Reprodução da capa

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

ESTUDOS APRESENTADOS NO SITE:

http://www.vivendopelapalavra.com

APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIOS POR:

Helio Clemente

Logo da Editora
Brasília, DF

SUMÁRIO

PERGUNTA 1 11
PERGUNTA 2 14
PERGUNTA 3 15
PERGUNTA 4 21
PERGUNTA 5 25
PERGUNTA 6 28
PERGUNTA 7 35
PERGUNTA 8 35
PERGUNTA 9 45
PERGUNTA 10 52
PERGUNTA 11 56
PERGUNTA 12 63
PERGUNTA 13 66
PERGUNTA 14 70
PERGUNTA 15 73
PERGUNTA 16 77
PERGUNTA 17 78
PERGUNTA 18 80

PERGUNTA 19 84
PERGUNTA 20..... 86
PERGUNTA 21 90
A ENCARNAÇÃO - PERGUNTA 22 95
PERGUNTA 23..... 101
PERGUNTA 24..... 103
PERGUNTA 25..... 104
PERGUNTA 26..... 105
PERGUNTA 27..... 105
PERGUNTA 28..... 112
PERGUNTA 29..... 119
PERGUNTA 30..... 126
PERGUNTA 31..... 131
PERGUNTA 32..... 134
PERGUNTA 33..... 138
PERGUNTA 34..... 141
PERGUNTA 35..... 146
PERGUNTA 36..... 152
PERGUNTA 37..... 159
PERGUNTA 38..... 162
PERGUNTA 39..... 165
PERGUNTA 40..... 170
PERGUNTA 41..... 174

PERGUNTA 42..... 178
PERGUNTA 43..... 181
PERGUNTA 44..... 182
PERGUNTA 45..... 185
PERGUNTA 46..... 187
PERGUNTA 47..... 189
PERGUNTA 48..... 191
PERGUNTA 49..... 193
PERGUNTA 50..... 196
PERGUNTA 51..... 197
PERGUNTA 52..... 200
PERGUNTA 53..... 201
PERGUNTA 54..... 206
PERGUNTA 55..... 210
PERGUNTA 56..... 209
PERGUNTA 57 212
PERGUNTA 58: 216
PERGUNTA 59..... 218
PERGUNTA 60..... 220
PERGUNTA 61..... 221
PERGUNTA 62..... 223
PERGUNTA 63..... 225
PERGUNTA 64..... 228

PERGUNTA 65..... 229
PERGUNTA 66..... 233
PERGUNTA 67..... 233
PERGUNTA 68..... 237
PERGUNTA 69..... 240
PERGUNTA 70..... 244
PERGUNTA 71..... 247
PERGUNTA 72..... 252
PERGUNTA 73..... 257
PERGUNTA 74..... 259
PERGUNTA 75..... 261
PERGUNTA 76..... 268
PERGUNTA 77..... 272
PERGUNTA 78..... 273
PERGUNTA 79..... 282
PERGUNTA 80..... 284
PERGUNTA 81..... 286
PERGUNTA 82..... 290
PERGUNTA 83..... 294
PERGUNTA 84..... 297
PERGUNTA 85..... 298
PERGUNTA 86..... 301
PERGUNTA 87..... 306

PERGUNTA 88..... 313
PERGUNTA 89..... 317
PERGUNTA 90..... 319
PERGUNTA 91..... 321
PERGUNTA 92..... 324
PERGUNTA 93..... 326
PERGUNTA 94..... 328
PERGUNTA 95..... 334
PERGUNTA 96..... 338
PERGUNTA 97..... 343
PERGUNTA 98..... 345
PERGUNTA 99..... 348
PERGUNTA 100..... 352
PERGUNTA 101..... 355
PERGUNTA 102..... 359
PERGUNTA 103..... 361
PERGUNTA 104..... 363
PERGUNTA 105..... 365
PERGUNTA 106..... 368
PERGUNTA 107..... 369

PERGUNTA 1

Qual é o fim principal do homem?

RESPOSTA

O fim principal do homem é glorificar a Deus e encontrar prazer nele para sempre.

O que significa a palavra "fim" nessa questão? Essa palavra tem o significado de uma intenção sincera, um propósito definitivo para toda a vida do crente. Evidentemente, toda pessoa terá, também, outros propósitos: estudar, cuidar da família, trabalhar.

O sentido dessa pergunta é que o propósito de glorificar a Deus estará sempre acima de qualquer outro propósito e será a base para todas as outras realizações humanas.

1 Coríntios 10,31: *"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus".*

Glorificar a Deus é buscar a glória dele antes e acima de todas as coisas, crendo em suas promessas e crendo que ele é poderoso para realizar tudo o que prometeu.

Glorifica-se a Deus defendendo a verdade do evangelho de Jesus Cristo. Mas, como diz Calvino, "só podemos glorificar a Deus quando sabemos quem Ele é". Somente podemos

glorificar algo que conhecemos, como poderíamos dar glória a algo desconhecido?

Agostinho: *Senhor, devo primeiro conhecê-lo ou primeiro adorá-lo? Pois se não o conhecermos, facilmente incorremos no erro de adorar a outrem.*

Adorar a outro deus: as consequências são trágicas, pois Deus só aceita a adoração dirigida a Ele. Também, só aceita a adoração de acordo com os preceitos estabelecidos na Escritura, pois Ele é Deus cioso, não divide sua honra com nenhum outro.

Isaías 42,8: *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".*

A maior e mais perfeita forma de glorificar a Deus é conhecê-lo. Para isso, Ele nos deu a Escritura. Todo aquele que ama a Deus ama a Palavra de Deus, e somente através da Escritura podemos saber quem é o Deus a quem devemos glorificar.

Todo conhecimento de Deus através de sensações, experiências pessoais e exemplos de vida é ilusório e nada significa. Somente através da leitura ou exposição fiel da Palavra, alguém pode conhecer a Deus e os preceitos revelados para servi-lo e adorá-lo.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim".*

Vejamos como estão colocadas as ações na resposta: *O fim principal do homem é glorificar a Deus, e encontrar prazer nele para sempre.*

O verbo glorificar vem antes do verbo gozar, e isso é bastante lógico. Não se pode ter o gozo de Deus sem antes

glorificá-lo, não se pode glorificá-lo sem antes conhecê-lo, mas não é bem isso o que tem acontecido.

O homem foi criado para Deus e não Deus para o homem. O perigo de se pensar em usufruir as bênçãos de Deus antes de glorificá-lo ocorre com frequência assustadora raramente os crentes louvam a Deus pelo que Ele é.

Salmos 80,4: *"Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?"*.

As religiões modernas têm se transformado em religiões meramente emocionais, em que se despreza o conhecimento de Deus, e os crentes passam a exigir favores de Deus, decretando retribuição de suas contribuições, procurando curas milagrosas e por aí vai.

A verdadeira religião está quase extinta. Todavia, a alegria provinda de Deus somente ocorre quando fruto de um relacionamento correto; essa interação do homem com Deus, somente ocorre quando estritamente de acordo com os preceitos bíblicos.

Salmo 16,11: "*Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente*".

O relacionamento correto do cristão com Deus acontece quando se olha para Deus antes de olhar para si mesmo, quando se anseia por Deus antes das necessidades, quando se busca o conhecimento de Deus acima do conhecimento do mundo.

Davi era um homem conforme o coração de Deus. Ele não era perfeito, não era um homem sem pecado, não levava uma vida de alto padrão moral, era pecador. Mas era amado

por Deus e amava a Deus a ponto de desejar a morte para estar com Ele.

Salmo 42,1-2: *"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?"*.

Se o crente não tem um padrão para glorificar a Deus no seu dia a dia, ele se torna um crente formal, frio, sem espiritualidade e distante da glória e do amor de Deus.

Gálatas 6,7: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"*.

É importante observar como começa o Catecismo. Essa primeira pergunta não se refere às promessas de Deus, não se refere à salvação do homem, mas coloca antes o dever principal do homem, que é glorificar a Deus.

Mateus 6,33: *"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"*.



PERGUNTA 2

Que regra deu Deus para nos dirigir na maneira de o glorificar?

RESPOSTA

A Palavra de Deus, que se acha nas Escrituras do Velho e do Novo Testamento, é a única regra para nos dirigir na maneira de glorificar e encontrar prazer nele.

PERGUNTA 3

Qual é a coisa principal que as Escrituras nos ensinam?

RESPOSTA

A coisa principal que as Escrituras nos ensinam é o que o homem deve crer acerca de Deus.

A bíblia contém os preceitos gerais para a vida de toda a humanidade e, em especial, a vontade e determinação de Deus para com aqueles que são chamados para a salvação.

Romanos 15,4: *"Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança".*

Deus interveio na história da humanidade e separou um povo. Esse povo é representado no VT (Velho Testamento) pelos israelitas, que têm origem em Abraão, e, na vinda de Cristo, esse povo se torna a igreja de Deus, composta de pessoas de todas as raças, tribos ou nações.

A bíblia não é um livro sobre moralidade, também não é um livro sobre ética ou dogmas, a bíblia é a revelação que Deus faz ao homem a respeito de si mesmo e de seus preceitos para a vida e relacionamento dos homens com Deus e entre eles mesmos. (A. A. Hodge)

Deus se relaciona e interage com o povo escolhido ao longo de toda a história. Inicialmente, através do pacto de obras, depois por meio da Lei, dos holocaustos e dos sacri-

fícios e, na plenitude dos tempos, através do pacto da graça, que se realiza pela encarnação do Verbo.

João 1,14: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai"*.

Pela encarnação, o Verbo adquire uma natureza humana e se torna o Cristo prometido: perfeito homem e perfeito Deus, capaz de cumprir, em lugar de seu povo, a obediência da lei e propiciar, pelo seu sacrifício, a ira de Deus, que pesa sobre os homens desde a queda.

Quando inquirido pelos fariseus a respeito de quem ele era, Jesus responde que, para saber sobre ele, era necessário consultar as Escrituras, pois todo o conhecimento está ali revelado.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim*".

O homem necessita de um padrão prático por meio do qual seja capaz de dirigir sua vida de forma agradável a Deus. O que consideramos bom ou mau apenas pelos sentimentos e experiências significa apenas o que nos agrada ou nos desagrada.

Somente através da Palavra de Deus podemos vir a conhecer o bem e o mal de forma definitiva, que são conformes aos preceitos e mandamentos estabelecidos na Escritura. Esses preceitos e mandamentos são a regra pela qual o crente deve orientar sua vida.

Nada pode se sobrepor à Palavra de Deus na vida do cristão, nem as tradições da igreja, nem as normas sociais, nem as leis civis ou as normas profissionais de trabalho; todas essas coisas devem ser submetidas ao crivo da Palavra.

Levítico 18,4: *"Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus".*

A Escritura foi inspirada por Deus, através do Espírito. Todas as situações familiares, culturais, históricas e geográficas, assim como a personalidade e individualidade de cada um dos profetas e escritores bíblicos, foram determinadas na eternidade.

Assim, os profetas nascem no tempo previsto, de forma a conduzir a história e revelar a vontade de Deus àqueles que foram destinados a receber essa revelação.

Jeremias 1,5: *"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações".*

É preciso lembrar que a Escritura é dada para os cristãos; os incrédulos e religiosos formais não podem entender a Palavra. A completa negação da Escritura ou o aceitamento parcial de suas verdades são igualmente abomináveis para Deus.

Quando alguém nega uma verdade importante da Escritura, o problema não está na Escritura, mas na mente do homem. Antes que alguém possa entender os ensinamentos bíblicos, sua mente deve ser aberta e iluminada pelo Espírito Santo.

João 8,47: *"Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus".*

Isso seria o mesmo que dizer: *"Quem não é de Deus, não ouve a palavra de Deus".*

O que não é o evangelho: todo falso evangelho faz a salvação ser, em alguma medida, dependente da dignidade, da cooperação, das obras ou da vontade do homem.

O que é o evangelho: o verdadeiro evangelho é a mensagem de salvação gratuita provida pela graça de Deus, adquirida pelo sangue expiatório de Cristo, para pecadores escolhidos na eternidade e operada eficazmente pelo poder irresistível do Espírito Santo.

De onde provém a autoridade da Escritura? A autoridade da Escritura provém de seu autor, que é Deus. Essa autoridade, sendo provinda de Deus, não é privativa de nenhuma denominação ou líder religioso, ninguém está autorizado a modificar a Palavra de Deus.

CFW: *A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus, que é o seu autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a Palavra de Deus.*

1 Tessalonicenses 2,13: *"Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes".*

A bíblia é a única regra de fé do cristão. Toda vontade de Deus para os homens está definida na Escritura, assim como os modos de adoração e louvor agradáveis a Deus.

Cristo é o centro da bíblia, desde o princípio até o fim. Só existe um pacto de Deus com o homem feito em Cristo na eternidade e administrado de formas diversas no decorrer do tempo, conforme os Decretos Eternos e a providência divina.

Apocalipse 1,8*: "Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso".*

Quando Deus expulsa Adão e Eva do paraíso, ele já promete a vinda do redentor, isto é, o evangelho de Cristo logo no início do relato bíblico: o descendente da mulher é Cristo que irá esmagar a cabeça da serpente, Satanás.

Gênesis 3,15: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".*

Nenhuma denominação tem o direito de substituir a Palavra por tradições ou revelações posteriores, ou ainda dividir a revelação em diferentes modos de salvação ou relacionamento de Deus com os homens.

A bíblia é eternamente atual, pois assim como Deus é imutável, assim é sua Palavra. Dessa forma, o conhecimento de Deus somente é possível por meio da Escritura.

João 15,15: *"Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer".*

A autoridade da Escritura é tal que, em algumas passagens bíblicas, a Escritura é citada com a autoridade de Deus, como se fosse o próprio Deus.

Romanos 9,17: *"Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra".*

Gálatas 3,22: *"Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem".*

A revelação divina é cruel com a vaidade humana; a incapacidade do homem caído é patente em cada livro da bíblia: pela queda de Adão, todos morrem e perdem total-

mente sua capacidade de querer ou fazer algo de bom que agrade a Deus.

Somente a graça pode salvar o homem caído, pois a livre agência do homem somente pode escolher segundo sua natureza, que é corrompida e irremediavelmente degenerada.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

Toda realidade universal, na qual se baseiam as leis que regem as nações, somente é possível a partir da revelação divina. Se não existissem esses absolutos morais baseados na Palavra, o mundo já teria se acabado no caos resultante do conflito entre as nações.

Provérbios 21,1: *"Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina"*.

Dessa forma, a Escritura é necessária para governar toda a vida do cristão: conhecimento, oração e todas as atitudes no dia a dia da pessoa, de forma a tornar possível a salvação.

Esse governo total da Escritura na vida do cristão chama-se cosmovisão, uma visão do mundo e das coisas do mundo exclusivamente sob a ótica do sistema bíblico.

2 Timóteo 3,16-17: *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra"*.

Os nobres bereanos: vejamos o exemplo do apóstolo Paulo em Beréia. Todos os dias os bereanos consultavam a Escritura para conferir o que ele falava e, somente após algum tempo, chegaram à conclusão de que Paulo falava conforme a Palavra de Deus.

Atos 17,11: *"Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim".*

Essa é a atitude esperada dos cristãos. Ss cristãos não têm líderes nomeados ou carismáticos autorizados a ditar regras além ou aquém da Escritura; somente a bíblia é a regra de vida e fé do verdadeiro cristão.

Apocalipse 22,19*: "E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro".*

PERGUNTA 4

Quem é Deus?

RESPOSTA

Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

João 4,24: *"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".*

A natureza de Deus: Deus é simples e indivisível, todos os atributos de Deus são igualmente perfeitos e não existe nenhum desses atributos melhor ou pior que outro.

Santidade: a santidade de Deus representa, além do sentido de separação, a perfeição moral absoluta, de forma que todas as coisas provindas de Deus são santas e justas, pois não existe padrão maior de justiça ou perfeição moral acima de Deus.

Jeremias 10,10: *"Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação"*.

A santidade é aquele atributo pelo qual Deus faz de si mesmo a base de todas as distinções morais: o bem é aquilo que Deus quer, o mal é aquilo que contraria e resiste à sua vontade.

Por outro lado, a santidade do homem nunca deve ser vista como uma possibilidade de perfeição moral. Pelo contrário, a santidade do homem tem a ver com um relacionamento especial entre Deus e os seus filhos, separados do mundo pelo conselho de sua vontade.

Levítico 20,8: *"Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico"*.

Independência: Deus é completamente livre em todo o seu Ser, fazendo tudo para a sua própria glória e segundo o conselho da sua própria vontade, que é reta e imutável.

Salmo 36,9: *"Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz"*.

Deus determina o bem e o mal, as alegrias e tribulações, as maravilhas e calamidades da natureza para a realização de seu plano eterno, que é imutável e foge à compreensão dos homens, mas, jamais um filho de Deus irá questionar as determinações do Criador.

Romanos 11.33-34: *"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!"*.

O amor de Deus: Deus é cheio de amor, é misericordioso, longânimo, bondoso e remunerador para os seus escolhidos, todavia, justo para com todos e terrível em seus juízos, pois odeia todo pecado e, de modo algum ,terá por inocente o culpado.

Deus é perfeito, não existe mancha no Ser de Deus. Por isso, Deus odeia o pecado e não pode deixar impunes os pecadores. Pela queda de Adão, todos os homens se tornam pecadores, o amor de Deus é a única razão pela qual Ele decretou a salvação dos eleitos através da vida perfeita e do sacrifício expiatório de Jesus Cristo.

1 João 4,9: *"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele"*.

O Deus bíblico é tanto santo como amoroso em perfeito equilíbrio. Assim, a misericórdia somente pode se manifestar depois de cumprida sua justiça. Essa é a necessidade da redenção que há em Cristo, pois Deus exige perfeição antes do processo de salvação; o homem, por si mesmo, jamais teria condições de satisfazer a justiça perfeita de Deus.

João 3,16: *"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"*.

Auto suficiência: Deus é auto existente e suficiente em si mesm. Deus tem em si a vida eterna, ele é totalmente su-

ficiente em si e para si; o nome de Deus "EU SOU O QUE SOU" significa a auto existência de Deus.

Deus não somente existe, mas é uma presença viva e eterna que estará sempre presente. Os religiosos em Israel consideravam este nome YAHWEH tão sublime que nenhuma palavra poderia expressá-lo. Por isso, os hebreus eram proibidos de pronunciar esse nome.

Romanos 11,35: "*Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?*".

Deus não necessita das criaturas que trouxe à existência, não depende delas para sua glória, mas manifesta a sua glória sobre elas. Dele, por ele e para ele são todas as coisas, e sobre elas tem soberano domínio para fazer com elas tudo quanto quiser.

Atos 17,24-25: *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais*".

Onisciência: todas as coisas são presentes e manifestas perante Deus; seu conhecimento é infinito, eterno e absoluto, para Ele nada é ocasional ou incerto. Nada que o homem pense ou realize pode mudar as decisões eternas de Deus.

Salmo 139,7-10: *"Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá*".

PERGUNTA 5

Há mais de um Deus?

RESPOSTA

Há só um Deus, o Deus vivo e verdadeiro.

Deuteronômio 6,4: *"Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus, é o único SENHOR".*

Existe um único Deus, vivo e verdadeiro, que é infinito, perfeito e imutável em seu ser e em seus atributos. Ele é espírito puro, invisível e imaterial: não tem corpo ou nada que seja visível ou sensível a qualquer sentido humano. Ao mesmo tempo, está presente com todo o seu Ser em todo o espaço e em todos os tempos existentes ou possíveis de existir.

Deuteronômio 4,15-16: *"Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher".*

O Deus único: a Escritura revela um Deus único e soberano em todas as coisas, uma única essência que se manifesta em três pessoas distintas: o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Ele é o Deus por cuja vontade todas as coisas vieram à existência.

Dessa forma, a Escritura mostra o Deus que criou o universo e todas as criaturas a partir do nada, sob seu completo e exaustivo controle, ao contrário do que imaginam as antigas religiões orientais, em que o universo é visto como uma extensão do Ser de Deus.

Isaías 46,9-10: *"Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade".*

Imutabilidade: Deus é imutável, não tem paixões, é eterno, onipotente, onisciente, onipresente e absolutamente santo, separado e acima de todas as coisas.

Deus não age por sentimentos ou emoções; todos os seus atos foram determinados na eternidade e são executados no tempo pela providência divina, que é também imutável. Dessa forma, não existe o acaso, todas as coisas acontecem pela vontade de Deus.

Como foi dito acima, todas as qualidades de Deus são igualmente perfeitas, mas a qualidade de imutabilidade deve estar sempre presente na mente do cristão, pois é na ignorância desse atributo que maioria das pessoas falha no conhecimento de Deus.

A imutabilidade de Deus é aquela qualidade pela qual o crente estará eternamente seguro de sua salvação, pois ela não depende do homem falível, mas do Deus que é fiel, pois não pode mudar jamais.

Malaquias 3,6: *"Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos".*

Conclusão - O propósito de Deus: Deus tem um propósito único para todas as coisas criadas, e seus desejos nunca se contradizem. Deus não exerce jamais uma permissão passiva. Deus nunca está em conflito consigo mesmo, não muda sua vontade e nem pretende querer o que não quer.

Ele é o autor e mantenedor de todas as coisas, é imutável e onisciente, não apenas conhece todas as coisas como, também, determinou o acontecimento de todas essas coisas, boas ou más aos nossos olhos. Todas as coisas provém de Deus, não existem acasos no universo.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

Além de não mudar em seu ser ou em seus atributos, Deus é imutável em seus planos e propósitos. O que Deus faz no tempo, planejou na eternidade, o que planejou na eternidade, executa no tempo através de sua providência.

Tiago 1,17: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".*

Exortação: esse propósito imutável de Deus deve estar presente em todas as atitudes do cristão, seja no louvor, na oração e em toda a sua vida. O homem não deve jamais procurar justificar a si mesmo, mas, sim, procurar a conformidade com a Escritura, que é a mente de Cristo. Este é o sinal e o selo do Espírito Santo: a humildade.

1 Coríntios 2,16: *"Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo".*

A igreja moderna perdeu de vista a grandiosidade de Deus. A maior e mais premente necessidade do homem é ter em vista a perfeição e o poder absoluto de Deus em contrapartida à pecaminosidade e à corrupção do homem.

Somente conhecendo a diferença infinita que existe entre a natureza de Deus e a natureza do homem, podemos glorificar e adorar a Deus conforme os seus preceitos.

Oração: Pai amado, Deus onipotente, criador dos céus e da terra e de tudo o quanto neles há, louvado seja o teu nome, pois tu és o único digno de toda honra, toda glória e todo louvor. Permita, Pai, que venhamos a glorificá-lo conforme a tua vontade, e que possamos dizer como na oração de Davi: *"a intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais dará a entender a sua aliança"*. Nós buscamos, Pai, a tua aliança. Ilumina as nossas mentes e chama-nos para tua comunhão. É o que pedimos agradecidos em o nome de teu Filho amado Jesus, amém.

PERGUNTA 6

Quantas pessoas há na Divindade?

RESPOSTA

Há três pessoas na Divindade: o Pai e o Filho e o Espírito Santo, e estas três são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória.

Deus é um em essência, coexistindo em três pessoas distintas, eternas e iguais em poder e natureza. A trindade

divina é uma doutrina revelada e, por esse motivo, torna-se de fundamental importância apresentar em cada caso as provas bíblicas das afirmações.

Deus subsiste eternamente em uma única essência, constando de três pessoas espirituais (ou substâncias) distintas, com personalidades e funções diferentes, assumidas consensualmente na realização do Plano Eterno de Deus: O Pai e o Filho e o Espírito.

2 Coríntios 13,14: *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós".*

A relação de filiação entre o Pai e o Verbo é eterna, mas isso não implica em precedência no tempo, dependência ou subordinação; indica somente a existência eterna dessa relação entre o Pai e o Filho, que é o Verbo de Deus, para execução dos Decretos Eternos.

Mateus 28,19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".*

Da mesma forma, o Espírito é apresentado como procedente do Pai e do Filho. Isso se chama processão e reflete somente a função assumida por cada uma das pessoas no Plano Eterno de Deus, sem caracterizar dependência ou subordinação.

As pessoas da Trindade são co-eternas e auto-existentes, ou seja, todas são igualmente Deus, possuindo, cada uma delas, todos os atributos divinos em sua plenitude.

Seguem as comprovações bíblicas da Trindade - o Pai e o Filho e o Espírito Santo:

O Pai - João 20,17: *"Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus".*

O Espírito - *Atos 5,3-4: "Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus".*

O Filho - João 1,1: *"NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".*

3 – O Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas distintas.

Marcos 1,10-11: *"Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo".*

João 15,26: *"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim".*

1 João 5,7: *"Pois há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um".*

A triunidade intelectual de Deus: Uma mente única, de uma única natureza, infinita, onisciente e eterna, sendo própria a três individualidades distintas que constituem um único Ser. Essas três pessoas formam uma unidade intelectual, voltada ao amor mútuo e ao perfeito consenso da Trindade.

O Pai e o Filho: Mateus 11,27: *"Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".*

Por outro lado, a onisciência das pessoas divinas abrange o conhecimento exaustivo da consciência de cada uma delas pelas outras duas, sendo que a mente comum às pessoas da Trindade não interfere nos pensamentos próprios a cada uma das pessoas.

O Pai e o Espírito: 1 Coríntios 2,10: *"Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus".*

Esses centros de consciência individuais dentro da mente única definem as funções e participação de cada uma delas na concepção e execução dos planos eternos de Deus.

Assim, as três pessoas da Trindade, ao mesmo tempo em que têm, cada uma, a mente divina em sua plenitude, também possuem três formas diferentes de pensamento, constituindo três centros de consciência diferentes e consensuais, dentro da divindade.

O Filho e o Espírito: João 16,13: *"Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir".*

O batismo de Jesus: Deus o Pai e Deus o Filho e Deus o Espírito Santo manifestam-se ao mesmo tempo, mas cada um como uma pessoa individual.

Mateus 3,16-17: *"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo*

como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

A TRINDADE NO VELHO TESTAMENTO

O Velho Testamento contém muitas referências e indicações sobre a Trindade divina.

- **Pluralidade:** Deus fala de si mesmo no plural, o que sugere a existência de distinções pessoais que indicam a pluralidade dessas pessoas no ser de Deus:

Gênesis 1,26: *"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra".*

Gênesis 11,7: *"Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro".*

- O Anjo de Deus: O Anjo de Deus, no Velho Testamento, recebe tratamento e veneração que sugerem muito claramente que ele seja Jeová (YAHWEH).

Gênesis 16,10: *"Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada".*

- Alternância: Em outras passagens a sabedoria de Deus é personalizada, alternando-se as pessoas que se manifestam ou são mencionadas:

Salmo 33,12: *"Feliz a nação cujo Deus (ELOHIYM) é o SENHOR (YAHWEH), e o povo que ele escolheu para sua herança".*

Salmo 110,1: *"Disse o SENHOR (YAHWEH) ao meu senhor (ADONAI): Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés".*

- O Redentor: Deus (YAHWEH) é apresentado no Velho Testamento como o redentor e salvador do povo escolhido.

Jó 19,25: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra".*

Léxico hebraico (Strongs) - Redentor: *redimir pessoas da morte tendo Deus como sujeito.*

O Novo Testamento apresenta a Trindade revelada, de forma que as três pessoas são expostas com clareza no texto bíblico.

Deus, o Pai, envia seu Filho ao mundo - Gálatas 4,4: *"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei".*

O Pai e o Filho enviam o Espírito - João 14,26: *"Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".*

O Pai dirige-se ao filho - Marcos 1,11: *"Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo".*

O Filho dirige-se ao Pai - Mateus 11,25: *"Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos".*

O Pai e o Filho dialogam - João 12,28: *"Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei".*

A benção apostólica: Revela, também, a ação conjunta das pessoas da Trindade:

2 Coríntios 13,14: *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus (o Pai), e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós".*

A Grande Comissão: tem uma importância relevante na discussão da Trindade. Nela é apresentada claramente a definição das pessoas individuais pelo artigo definido colocado antes de cada pessoa e, ao mesmo tempo, a unicidade de Deus pela colocação da palavra "nome" no singular.

Mateus 28,19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".*

Na primeira carta do apóstolo Pedro, há um texto em que não somente são indicados os membros da Trindade, como, também, o desígnio de cada um na obra da redenção.

1 Pedro 1,2: *"Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas".*

Textos que confirmam a personalidade e divindade do Espírito Santo

O Espírito é Deus: Atos 5,3-4: *"Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus".*

O pecado imperdoável: Mateus 12,31: *"Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada".*

O Espírito na criação: Gênesis 1,2: *"A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas".*

PERGUNTA 7

Que são os decretos de Deus?

RESPOSTA

Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, segundo o conselho da sua vontade, pelo qual, para sua própria glória, Ele predestinou tudo o que acontece.

PERGUNTA 8

Como executa Deus os seus decretos?

RESPOSTA

Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência.

Deus, pela única razão de sua vontade, decretou, de forma inalterável, tudo quanto acontece, e,ainda que Ele conheça tudo quanto há de acontecer, ele não ordenou nenhuma dessas coisas por havê-la previsto, mas ordenou-as somente pelo conselho de sua vontade.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

O plano de Deus é absolutamente imutável, de maneira que todas as coisas acontecem no tempo, de acordo com a determinação eterna de Deus. Todo o propósito deste plano é destinado à glória de Deus e independe da vontade, pensamento ou atos das criaturas.

Os decretos eternos e a responsabilidade do homem: a predestinação, ou determinação prévia de todas as coisas, não retira do homem sua responsabilidade perante Deus; a responsabilidade depende da existência da lei e de um Juiz, capaz de julgar.

Salmos 7,11: *"Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias".*

A soberania de Deus: Toda ordenação do universo compõe um conjunto de fatos previamente determinados, pelo qual Deus realiza seu plano eterno. Deus tem um propósito definido com referência à existência e ao destino de tudo quanto criou.

As ações dos seres criados são livres de acordo com a natureza do homem, mas condicionadas às causas secundárias e contingentes antes determinadas por Deus, que levarão as criaturas a executar minuciosamente o seu plano eterno.

Isaías 14,24: *"Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará".*

Não existe sombra de variação na vontade de Deus, nenhum novo ato pode entrar na sua mente e nunca poderá haver mudança nos Decretos Eternos. Deus tem um só pro-

pósito, e nesse propósito estão todas as coisas e seres pertencentes à eternidade e ao tempo.

Os Decretos Eternos de Deus têm uma ordem lógica e não temporal, porém, sua execução no mundo é feita no decorrer do tempo pelas obras da providência divina.

Hebreus 1,3: *"Ele (Cristo), que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas".*

Deus não criou nenhum ser que não esteja dentro de seu controle, nenhum evento acontece à parte de seu plano. Todas as coisas foram criadas para a glória de Deus.

Isaías 42,8: *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".*

Pelo decreto de Deus, alguns homens e anjos são predestinados para a vida eterna. Todos os textos das escrituras relativos a esse assunto são referidos a indivíduos que receberam a predestinação. Portanto, o chamado é individual, não nacional ou denominacional.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".*

Os hebreus eram o povo de Deus no VT, mas, entre todo esse povo, seriam chamados alguns para a salvação. Da mesma forma, após o NT, entre todos os cristãos nominais existentes, Deus irá chamar este ou aquele cristão, o chamado é individual.

O atual Povo de Cristo não tem nenhuma vinculação coletiva com qualquer nação ou denominação religiosa, são indivíduos de qualquer condição social ou denominação.

Romanos 8,30: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou, e aos que justificou, a esses também glorificou".*

O caso de Jacó e Esaú é típico; antes mesmo do nascimento, eram indivíduos: Jacó, amado por Deus; Esaú, odiado por Deus, ambos de forma claramente pré-ordenada.

Romanos 9,11-13: *"E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú".*

Romanos 9,13 - Comentário bíblico - Sam Storms: *"Amar e odiar não são emoções que Deus sente, pois Deus é imutável e impassional, mas ações que Ele executa.*

Os anjos estão incluídos no decreto da eleição. No verso abaixo, da Carta a Timóteo, Paulo fala de "anjos eleitos" - consequentemente, os que caíram foram reprovados por Deus.

1 Timóteo 5,21: *"Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade".*

Jesus decreta a mesma destinação final de perdição eterna tanto aos falsos religiosos que falam em seu nome como aos anjos caídos.

Mateus 25,41: *"Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos".*

Responsabilidade: Os réprobos, anjos ou homens, preordenados à impiedade, possuem, todavia, responsabilidade pelos seus atos e respondem individualmente por cada um deles, embora não lhes reste outra opção, como exatamente aconteceu a Judas Iscariotes.

João 17,12: *"Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura"*.

Deus é o Criador e doador da vida. Cada ser humano que nasce, é concebido de acordo com a determinação divina. Assim se processa continuamente a história da humanidade até se completar o número total de eleitos e réprobos, quando a história chega ao fim.

Esses homens e anjos, assim predestinados, são particular e imutavelmente designados; o seu número é tão certo e definido que não pode ser nem aumentado nem diminuído.

Tiago 1,17: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".*

O número dos eleitos: Deus, portanto, conhece o número exato de seres humanos que traria à existência, e, desses, a soma completa dos eleitos. Somente Deus conhece seus filhos; ninguém consegue imaginar o número desses eleitos.

Jesus nos diz que o rebanho é pequeno, que a porta é estreita, sugerindo um número de eleitos bem menor que os reprovados, o que também se pode auferir dos remanescentes no Velho Testamento: são sempre bem menos numerosos que o povo em geral.

1 Reis 19,18: *"Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou"*.

Os 144.000 no livro do Apocalipse: esse número é simbólico, conforme o múltiplo dos números da perfeição na cabala judaica: 12 x 12 x 1.000. É um número representativo dos eleitos, que não serão obrigatoriamente judeus, e serão inumeráveis.

Apocalipse 7,4: *"Então ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.*

Preordenados em Cristo Jesus: Antes que fosse o mundo criado, Deus escolheu, em Cristo, homens e anjos predestinados para a vida eterna pela sua livre graça, e não por previsão de fé ou de boas obras próprias dessas pessoas como condição para a salvação.

Dessa forma, todos os homens salvos, em toda a história da humanidade, foram salvos em Cristo somente; nada procedente do próprio homem contribui para sua salvação.

2 Timóteo 1,9: *"Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos".*

Muitas doutrinas bíblicas estão além da compreensão do homem, mas, sendo reveladas pela Palavra demandam toda credibilidade, defesa e lealdade, a bíblia é a regra de fé para o cristão e deve ser recebida como a verdade revelada porque é a Palavra de Deus.

João 17,17: *"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade".*

Deus escolheu os seus eleitos na eternidade, nenhum deles ainda existia e nada fizeram para que isso acontecesse.

Da mesma forma que um bebê não escolhe seus pais, aquele que nasce do Espírito não terá a condição de escolher o seu novo nascimento.

Vontade de Deus é a razão de todas as coisas, por esse motivo não é movida por nenhuma outra coisa. Imaginar que Deus escolheu uma pessoa para salvação porque previu que ele seria digno, é criar uma obrigação para Deus. Nesse caso, para que a encarnação?

Como é o decreto da salvação? O Pai elege seus filhos na eternidade, o Filho adquire a redenção, e o Espírito opera a salvação ao longo de toda a vida do crente regenerado.

Salmo 139,3-4: *"Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda"*.

Perseverança: aceitar o decreto da eleição não significa que o cristão irá abandonar sua perseverança; é simplesmente impossível para aquele que foi justificado por Deus abandonar sua salvação, pois os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

Romanos 11,29: *"Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis"*.

O chamado é para fé e arrependimento. Apesar de continuar pecador, o cristão passa a andar nos caminhos que Deus preparou para ele, pois Deus não somente salva como coloca na vida do pecador regenerado todos os meios conducentes a salvação.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"*.

Existe uma forte distinção entre o propósito eterno de Deus e sua vontade preceituada na Escritura. A vontade de preceito de Deus é que o evangelho seja pregado a todos os homens, sem distinção, mas sua vontade efetiva é a salvação apenas de seus eleitos.

O que Deus tem determinado em seus Decretos acontecerá, essa é a vontade de propósito ou eficiente. Sua vontade de preceito se refere às ordens e proibições nas Escrituras.

A Escritura traz muitos exemplos da vontade de preceito revelada contraditada pela vontade efetiva de Deus, que prevalece sobre os preceitos bíblicos.

A vontade efetiva contra a vontade revelada - Moisés: Moisés pedirá que Faraó deixe o povo ir: essa é a vontade preceptiva de Deus. Mas Deus também diz que ordenará o endurecimento no coração de Faraó, de sorte que Faraó recusará a ordem de deixar o povo ir. Essa última é a vontade efetiva de Deus.

Êxodo 4,21: *"Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo".*

- Jesus Cristo: aqui se apresenta a necessidade de Deus entregar seu próprio Filho para execução do plano de redenção. Todavia, foi pecaminoso para seus executores cumprirem o decreto divino. Em Atos, Lucas expressa o entendimento da soberania de Deus.

Atos 4,27-28: *"Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram".*

Os executores sujaram suas mãos para se rebelarem contra o Altíssimo somente para provar que a rebelião deles era um serviço nos inescrutáveis planos de Deus. Não era da vontade revelada de Deus que eles entregassem Jesus para ser crucificado, mas era a sua vontade de decreto que seu Filho fosse entregue para adquirir a redenção de seu povo.

Atos 2,23: *"Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos".*

- José: A vontade revelada de Deus era que os irmãos de José o amassem, mas a vontade decretiva de Deus era que, pela desobediência dos irmãos, José ganhasse autoridade sobre a terra do Egito e fosse capaz de dar origem ao povo de Deus.

Gênesis 50,20: *"Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida".*

Exemplos da vontade revelada incluem:

- Estudar as escrituras - Efésios 5,17: *"Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor".*

- Ser pacientes: 2 Pedro 3,9: *"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum (nenhum de vós) pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento".*

Exemplos da vontade decretiva de Deus incluem:

- **A vontade de Deus é soberana** - Tiago 4,15: *"Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo".*

- Deus se revela a quem ele quer - Mateus 11,25-26: *"Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado".*

- Deus manda os reis darem o reino à Besta: Apocalipse 17,17: *"Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem a uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram às palavras de Deus".*

- O espírito enganador: Acabe estava procurando formar uma aliança com Josafá, rei de Judá, de forma que juntos pudessem atacar Ramote-Gileade, que estava sob o controle da Síria. Aqui Deus coloca um espírito enganador nos lábios daqueles homens.

2 Crônicas 18,22: *"Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti".*

A vontade de Deus: em certos trechos, a bíblia apresenta Deus como se arrependendo ou se emocionando com as atitudes dos homens; trata-se de uma linguagem poética e destinada ao entendimento humano, a vontade de Deus não pode ser resistida.

Daniel 4,35: *"Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?".*

Em outros trechos, Deus traz destruição, depois convida o seu povo ao arrependimento. Não se deve confundir as ameaças de Deus feitas ao povo em geral com as promessas de salvação que são feitas aos remanescentes. Esses remanes-

centes passarão por todas as calamidades impostas, mas, no final, esses escolhidos por Deus serão salvos.

O endurecimento de Israel e a salvação em Cristo: o endurecimento de Israel por Deus não é um fim em si mesmo, mas é parte do plano de salvação para todas as nações.

No texto de Marcos, abaixo, Deus determina que uma condição repreensível prevaleça, com o fim de alcançar os resultados previstos no seu Plano Eterno. Então, Ele age de forma a restringir a realização da mensagem do evangelho aos judeus.

Marcos 4,12: *"Para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles".*

O cristão deve viver pelos preceitos bíblicos; os Decretos Eternos pertencem a Deus.

Deuteronômio 29,29: *"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei".*

PERGUNTA 9

Qual é a obra da criação?

RESPOSTA

A obra da criação é aquela pela qual Deus fez todas as coisas do nada, e tudo muito bem.

Deus fez todas as coisas a partir do nada: Deus criou o universo fora de si, a partir do nada. Todas as coisas no universo são criadas, nada nele é eterno ou auto-existente. Esse é um princípio básico da criação conforme a Escritura.

As religiões orientais acreditam que o universo seja uma extensão do Ser de Deus. Dessa forma, todas as coisas no universo são sagradas, pois fazem parte de Deus. Vemos esse pensamento na Índia, por exemplo, onde os bovinos são sagrados, assim como os macacos, os ratos e outros animais.

1.1 - Gênesis 1,1: *"No princípio, criou Deus os céus e a terra"*.

Conforme a Escritura, o universo e todas as criaturas foram criados a partir do nada. Antes da criação, nada existia além de Deus, mas, na eternidade, todos os atributos de Deus já existiam: o amor inefável entre as pessoas da Trindade é a base da criação do universo.

1 Timóteo 4,4: *"Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável"*.

No princípio: Deus criou primeiramente o tempo, que é a estrutura primária do universo.

Criou Deus os céus e a terra: em seguida, Deus criou o espaço e a matéria. Na eternidade não existe o tempo, não existe o espaço e não existe a matéria.

Jeremias 10,12: *"O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus"*.

O Deus auto-existente: O Deus revelado na Escritura é todo-poderoso e infinito, existindo eternamente por si

mesmo, acima e além do tempo, do espaço, da matéria e dos seres criados, e com a criação não se confunde ou se mistura.

O mundo foi criado para a manifestação da glória de Deus na salvação de seus eleitos, homens e anjos. Para isso, Deus decretou todas as coisas que iriam acontecer no mundo criado para a manifestação visível de sua glória, no dia do juízo final.

Romanos 8,28: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"*.

A Escritura revela, também, um Deus que mantém o universo pelo poder de sua providência contínua e infalível e, ao mesmo tempo, um Deus espiritual e pessoal que cuida de cada uma de suas criaturas individualmente.

Esse cuidado pela providência é feito por Jesus Cristo, pois ele é o Verbo de Deus que existe eternamente, como afirma o evangelho de João.

João 1,1: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"*.

O evangelho de João afirma a eterna existência do Verbo. A Carta aos Hebreus afirma que é ele que mantém todas as coisas pela palavra do seu poder.

Hebreus 1,3: *"Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas"*.

A ciência e a meditação podem revelar um poder ou força criadora anterior e maior que o universo criado, a partir da qual todas as coisas vieram a existir. Mas a ciência não

consegue conceber o Deus revelado: todo-poderoso, triúno, espiritual, infinito e eterno.

Este Deus que transcende o universo, é separado do mundo e está acima de todas as coisas é, ao mesmo tempo, o Deus imanente que se relaciona com cada uma de suas criaturas.

Jeremias 17,10: *"Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações".*

A revelação: Se Deus não houvesse decidido se revelar através da Escritura, os homens poderiam perceber o poder criativo de Deus através da natureza, mas jamais poderiam conhecer os preceitos de Deus para o homem e a possibilidade da salvação em Cristo.

Colossenses 1,16: *"Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele".*

O tempo da criação: O mundo foi criado, segundo as Escrituras, em seis dias, como é relatado a partir do terceiro versículo do livro do Gênesis. Dificilmente se trata de dias semanais.

Deus é soberano, tendo poder para fazer o mundo vir à existência em seis horas, seis minutos, seis segundos ou instantaneamente. Porém, a mensuração do tempo só faz sentido para os homens, seres finitos e vinculados ao tempo, mas não para Deus, que é eterno.

Salmos 90,4: *"Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite".*

Os antigos rabinos judeus, assim como muitos dos primeiros pais da igreja, acreditavam que Deus havia trazido o mundo à existência instantaneamente.

A. A. Hodge: *"O registro de Gênesis, breve e geral como ele é, foi dado para lançar o fundamento de uma fé inteligente em Deus como o criador e governador de todas as coisas. Mas ele não foi designado para impedir, nem para tomar o lugar de uma interpretação científica de todos os fenômenos existentes e de todos os traços da história pregressa do mundo que Deus permitiu aos homens descobrirem".*

Os dias da criação:

O caos: Gênesis 1,2: *"A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas".*

A grande maioria dos teólogos concorda que existe um grande espaço de tempo pelo menos entre o verso um e três do primeiro capítulo do livro do Gênesis.

Existem duas explicações principais para isto:

1 - Esse intervalo corresponde ao caos resultante da revolta de Lúcifer. Essa explicação vem negar a soberania de Deus e a providência divina, pois supõe que Deus foi pego de surpresa pela revolta de Lúcifer. Veja abaixo: "*foste lançado*" – o verbo está na voz passiva

Isaías 14,12: *"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!".*

2 – De acordo com A. A. Hodge, baseado em Agostinho, esse intervalo se refere a uma criação inicial dos elementos primários. Depois disso, Deus reordenou e combinou esses

elementos para formar todas as coisas e os seus ajustamentos no sistema do universo.

Essa consideração parece bastante correta, pois dá lugar às eras geológicas e à formação natural e progressiva do universo, conforme as leis da natureza, complementadas pelas intervenções criadoras de Deus nos devidos tempos e pela providência divina.

2 Pedro 3,8: *"Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia".*

O bem e o mal: Gênesis 1,31: *"E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom..."*.

Tudo que Deus criou, fez e mantém é intrinsecamente bom e compõe a universalidade do seu plano eterno. A malignidade existe, sendo determinada por Deus através de eventos isolados no universo, tais como as catástrofes naturais, as guerras e o mal causado pelo homem, que existem como partes integrantes e necessárias à decorrência do plano divino.

Gênesis 3,17: *"E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida".*

Não se pode imaginar Satanás como um poder paralelo no universo, ou seja, que o mal é criado pelo demônio contra a vontade de Deus. Satanás é um ser criado e, como tal, está completamente sob o domínio de Deus e não tem capacidade de criar.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

O descanso de Deus:

Deus começa o seu "descanso" no decorrer do dia sete. O Criador, completada a obra da criação, descansou, isto é, chegou ao final de uma tarefa, continuando, sem intervalo, o trabalho da providência. Deus é espírito e não tem a necessidade do descanso.

Salmo 121,4: *"É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel"*.

Jesus revela que o Pai trabalha sem descanso sabático, e ele, Segunda Pessoa da unidade trina, faz o mesmo.

João 5,17: *"Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também"*.

A semana do homem, na qual ele jamais termina obra alguma, é apenas um símbolo, ou imagem da semana da criação, existindo no calendário civil dos povos e na liturgia da Igreja para lembrança dos seguintes fatos:

A - Deus, sendo espírito puro e todo-poderoso, é incansável, passando de tarefa a tarefa sem intercurso e sem descanso. Mas o homem se fatiga, necessitando de repouso:

Isaías 66,1: *"Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?"*.

B - Deus é criador de todas as coisas, preservador da criação, governador dos povos e salvador do homem e deve ser lembrado neste dia:

Deuteronômio 8,18: *"Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê"*.

C - O homem precisa de tempo para o seu descanso e o dos que trabalham para ele:

Deuteronômio 5,14: *"Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu".*

D - O Criador concede ao salvo o tempo necessário à adoração e ao serviço litúrgico. Pelo culto ao Criador, o cristão santifica o sétimo dia, isto é, separa-o para Deus.

Êxodo 35,2: *"Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao SENHOR; quem nele trabalhar morrerá".*

Oração: Pai eterno, Deus onipotente, louvado seja o teu nome. Não permita jamais que possamos imaginar outro poder no universo senão o Deus eterno que nos foi revelado pela Escritura. Ajuda-nos em nossa pouca fé e perdoa os nossos pecados. Em o nome de Jesus, amém.

PERGUNTA 10

Como criou Deus o homem?

RESPOSTA

Deus criou o homem macho e fêmea, conforme a sua própria imagem, em conhecimento, retidão e santidade com domínio sobre as criaturas.

Homem, a imagem de Deus: Depois de haver feito as outras criaturas, Deus criou o homem, macho e fêmea, com almas racionais e imortais, dotando-os de inteligência e retidão, segundo a sua própria imagem, dando-lhes a capacidade de cumprir ou transgredir as ordenanças divinas, pois sua própria vontade era mutável.

Gênesis 1,27: *"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou".*

Receberam, também, o preceito de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Enquanto obedeceram a esse preceito foram felizes em suas vidas, mantiveram a comunhão com Deus e tiveram domínio sobre as criaturas.

Gênesis 2,16-17: *"E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".*

O homem e a mulher foram criados por Deus em seu estado adulto; física, mental e espiritualmente maduros e dotados de uma alma imortal. Por eles foi gerada a humanidade.

Gênesis 1,28: *"E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra".*

A imagem de Deus no homem:

1 – Semelhança: A semelhança de Deus se constitui em uma alma racional e imortal, sendo moral, livre e pessoal. Por essa condição, o homem tem o conhecimento inato de Deus e a capacidade de apreensão das coisas espirituais.

Gênesis 1,26: *"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio*

sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra".

2 – A queda: Através da queda, o homem continuou com a consciência inata do conhecimento de Deus, mas a capacidade de se voltar para Deus, de compreender as coisas do Espírito e de sujeitar-se ao seu governo moral e espiritual foi destruída.

Adão, como representante (federal) da raça humana, transmitiria a toda humanidade os efeitos da queda: a natureza depravada e a total incapacidade do homem de fazer o que quer que seja para agradar a Deus e salvar a si mesmo. Essa é a herança dos primeiros pais que os homens carregam até hoje. Não é preciso ser religioso para ter a consciência universal do pecado.

Goethe: *"Não vejo falta alguma cometida que eu também não a tivesse cometido*".

O pecado original não se transmite pela substância do corpo ou da alma, mas é imputado pelo decreto de Deus em função do pecado de Adão, pois ele era o representante da humanidade no pacto das obras. Não somente todos os homens carregam em si o peso do pecado original como também a terra é amaldiçoada pela desobediência de Adão. O pecado original é imputado à pessoa e não somente à alma ou ao corpo. Dessa forma, como a pessoa de Jesus é divina, o pecado de Adão não foi imputado a ele.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo*".

3 – A salvação: em seu estado atual, o homem é incapaz de prover sua própria salvação, independente do modo como proceda. Depois da queda, a comunhão do homem

com Deus foi perdida e somente pode ser restaurada pela redenção que há em Cristo.

Efésios 2,5: *"E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos".*

4 – A responsabilidade: O homem é um ser moral e tem a obrigação de executar os desígnios de Deus, mas, após a queda, não traz mais em sua natureza a capacidade para executar o bem. Mas, apesar dessa incapacidade, o homem mantém sua consciência moral e, por isso, todos os homens são responsáveis perante Deus.

Romanos 7,23-24: *"Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?".*

5 - A imortalidade do homem: A imortalidade do homem procede de Deus, que é eterno e imortal em si mesmo. A alma imortal do homem foi dada pelo sopro de Deus, o que diferencia o homem dos animais irracionais, criados somente pela palavra de Deus.

1 Timóteo 6,16: *"O único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!".*

Evolucionismo: Quando Charles Darwin publicou o seu livro "A Origem das Espécies", o mundo científico ficou eufórico; finalmente alguém havia 'desvendado' o mistério. Atualmente a teoria da evolução é defendida por poucos cientistas realmente qualificados:

- Até hoje não se encontraram fósseis de espécies intermediárias que suportem a teoria evolucionária: o elo perdido - os fósseis ainda dizem NÃO!

- Todos os sistemas físicos, deixados à sua própria natureza, se deterioram. Essa é a segunda lei da termodinâmica. Nada pode se manter em sentido contrário a esta lei, a não ser por um poder antagônico que sustente o universo e mantenha a vida - Deus.

- A teoria da evolução afirma que a matéria existia previamente, o que é incompatível com as recentes descobertas sobre a origem temporal do universo.

O salto genético: J. A. Thomson propôs uma teoria evolucionária curiosa. O homem teria surgido em um salto genético, nascendo súbita e inexplicavelmente transformado, dos primatas para o homem. Simplificando: um casal de macacos gerou um ser humano.

É preciso realmente muita fé para acreditar em algo tão absurdo quanto estúpido. No caso, teriam que ser gerados desta forma estranha tanto um homem como uma mulher. Enfim, cada um acredita naquilo para que Deus o preparou:

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

PERGUNTA 11

Quais são as obras da providência de Deus?

RESPOSTA

As obras da providência de Deus são a sua maneira santa, sábia e poderosa de preservar e governar todas as suas criaturas, e todas as ações delas.

Todas as coisas acontecem pela vontade de Deus, que as determina na eternidade para ocorrerem nos tempos previstos. A providência divina causa, orienta e dirige todas estas coisas que acontecem no mundo criado a cada instante.

Não existe causa para a vontade de Deus, nem mesmo em sua natureza. Nada obriga a vontade de Deus, mas, pelo contrário, a vontade de Deus é a causa de todas as coisas.

Atos 17,26: *"De um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação"*.

Pelas obras da providência, Deus dirige, sustenta e governa todas as coisas e criaturas no universo, desde a menor a até a maior, para o louvor de sua glória, dirigindo todas as ações de suas criaturas, biofísicas ou espirituais, na realização do seu plano eterno e imutável.

Salmo 145,15-16: *"Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento. Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente"*.

Conforme explicado acima, todas as coisas que acontecem no universo, boas ou más aos nossos olhos, acontecem pela providência de Deus e devem ser explicadas unicamente pela vontade de Deus, que é a causa primeira e última de todas as coisas.

Atos 17,25: *"Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais"*.

As coisas criadas não existem por si mesmas, mas são criadas e mantidas por Deus, que dirige e ordena todas as coisas. Todas as coisas no universo, dos corpos celestes aos

microorganismos, realizam o plano de Deus por meio do contínuo controle divino.

Salmo 19,1: *"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos"*.

Todas as leis da natureza foram estabelecidas por Deus de forma a manter o universo em perfeito equilíbrio. A realização de todas as coisas acontece diretamente ou pela determinação das causas secundárias e contingentes que irão ocorrer ao longo do tempo.

O propósito de Deus é eterno e se realiza no tempo, conforme o controle de Deus para cada evento, sendo que a providência divina ocorre, normalmente, conforme as leis da natureza e motivadas pelas causas envolvidas, sob o controle e determinação de Deus.

Jeremias 31,35: *"Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome"*.

Os fatos e as coisas acontecem usualmente pelas causas secundárias ou contingentes, por meios naturais, científicos, religiosos ou espirituais, sob o controle da providência divina.

Todas as descobertas médicas, físicas ou matemáticas procedem da providência divina no cuidado e preservação da humanidade, por meio do progresso e do aperfeiçoamento dos sistemas sociais em função do crescimento populacional e das necessidades da humanidade.

Colossenses 2,3: *"(Cristo), em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos"*.

Milagres: Alguns dos acontecimentos podem ocorrer contrariando as leis naturais, que são conhecidos como milagres. Todos os milagres são obras de Deus e não trazem mérito algum às pessoas por intermédio de quem são realizados.

Os milagres destinam-se a propósitos específicos e tiveram particular importância na história do povo hebreu, quando Deus se manifestou muitas vezes dessa forma.

Êxodo 3,2: "*Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia*".

O pecado diante da providência: A sabedoria de Deus se manifesta na sua providência não por mera permissão, mas por uma poderosa determinação, que restringe, regula e governa todas as coisas conforme os seus próprios desígnios.

Isaías 45,7*: "Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas*".

A determinação divina não retira a responsabilidade do homem:

Salmo 76,10: *"Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges*".

Deus determina o mal para execução de seu plano eterno: O pecado existe pela eterna pré-ordenação de Deus. Não cabem aos homens as explicações sobre a natureza e a razão da determinação do bem e do mal ou o questionamento sobre a existência do mal no mundo.

1 Reis 14,10: *"Portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e lançarei fora os des-*

cendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe".

Consequências do pecado: Os males e sofrimentos decorrentes do pecado não são causados pelo diabo ou voluntariamente pelo próprio homem, mas determinados por Deus na queda de nossos primeiros pais.

No seu estado anterior à queda, eles desconheciam a dor, o sofrimento e a submissão, que ,apesar de serem decorrentes do pecado, foram estabelecidos por Deus após a queda.

Gênesis 3,17: *"E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher, e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa".*

As tentações: Deus muitas vezes entrega seus filhos à corrupção de seus próprios corações para fazê-los conhecer o poder oculto do pecado e da culpa, a fim de que sejam humilhados e disciplinados, aperfeiçoando-os, dessa forma, em sua preservação.

Essas mesmas aflições que disciplinam os filhos de Deus condenam os réprobos a elas submetidos, que, ao invés de aceitar a disciplina divina, se rebelam contra Deus.

Deuteronômio 8,3: *"Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem".*

Deus manifesta sua glória em homens ímpios, como no caso de Faraó, que se recusava a deixar partir o povo hebreu porque de Deus proveio o endurecimento de seu coração.

Os eternos propósitos de Deus irão se realizar inexoravelmente; as ações dos ímpios e dos anjos caídos serão usadas para manifestação da glória de Deus.

Êxodo 9,15-16: *"Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra; mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra"*.

O apóstolo João afirma, em sua carta, que os homens somente amam a Deus porque Ele os amou primeiro. Esta é a incapacidade do homem natural: não conseguir amar a Deus.

1 João 4,19: *"Nós amamos porque ele nos amou primeiro"*.

O destino dos maus: Os homens malignos e os anjos caídos são mantidos em contínua execução do mal, tanto em função da natureza depravada de que foram dotados como da contínua ação de Deus, que os mantém em constante atividade, mas sob o poder de restrição do Espírito Santo.

João 8,44: *"Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira"*.

O diabo e o pecado: Os anjos caídos, os demônios ou diabos, como são conhecidos, existem pela determinação divina. Porém, estão sob o controle de Deus, ao contrário do que pregam algumas das modernas religiões ditas cristãs que

atribuem ao diabo todas as mazelas humanas: pecado, desajustes, desemprego, pobreza, incredulidade e quaisquer tipos de enfermidades.

Jó 1,12: *"Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão"*.

Supondo que o diabo fosse o autor do pecado à revelia de Deus, existiria, dessa forma, um poder equivalente ao poder de Deus. Mais ainda, se o demônio é poderoso para fazer o homem pecar, não caberia ao homem a imputação da culpa, mas a inocência, uma vez que o pecado seria levado a efeito por obra irresistível do demônio.

Todavia, nós não precisamos do demônio para pecar. O que diz Jesus a respeito disso?

Mateus 15,19: *"Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias"*.

O homem e o pecado: No caso do homem ser o autor do pecado, contrariando a vontade de Deus, a conclusão a que se chega é de que Deus não é onipotente ou não é onisciente. O homem, no caso, seria o responsável e o autor de sua própria salvação, escolhendo o seu destino.

Essa é a teoria do universalismo, segundo a qual Jesus seria somente um homem piedoso que serve de exemplo para a humanidade. O céu ou o inferno seria uma escolha de cada um.

João 644: "*Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia*".

PERGUNTA 12

Que ato especial de providência exerceu Deus para com o homem no estado em que ele foi criado?

RESPOSTA

Quando Deus criou o homem, fez com ele um pacto de vida, com a condição de perfeita obediência: proibindo-lhe comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morte.

O que é o Pacto? O pacto é um acordo unilateral entre Deus e o homem, firmado unicamente com base na vontade soberana e na sabedoria de Deus. Não é como um contrato, no qual todas as partes precisam concordar.

O Pacto: Tão grande é a distância entre Deus e a criatura, que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência, nunca poderiam usufruir nada de Deus a não ser pela sua livre e soberana vontade, a qual foi representada pelo pacto.

Isaías 40,13-14: *"Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?"*

O pacto é fruto da livre graça de Deus. Apesar disso, a responsabilidade da criatura permanece inalienável. O pacto não tem origem em qualquer necessidade ou carência de

Deus, mas é voltado para manifestação da glória de Deus na salvação de seu povo.

A soberania de Deus: Deus é soberano e absoluto em sua natureza e em suas qualidades. Não tem necessidade de nada fora de si mesmo, tanto na constituição física do universo como em suas criaturas. A soberania de Deus não depende da cooperação de suas criaturas.

O amor de Deus não é um sentimento afetivo pelas suas criaturas, mas uma manifestação de sua glória em atos práticos que resultam na salvação do homem em Cristo.

1 João 4,9: *"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele".*

A criação do universo, do homem e dos anjos é ato de misericórdia de Deus e não representa uma necessidade divina. O pacto visa à salvação e ao bem estar do ser humano. Deus não precisa do homem; Ele é um ser completo e plenamente feliz em si mesmo.

Atos 17,24-25: *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais".*

O Pacto de Obras: O primeiro pacto feito com o homem foi estabelecido por Deus como um pacto de obras. Nesse pacto, a vida foi prometida a Adão e, nele, a toda sua posteridade, sob a condição de perfeita obediência pessoal.

Nesse primeiro pacto, Adão é o representante da humanidade. Ele não cumpriu o pacto e caiu. Adão experimentou, a partir da queda, a exclusão da comunhão divina; a vida

prometida consistia na continuidade dessa comunhão divina e na felicidade resultante.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"*.

A partir da quebra do pacto, o homem passaria a viver de acordo com as leis do mundo, herdando a natureza pecaminosa resultante da queda, e tornando-se incapaz de restabelecer a comunhão perdida.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

O pacto de obras continua através da história do povo judeu. A Lei, que foi dada a Moisés, é uma mera continuação do pacto de obras, que, da mesma forma, se mostra incapaz de salvar o homem, pois ninguém será salvo pelas obras da lei.

Romanos 3,20: *"Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado"*.

Como vimos até aqui, pelas obras e pela lei vem somente o conhecimento do pecado. Pois nenhum homem, em toda a humanidade, jamais conseguiu ou conseguirá cumprir rigorosamente toda a lei, porque quem tropeça em um ponto tropeça em toda a lei.

Tiago 2,10: *"Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos"*.

Por todos esses motivos, sendo o homem incapaz de cumprir a lei, Deus fez um segundo pacto: o pacto da graça, onde ele oferece aos pecadores a vida e a salvação por Jesus Cristo, dando a eles a fé em Cristo e o arrependimento para a vida, para que sejam salvos.

A aliança da graça é realizada entre Deus e Ele mesmo, na pessoa de Jesus Cristo

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

Esse novo pacto não representa redução de termos ou compromissos do primeiro pacto.

Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, através de uma vida de perfeita obediência, cumpriu, em lugar de seu povo, toda a obediência que Adão não havia sido capaz de cumprir e, por sua morte sacrificial, propiciou a ira de Deus que pesava sobre os eleitos.

2 Coríntios 5,21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"*.



PERGUNTA 13

Conservaram-se nossos primeiros pais no estado em que foram criados?

RESPOSTA

Nossos primeiros pais foram deixados à liberdade da sua própria vontade e caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus.

A queda: Nossos primeiros pais, seduzidos por astúcia e tentação de Satanás, pecaram, comendo o fruto proibido. Segundo o seu sábio e santo conselho, Deus determinou e

ordenou esse pecado para o cumprimento do Decreto da Salvação em Cristo.

Gênesis 3,13: *"Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi".*

O pecado original: Os primeiros pais pecaram e, com eles, caiu toda humanidade. O pecado específico que cometeram foi comer o fruto proibido. Deus determinou este pecado na eternidade para louvor de sua própria glória no plano de salvação dos seus eleitos em Cristo.

1 - O primeiro pecado cometido por Adão e Eva consistiu em colocar em dúvida a sabedoria da proibição divina e a infalibilidade do juízo de Deus: a incredulidade.

Gênesis 3,1: *"...É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?".*

2 - O segundo pecado foi o de colocar a vontade do homem em oposição à vontade de Deus.

Gênesis 3,6: *"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu".*

3 - O terceiro pecado, talvez o mais grave, foi o de furtar-se a assumir a culpa do pecado atribuindo a Deus e ao demônio o erro que foi de responsabilidade do próprio homem.

Gênesis 3,12-13: *"Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi".*

A presença do pecado no mundo mostra a fragilidade humana e o poder de Deus.

Havia no primeiro casal a tendência à vaidade, o engrandecimento de si mesmo em detrimento de Deus. Dessa forma, eles estavam sujeitos à tentação externa e à sedução do mal. O primeiro casal humano foi criado sem pecado, mas com a possibilidade de pecar.

Gênesis 3,5: *"Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal"*.

Se Adão fosse moral e espiritualmente inalterável, todo e qualquer artifício do tentador seria vão, pois tentação alguma atinge a divindade em virtude de sua absoluta imutabilidade.

Mateus 4,7: *"Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus"*.

Jesus, quando submetido às mais fortes tentações, não pecou, porque ele, embora sendo verdadeiramente homem, recebeu o Espírito sem medida, e, pelo decreto divino, ele era impecável, no que também contribui a sua natureza divina, que é imutável.

João 3,34: *"Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida"*.

Adão e Eva entenderam que a Árvore da Ciência do Bem e do Mal representava uma limitação à liberdade. Satanás, aproveitando-se da vaidade do homem, transformou o símbolo do pacto em objeto de cobiça, capaz de transformar o humano em divino.

O homem moderno, à semelhança do ancestral, continua adorando a criatura em lugar do Criador, atribuindo ao

homem a capacidade de cooperar na obra de Cristo e salvar a si mesmo por sua própria justiça. A sedução de Satanás persiste: *"Como Deus, sereis..."*

Gênesis 3,5: "C*omo Deus, sereis...*"

A humanidade decaída: Por esse pecado, eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus e, assim, se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em sua natureza: em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma.

A queda corrompeu a natureza do homem, destruindo qualquer possibilidade de comunhão com Deus. A capacidade do homem para cooperar ou decidir a favor do bem e da salvação não existe mais após a queda.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"*.

O homem e o pecado: Como está escrito, "do coração do homem procedem os maus pensamentos", mas, além disso, as dificuldades da vida, a sedução do mundo, a sociedade corrompida, tudo colabora com a revolta e a maldade do homem.

Após a queda, a natureza humana é degenerada e corrompida; todos os homens naturais, filhos de Adão, nascem e vivem em rebeldia e inimizade voluntária contra Deus. Somente a graça de Deus, em Cristo, pode regenerar o homem e restaurar a comunhão perdida.

Efésios 2,3: *"Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a von-*

tade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais".

PERGUNTA 14

Que é pecado?

RESPOSTA

Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão desta lei.

O pecado não é somente a realização ativa de maus pensamentos, mas todo e qualquer pensamento ou intenção contrária à lei de Deus; o pecado não é somente o rompimento da lei, ativo ou passivo, mas é, também, uma quebra da relação do homem com Deus.

Tiago 2,10: *"Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos".*

Esse verso significa diretamente que nenhum homem, em toda história da humanidade, conseguiu guardar perfeitamente a lei, pois quem há que não tropece uma vez sequer?

Em Adão, todos caíram. e, depois disso, o homem tornou-se corrompido e incapaz de fazer o bem ou agradar a Deus. odos são pecadores diante de um Deus irado.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".*

O pecado não deve ser visto somente na forma ativa ou consciente, ou seja, não peca apenas aquele que pratica o erro, mas todo aquele que deixa de fazer o bem ou, pior ainda, aquele que observa o erro e consente torna-se conivente com o pecado.

Esses pecados na forma passiva são muitas vezes mais graves que a prática direta, principalmente quando aquele que permite, ordena ou deixa de fazer é pessoa mais culta, graduada ou competente que o que pratica.

Tiago 4,17: *"Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando".*

Existe particularmente um pecado passivo gravíssimo que é a negação do perdão. O perdão é um ato passivo, depende somente da pessoa ofendida; aquele que não perdoa deixou de fazer o bem de forma grave e receberá seu castigo por isso.

Mateus 6,12: *"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores".*

Isso não significa que o homem tem o poder de perdoar os pecados cometidos, somente Deus pode perdoar pecados. O perdão aqui referido é o poder de auto-controle e despreendimento, é um dom do Espírito que deve ser exercitado pelo cristão.

Além disso, toda mágoa, todo ódio, toda inveja ou todo rancor devem ser banidos da vida do cristão, evitando rixas ou contendas e muito mais vingança ou retaliação.

Provérbios 20,3: *"Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas".*

O pecado e o pacto da graça: A coisa mais importante para compreender o pecado é que ele não deve ser visto

somente como a transgressão da lei, mas qualquer pecado é uma violação da relação com Deus.

1 João 3,4: *"Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei".*

Jesus realmente viveu uma vida perfeita e morreu na cruz para sofrer o castigo em lugar dos escolhidos do Pai, e não resta ao homem sacrifício ou colaboração alguma na obra perfeita de Cristo. Mas então o que o apóstolo pretende dizer neste verso?

O apóstolo vai muito além das atitudes. Todo aquele que foi salvo em Cristo recebe o consolador - o Espírito de Deus que habita no crente e torna o seu coração para Deus - de forma que a lei de Deus passa a ser desejável e agradável para ele – o novo nascimento.

Romanos 8,11: *"Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita".*

O homem continua pecador por toda sua vida terrena, mas, para o cristão em comunhão com o Espírito, o pecado, apesar de inevitável, passa a constranger e provocar tristeza.

Hebreus 10,16: *"Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei".*

O QUE É O PECADO? A raiz de todo o pecado é o amor a si mesmo, o desejo e a determinação do homem natural em ser o dono da sua vida e de sua salvação, acreditando que elas sejam determinadas por suas capacidade e justiça própria.

O maior obstáculo para o relacionamento do homem com Deus é o ego: a negação de si mesmo é o primeiro passo para a comunhão com Deus. Cristo nos dá o exemplo: ele não agradou a si mesmo, mas, subsistindo como Deus, assumiu a forma de servo.

Romanos 15,3: *"Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim".*

Essa negação da natureza humana corrompida, atribuindo o pecado a outros fatores, é uma constante na história da religião. Vemos hoje nas modernas igrejas cristãs a busca incessante pela perfeição humana em substituição à redenção adquirida por Cristo.

Romanos 1,25: *"Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!".*

PERGUNTA 15

Qual foi o pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados?

RESPOSTA

O pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados foi comerem do fruto proibido.

Deus colocou o homem para viver no Jardim do Éden, onde ele tinha tudo de que precisava para viver, ou... quase tudo. Então ele recebeu uma ordem de Deus:

Gênesis 2,16-17: *"E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da* árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Como dissemos acima, o homem não era feliz, faltava a ele uma companheira.

Gênesis 2,22: *"E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe".*

Mas, ainda assim, o homem ainda não era feliz, ansiava por algo que nem ele mesmo sabia; não queria viver pela justiça de Deus, ansiava por sua própria justiça.

Aproveitando-se desse fato, a serpente, que é Satanás, aproximou-se da mulher e a seduziu para desobedecer à ordem de Deus juntamente com Adão. A serpente falou:

Gênesis 3,5: *"Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal".*

O pecado: *"Como Deus, sereis..."* - essa frase retiniu nos ouvidos do casal. A mulher, tomando o fruto, comeu e ofereceu ao homem, que também comeu. E, assim, o primeiro homem já se mostrava incapaz de obedecer às ordens e preceitos de Deus e caiu.

Vemos, nas palavras do profeta Oséias, a confirmação da transmissão universal dos efeitos da queda: os Israelitas transgrediram a aliança com Deus da mesma forma que Adão

Oséias 6,7: *"Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim".*

O pecado real de Adão foi transgredir a aliança com Deus. Aqui, em Oséias, vemos a repetição desse pecado. A raiz de todo o pecado é o amor a si mesmo; todo homem quer comer o fruto proibido: colocar sua vontade acima da sabedoria e da determinação de Deus.

2 Tessalonicenses 1,9: *"Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder".*

O pecado de Adão e Eva é real e individual: O pecado original é uma violação tão real da lei quanto os pecados individuais. Todos os pecados estão sujeitos à ira de Deus e ao castigo infindável no inferno. Somente a graça de Deus em Cristo salva o pecador da miséria espiritual e do castigo no inferno.

Romanos 11,32: *"Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos".*

O Pecado universal: Sendo Adão e Eva a origem de toda humanidade, a culpa dos seus pecados foi imputada aos seus descendentes; e a morte em pecado, bem como sua natureza corrompida, foi transmitida a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária.

Romanos 3,10-11: *"Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus".*

O pecado original é um mal herdado por toda a humanidade, mas não tem a amenidade de ser um pecado coletivo; ele grava cada um da espécie humana individualmente.

Além do pecado original, cada pessoa carrega sobre si o peso dos pecados atuais, cometidos no dia a dia. Mesmo os regenerados em Cristo continuam a carregar o peso do pecado original e dos pecados factuais, que persistem em toda vida terrena do crente.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"*.

A queda e os pecados do dia a dia: Desta corrupção original pela qual ficamos totalmente indispostos, adversos a todo o bem e inteiramente inclinados a todo mal, é que procedem todas as transgressões atuais.

Romanos 7,18: *"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo"*.

A regeneração e a queda: Essa corrupção da natureza persiste durante esta vida, mesmo naqueles que são regenerados; e, embora seja ela perdoada em Cristo, tanto essa corrupção da natureza como os seus impulsos são reais e propriamente pecados.

Romanos 7,14: *"Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado"*.

Não existe nenhum homem santo em toda a história, tanto no sentido de ser isento da mácula original como no de ser isento da possibilidade de cometer pecado. A herança do pecado atinge todas as pessoas, corrompe-as e gera tendências, pensamentos e atos pecaminosos.

1 João 1,10: *"Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós"*.

PERGUNTA 16

Caiu todo o gênero humano pela primeira transgressão de Adão?

RESPOSTA

Visto que o pacto foi feito com Adão não só para ele, mas também para sua posteridade, todo gênero humano que dele procede por geração ordinária pecou nele e caiu na sua transgressão.

Adão foi criado à imagem e semelhança de Deus como representante de toda a humanidade dele procedente, recebendo poder para dominar todos os animais. Esta situação concedida a Adão fez dele o representante federal de toda a humanidade.

Gênesis 1,28: *"E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra*".

Adão foi criado sem pecado e podia decidir pela obediência à Deus ou pela sua justiça própria. Ele foi o único homem em toda a história da humanidade com poder para agradar a Deus e fazer algo pela sua salvação, mas podendo, também, pecar.

Atos 17,26*: "De um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação*".

Adão não era somente o representante de toda a humanidade, mas Adão e Eva constituíam toda a humanidade. Ele pecou e caiu e, com ele, caiu toda a humanidade. Todos os homens que nascem depois de Adão têm sua natureza corrompida e degenerada.

1 Coríntios 15,21: *"Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos"*.

O pecado original é um mal imputado a cada um da espécie humana individualmente desde sua concepção. Além do pecado original, cada pessoa carrega sobre si o peso dos pecados factuais, os quais têm sua origem na corrupção da natureza humana.

A queda do homem não trouxe apenas a corrupção, mas também todas as mazelas, dificuldades e desgraças do homem, as catástrofes naturais e a corrupção da natureza.

Gênesis 3,17: *"E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida"*.

O homem não se torna pecador porque peca, mas comete pecados porque é pecador.

Romanos 7,20: *"Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim"*.

PERGUNTA 17

Qual foi o estado a que a queda reduziu o gênero humano?

RESPOSTA

A queda reduziu o gênero humano a um estado de pecado e miséria.

Como resultado da corrupção original, todos os homens são indispostos e adversos à prática do bem e totalmente voltados a todo mal, resultando na depravação espiritual de onde procedem as transgressões e a morte pelo pecado.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"*.

O pecado original é individual e o mesmo para todos os seres humanos, salvos ou não. Dessa forma, os pecados atuais de cada um procedem da queda e do pecado original.

Mateus 15,19: *"Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias"*.

O pecado original, sendo comum a todos os homens, está presente na natureza humana, sendo igual para todas as pessoas nascidas por geração entre homem e mulher, sem exceção. O pecado original faz parte da natureza humana em cada ser existente.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"*.

A negação dos efeitos da queda está no cerne das heresias que permeiam a igreja Cristã. O homem pretende negar sua natureza degenerada e ser dono de sua própria salvação,

propondo-se a aceitá-la e ter mérito para salvar a si mesmo: o livre-arbítrio.

Jesus diz claramente que ninguém poderá vir a ele se o Pai não o trouxer.

João 6,44: *"Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia"*.

Essa doutrina do livre-arbítrio (neutral) somente é possível pela negação da corrupção advinda da queda. Ela não é uma doutrina inocente ou provinda da ignorância, mas é uma negação cruel da suficiência do sacrifício de Cristo e da divindade de Nosso Senhor.

João 19,30: *"Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito"*.

"Está consumado!", foi o que disse Jesus em sua morte. O pecado e a miséria do cristão não se constituem em morte, mas em uma oportunidade para que ele seja justificado pela graça de Deus e venha a ter esperança em uma vida eterna junto a Cristo.

1 Coríntios 2,9: *"Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam"*.



PERGUNTA 18

Em que consiste o estado de pecado em que o homem caiu?

RESPOSTA

O estado de pecado em que o homem caiu consiste na falta de retidão original e na corrupção de toda a sua natureza, o que usualmente se chama Pecado Original e todas as transgressões atuais que procedem dele.

Esse pecado comum, transmitido por imputação, chama-se "Pecado Original"; todos os outros pecados têm origem na corrupção da natureza humana, causada por esse pecado.

Romanos 8,7: *"Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar".*

A queda foi brutal e suas consequências catastróficas. Adão, como representante da raça humana, transmitiria a toda humanidade os efeitos da queda: a natureza depravada e a total incapacidade do homem em fazer o que quer que seja para agradar a Deus.

Romanos 7,19: *"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço".*

Os fetos, as crianças e os incapazes carregam também em sua natureza o Pecado Original. Vemos essa situação claramente expressa no verso abaixo, em que Deus declara seu amor por Jacó e seu ódio por Esaú, quando os gêmeos ainda não eram nascidos.

Romanos 9,13: *"Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú".*

É difícil aceitar o fato de que toda criança, desde o momento de sua concepção, ainda no ventre da mãe, bem como

todos os cristãos justificados, carregam o peso do pecado original e pecam fatalmente em função da corrupção da natureza humana.

Salmo 51,5: *"Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe".*

Por isso, podemos dizer que todos os pecados procedem da queda: não existe possibilidade de um ser humano atingir a santidade durante esta vida, tanto no sentido de ser isento da mácula original, como também no de ser isento da possibilidade de cometer pecado.

Sinais externos de santidade, ausência de atos observados de pecado ou milagres não servem de prova para beatificações. Os que escondem os pecados são, geralmente, hipócritas, mais pecadores que os outros, como acontecia aos escribas e fariseus.

Romanos 3,10: *"Como está escrito: Não há justo, nem um sequer".*

O pecado original é uma transgressão da lei: Todos os pecados, tanto o original como os atuais, se constituem em transgressão da lei de Deus, tornando o pecador culpado e sujeito à ira de Deus e à maldição da lei e, portanto, exposto à morte, com todas as misérias espirituais, temporais e eternas.

Salmos 109,14: *"Na lembrança do SENHOR, viva a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe".*

Por tudo o que vimos nesta pergunta, fica claro que a única esperança de salvação está em Cristo, nada que provenha do homem irá trazer o perdão ao pecador.

João 14,6: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".*

Além de constituir uma transgressão da lei, todo pecado, inclusive o original, é um rompimento do relacionamento com Deus, tornando o transgressor sujeito à ira de Deus.

Romanos 1,18: *"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça"*.

O pecado original está tão ligado à natureza humana como as características genéticas. Ninguém pode mudar a cor da sua pele ou a cor de seus olhos; todos nascem com determinadas características que permanecem até a morte. Assim é o pecado original.

Jeremias 13,23: *"Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal"*.

O termo "santo" usado no Novo Testamento não tem nenhum sentido moral ou religioso. O pecador eleito, vocacionado, justificado e regenerado por Cristo se torna santo no sentido de "separado" por Deus e para Deus, embora continue pecador.

De acordo com Berkoff, "Não é correto pensar na santidade do homem como uma qualidade moral ou religiosa, como geralmente se faz. A ideia fundamental da santidade é a de uma relação existente entre Deus e uma pessoa. A perfeição moral é própria somente de Deus".

Isaías 6,3: *"E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória"*.

Todos são pecadores. Como resolver esse problema? Esse dilema foi resolvido por Deus na eternidade. Deus o Pai

escolhe seus eleitos, o Filho adquire a redenção na plenitude do tempo e o Espírito aplica a salvação e acompanha o cristão em toda a sua vida.

Dessa forma, vemos que a redenção acontece somente através do Verbo encarnado que, através de uma vida de perfeita obediência, cumpriu a lei rigorosamente em lugar do seu povo, que lhe foi dado por Deus.

Romanos 8,30: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".*

O profeta Jonas, após muitas desventuras, chegou à mesma conclusão:

Jonas 2,9: *"... Ao SENHOR pertence a salvação!".*



PERGUNTA 19

Qual é a miséria do estado em que o homem caiu?

RESPOSTA

Todo o gênero humano pela sua queda perdeu comunhão com Deus, está debaixo da sua ira e maldição, sujeito a todas as misérias nesta vida e às penas do Inferno para sempre.

Por intermédio de Adão, o pecado entrou no mundo e, dessa forma, todos se tornaram pecadores, e, através do pecado, a morte passou para todos os homens, pois, em Adão,

todos pecaram e não conseguem mais, por si mesmos, reatar a comunhão perdida.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram".*

Adão tinha a consciência de seu pecado, pois, após comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele passou a ter vergonha de Deus.

Adão e Eva andavam nus pelo jardim e na sua inocência apresentavam-se nus diante de Deus e não se envergonhavam, mas, após o pecado, passaram a ter medo e vergonha.

Gênesis 3,8: "*Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim".*

O homem foi criado à imagem de Deus e, por esse motivo, todos possuem em sua consciência o conhecimento inato de Deus - o que torna o homem indesculpável pelos seus pecados-, pois, tendo a consciência de Deus, não o glorificam como o Deus Criador.

Romanos 1,21: *"Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato".*

Por causa da natureza corrompida pela queda, o homem não apenas perdeu a comunhão com Deus e tornou-se pecador, mas se tornou, também, incapaz de salvar a si mesmo. Vejamos o que diz o profeta Isaías a respeito das justiças praticadas pelo homem.

Isaías 64,6: *"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam".*

O pecado do homem caído é o mesmo de Adão: o amor por si mesmo, o desejo e a determinação em ser o dono da sua vida, igualar-se a Deus. A negação de si mesmo é o primeiro passo para reatar a comunhão perdida na queda. Cristo não agradou a si mesmo.

Romanos 15,3: *"Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim".*

PERGUNTA 20

Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

RESPOSTA

Tendo Deus, pela sua boa vontade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e trazer a um estado de salvação por meio de um Redentor.

O pecado não deve ser visto apenas como a violação da lei, mas é fundamentalmente uma violação da relação pessoal com Deus, afastando o homem da comunhão divina e tornando-o incapaz de reatar esta comunhão.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"*.

Quando expulsa o homem do paraíso, Deus manifesta seu plano eterno e sua misericórdia. Pois, se o homem comesse da árvore da vida, passaria a ser imortal como os anjos e não teria possibilidade de redenção, permanecendo sob a ira de Deus eternamente.

Logo após a expulsão do homem, Deus promete a vinda do redentor. Ele coloca inimizade entre a mulher e o demônio e promete o seu descendente, que é o Cristo.

Gênesis 3,15: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar"*.

Na queda de Adão, todos os homens caem. Por isso, o apóstolo exorta os cristãos à humildade, pois todos os que foram chamados por Deus eram pecadores que só mereciam a sua ira e foram lavados no sangue do Cordeiro pela misericórdia de Deus.

Isso é motivo de extrema humildade e agradecimento pela salvação que provém unicamente de Deus, pois todos os que foram salvos já andaram na prática da iniquidade.

Efésios 2,3: *"Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais"*.

O apóstolo Paulo afirma que o salário do pecado é a morte, mas Deus perdoa seus escolhidos em Cristo de forma irresistível, irrecusável e eterna. Todos os que recebem a salvação recebem-na de forma definitiva por toda a eternidade.

João 10,28: *"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão".*

Deus não pode mudar, ele é eterno e imutável. É impossível para Deus amar uma pessoa que Ele odiou; da mesma forma, é impossível para Deus odiar uma pessoa que ele amou. Uma ovelha nasce ovelha e morre ovelha, um bode nasce bode e morre bode.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".*



PERGUNTA 21

Quem é o Redentor dos escolhidos de Deus?

RESPOSTA

O único redentor dos escolhidos de Deus é o Senhor Jesus Cristo que, sendo o eterno Filho de Deus, se fez homem, e assim foi e continua a ser Deus e homem em duas naturezas distintas, e uma só pessoa, para sempre.

Jesus não é um homem comum, mas o Verbo de Deus encarnado. Através da encarnação, o Verbo tomou sobre si uma verdadeira natureza humana, tornando-se desde então verdadeiro homem e verdadeiro Deus: o perfeito mediador entre Deus e o homem.

1 Timóteo 2,5: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".*

Jesus Cristo tem em sua pessoa duas naturezas, humana e divina, perfeitas, sem mistura ou confusão. Dessa forma, ele foi tentado em tudo como nós, mas sem pecado. Pelo Decreto divino ele nasceu livre do pecado original e recebeu o espírito sem medida.

Lucas 1,35: *"Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus".*

João 3,34: *"Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida".*

Vemos, assim, que não é suficiente crer que Jesus não cometeu pecado, mas que ele foi impecável. Não havia nele possibilidade de pecado, por isso, ele foi tentado em todas as coisas à semelhança do homem, mas sem a possibilidade de pecado.

Hebreus 4,15: *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado".*

Deus não estava, em Cristo, fazendo uma tentativa ou experiência de salvação do homem ou, ainda, criando uma possibilidade de salvação através da cooperação ou aceitação pelo homem, mas executando infalivelmente o plano de salvação estabelecido na eternidade.

João 1,12-13: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que*

crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".

Todos os atos de Deus são perfeitos. Vamos ver, no próximo verso, que Jesus Cristo também é Deus em sua plenitude. Por esse motivo, sua vida e seu sacrifício em lugar dos eleitos foram perfeitos, únicos e plenamente suficientes para a salvação de seu povo.

Colossenses 2,9: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade".*

Antes da criação do mundo, Cristo já era o representante dos eleitos de Deus, e todos os que foram salvos em toda a história da humanidade foram salvos em Cristo. Todos os que foram ou serão salvos estão inscritos no Livro da Vida desde antes da fundação do mundo.

Apocalipse 17,8: *"A besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá".*

Quando Cristo intercede pelo seu povo junto ao Pai, não é a pessoa divina que intercede, mas a pessoa de Jesus, o Verbo de Deus encarnado, perfeito Deus e perfeito homem. Nosso fiel sacerdote intercede de forma eficaz e contínua diante Deus.

Romanos 8,34: *"Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós".*

A personalidade individual de Cristo revela-se de forma objetiva na Escritura. Ele sempre é chamado pelos pro-

nomes pessoais no singular: ele, tu, ti. Jesus sempre refere a si mesmo no singular: eu e meu; a bíblia indica sempre a Cristo como uma única pessoa.

1 Timóteo 3,16: *"Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória".*

As duas naturezas de Cristo subsistem em uma única pessoa. Assim, ao mesmo tempo em que ele está fisicamente como o homem Jesus, em um lugar físico, ele também é onipresente em todo o universo. Tudo o que é próprio do homem é próprio de Cristo, e tudo o que é próprio de Deus é próprio de Cristo.

Cristo é a pessoa que chorou e a mesma pessoa que disse: *"Antes que Abraão existisse, EU SOU".*

João 11,35: *"Jesus chorou".*

João 8,58: *"Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.*

O corpo de Cristo: O corpo de Cristo era verdadeiro, ele foi concebido no ventre da virgem Maria, ele era da semente de Abraão, ele era descendente físico de Davi, ele crescia em estatura, ele era sujeito à dor, ao prazer, à sede e à morte.

Isaías 53,3: *"Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso".*

- A alma racional humana: Jesus pensava, Jesus cresceu em estatura, conhecimento e sabedoria, sentia fome, sede, alegria e tristeza e era sujeito à morte como qualquer outro.

Lucas 25,52: *"E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens"*.

Uma prova inconteste da existência da alma racional de Cristo é o momento em que se aproxima o dia fatal, e ele se angustia em sua alma racional humana. Sua natureza divina é imutável e impassível e jamais poderia ficar angustiada.

Marcos 14,34: *"E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai"*.

A natureza divina: Cristo é verdadeiramente Deus, ele não é um homem elevado à divindade, mas, pelo contrário, ele é o Verbo de Deus, a segunda pessoa da Trindade. Ele é chamado de Deus Forte, Senhor dos Senhores e Pai da Eternidade, em Isaías.

Isaías 9,6: *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"*.

Na carta aos Hebreus, ordena-se que todos os anjos o adorem. Jesus é apresentado como o resplendor da glória de Deus; declara-se que o universo foi feito por ele, o qual sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder.

Hebreus 1,3: *"Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas"*.

Ainda na carta aos Hebreus, ao introduzir o Filho no mundo, Deus não deixa nenhuma dúvida quanto à sua superioridade a todos os seres espirituais, e completa com a afirmação da deidade acerca do Filho: *"O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre"*.

Hebreus 1,6-8: *"E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino".*

Jesus é Deus encarnado, a segunda pessoa da Trindade, que assumiu uma natureza humana. Vejamos abaixo como se processou esse milagre da encarnação:

O apóstolo João afirma: "*O Verbo se fez carne*". Nenhum homem decidiu que ele deveria fazer isso, essa decisão é provinda de Deus. Em todo processo de salvação, Deus vem ao encontro do homem, pois o homem é incapaz de restaurar a comunhão por si mesmo.

Mateus 1,23: *"Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)".*

Jesus é perfeito homem e perfeito Deus; esse conceito é fundamental no cristianismo, pois as maiores heresias da igreja cristã procedem dos enganos com relação à pessoa de Jesus.

É incrível como a imaginação humana pode criar tantas e tão variadas concepções de um só fato. Vejamos abaixo as principais heresias com relação à pessoa de Jesus:

- Existem três deuses diferentes, Deus o Pai criou o Filho com menor poder e divindade, o filho, por sua vez, criou o Espírito.

- Jesus é um homem que foi elevado à divindade.

- Deus se manifesta ao longo da história de diversas formas, como o Pai, no VT, como o Filho, na época do NT, e como o Espírito, após a morte de Cristo.

- A alma de Jesus era o Espírito Santo.

- Existem duas pessoas distintas em Cristo, o Verbo de Deus e o homem Jesus.

- O Deus cristão é somente o Deus do NT.

- A natureza divina absorveu a natureza humana.

- Jesus era uma aparição.

- A lenda do Santo Graal: Na crucificação, Jesus criou uma ilusão geral, e Simão, o cireneu, morreu em seu lugar. Depois disso, Jesus fugiu para a Europa com Maria Madalena, com quem teve vários filhos, que fazem, hoje, parte da nobreza européia.

Vemos, por tudo isso, que a imaginação humana não tem peias ou limites e, por esse motivo, todos os cristãos devem assumir humildemente os limites impostos pela Escritura e não permitir interpretações que vão além da revelação.

Deuteronômio 29,29: *"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei".*

A graça de Deus não remove o pecado. Todos os cristãos, mesmo os mais sinceros, continuam pecadores, porém, remidos em e por Cristo. Jesus afirma que os justos não precisam dele; ele veio para salvar pecadores. Os justos que salvem a si mesmos.

Romanos 5,8: *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".*

A ENCARNAÇÃO - PERGUNTA 22

Como Cristo, sendo o Filho de Deus, se fez homem?

RESPOSTA

Cristo, o Verbo de Deus, fez-se homem tomando um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebido pelo poder de Deus no ventre da virgem Maria, e nascido dela, mas sem pecado.

Essa pergunta trata da encarnação do Verbo. A esse respeito, é preciso inicialmente fazer algumas perguntas: quando, como e por que se deu a encarnação.

Mas, o que é a encarnação? A encarnação é o nascimento de uma pessoa que já existe.

Quando: o nascimento de Jesus aconteceu entre os anos seis e quatro antes de nossa era. Podemos conhecer esse período pelas informações contidas nos evangelhos.

Lucas 2,1-2: *"Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria".*

Mas, vejamos quando foram feitas as promessas da encarnação:

Na criação: quando Deus expulsa Adão e Eva do Jardim do Éden, ele promete à mulher o seu descendente, que irá ferir a serpente na cabeça:

Gênesis 3,15: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".*

Período pré-abraâmico: Jó, iluminado pelo Espírito, vislumbra o Deus redentor, e, no futuro, a encarnação do Verbo: o Deus Redentor que se levantará sobre a terra.

Jó 19,25: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra".*

Período abraâmico: Deus estabelece sua aliança com Abraão e depois com Isaque, prometendo a ambos a vinda do descendente. Observe que a palavra descendência, nestes versos, sugere claramente uma pessoa singular: o descendente é Cristo.

Gênesis 17,7: *"Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência". (Abraão)*

Gênesis 28,14: *"A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra". (Isaque)*

Nessas promessas de Deus, podemos ver duas coisas importantes: em Abraão, a aliança é eterna, não será desfeita pela destruição de Israel e Judá; em Isaque, a aliança é estendida para todas as tribos, raças e nações, e isso somente se torna possível por meio da encarnação.

Período mosaico: Deus promete diretamente a Moisés a vinda de Jesus.

Deuteronômio 18,18: *"Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar".*

Período davídico: Esta promessa feita a Davi não se refere a Salomão, pois o trono será estabelecido eternamente. Somente o Verbo de Deus é o Filho eterno.

1 Crônicas 17, 11-12: *"Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre".*

Período dos profetas: Isaías e Miquéias entre outros, vislumbram em suas profecias a vinda do Messias prometido: a encarnação.

Isaías 7,14: *"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel".*

Miquéias 5,2: *"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".*

Vemos, em Isaías, a revelação da natureza humana de Jesus; em Miquéias, a revelação de que este rei de Israel tem origem na eternidade: O Verbo de Deus.

Como: Vimos até aqui que a encarnação foi prometida e reiterada desde o início da criação. Vejamos agora como se realizou a encarnação. Nos evangelhos de Mateus e Lucas, vemos a encarnação como o nascimento do menino Jesus.

Lucas 1,34-35: *"Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus".*

O evangelho de João mostra Deus assumindo a natureza humana:

João 1, 1 4: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai"*.

O Credo Apostólico: *"Creio em Deus Pai, Todo poderoso, Criador do Céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria*".

O credo testifica o nascimento virginal. Jesus Cristo é verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Pela encarnação, Deus criou um novo homem, outro Adão, de forma que a humanidade pudesse ter outro princípio: o novo nascimento.

A velha humanidade, nascida de Adão, nasce para o pecado e a morte. A nova humanidade, que é nascida novamente em Jesus Cristo, nasce para a vida eterna.

Jesus declarou que uma nova vida e uma nova era começaram nele e com ele.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo*".

O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, na plenitude do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais, contudo, sem pecado.

Hebreus 2,17: *"Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo*".

Foi concebido pelo poder de Deus através do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria. A Divindade e a humanidade foram unidas em uma só pessoa: verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem.

Lucas 1,35: *"Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus".*

Por que: Pela encarnação, Deus determina a criação de uma nova humanidade, nascida do Espírito, que será constituída somente pelo seu povo. Esse povo, separado em Cristo, nasce para a vida eterna, separado da velha humanidade, que nasce para a morte.

João 17,9: *"É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus".*

O nascimento virginal é uma necessidade para uma nova criação, pois o milagre do novo nascimento somente se torna possível pela redenção adquirida por Jesus.

Pelo pecado de Adão, todo ser humano nasce em pecado.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".*

Jesus é o Cordeiro oferecido por Deus que veio ao mundo para ser sacrificado em benefício dos eleitos, para tal fim ele deveria ser perfeito e sem mácula, porém sob o regime da lei, somente a encarnação poderia fazer Deus sujeito à lei.

Romanos 1,3-4: *"Com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado*

Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor".

A impecabilidade de Jesus: Pelo decreto de Deus, Jesus não trazia em si o pecado original, sendo também ungido com o Espírito sem medida, tornando-se impecável, e, também, sendo Deus encarnado, ele era imutável em seu propósito.

Hebreus 4,15: *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado".*

O mediador: Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, é o único mediador entre Deus e o homem. A união das naturezas de Cristo em uma única pessoa somente se tornou possível pela encarnação. Dessa forma, ele se tornou um ser único em todo o universo.

2 Coríntios 5,21: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".

Pela encarnação, através de sua vida de perfeita obediência e de sua morte sacrificial, Jesus teve seu sacrifício aceito pelo Pai e ressurgiu dos mortos ao terceiro dia na mesma forma que assumiu: perfeito Deus e perfeito homem, que permanece para sempre.

1 Coríntios 15,20: *"Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem".*

É importante ter em mente que o Verbo tomou sobre si a natureza humana de forma permanente. Jesus Cristo sempre será uma pessoa com duas naturezas auto-conscientes, divina e humana, convivendo em perfeita harmonia sem mistura ou confusão.

A natureza humana - Gálatas 4,4: *"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei".*

A natureza divina - Colossenses 2,9: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade".*

O NASCIMENTO VIRGINAL (Don Fortner): *"Aquele bebê nascido em Belém é o próprio Deus eterno. Embora Ele fosse dependente do leite do seio de Sua mãe para viver, Ele é o Deus que formou os seios que O amamentavam. Embora Maria O segurasse em seus braços, Ele é o Deus que sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder. Embora Ele tenha aprendido a andar e falar, e tenha crescido como qualquer outra criança, Ele é o Deus onisciente e onipotente. Embora Ele tenha vivido como um homem em obediência deliberada, voluntária e perfeita à lei, Ele é o Deus que deu a lei a Moisés. Embora Ele tenha morrido sob a penalidade da lei como um homem em lugar de pecadores, aquele homem que morreu é Deus!".*

PERGUNTA 23

Que funções exerce Cristo como nosso Redentor?

RESPOSTA

Cristo, como nosso Redentor, exerce as funções de profeta, sacerdote e rei, tanto no seu estado de humilhação como no de exaltação.

O mediador: Aprouve a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o seu Filho Unigênito para ser o Media-

dor entre Deus e o homem: o Profeta, Sacerdote e Rei, o Cabeça e Salvador de sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e o Juiz do mundo.

2 Coríntios 5,21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"*.

A ele foi dado, desde toda a eternidade, um povo, escolhido por Deus, para ser sua semente e para ser chamado, justificado, santificado e glorificado.

Aprouve ao Pai que nele habitasse toda plenitude, a fim de que, cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador.

Colossenses 1,19: *"Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude"*.

Cristo exerceu sua função de mediador como o Filho do Homem, em seu estado de humilhação, resultante da encarnação. Após a ressurreição, Cristo continua a exercer as suas funções em seu estado glorificado, sentado à destra do Poder de Deus.

Lucas 4,18: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos"*.

O mediador tem como ofício intervir entre as partes conflitantes, buscando a reconciliação. Esse mesmo sentido aplica-se à mediação de Moisés; o povo escolhido não participou da escolha, mas teve o benefício da mediação.

A mediação de Cristo é superior a qualquer coisa que se conheça, pois ele possui poder absoluto para realizar plena-

mente todos os atos necessários à intercessão entre Deus e o homem de maneira contínua e plenamente eficaz.

Hebreus 2,17: *"Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo".*

Dessa forma, quando o pecado entrou no mundo, todos os escolhidos estavam destinados à salvação e à reconciliação por meio de Jesus Cristo.

João 10,27-28: *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão"*

PERGUNTA 24

Como exerce Cristo as funções de profeta?

RESPOSTA

Cristo exerce as funções de profeta, revelando-nos, pela sua Palavra e pelo seu Espírito, a vontade de Deus para a nossa salvação.

Os ofícios de Cristo: O ofício mediador de Cristo abrange três funções distintas: profeta, sacerdote e rei.

- **Profeta:** O profeta tem o ministério do ensino. Jesus, em toda a sua vida de perfeita obediência até a cruz do calvário, estava ensinando e operando a verdade.

Jesus veio ao mundo como a revelação maior e mais profunda de Deus e ali, na cruz do Calvário, estava, sem dúvida, ensinando a respeito de Deus.

Mateus 21,11: *"E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!"*



PERGUNTA 25

Como exerce Cristo as funções de sacerdote?

RESPOSTA

Cristo exerce as funções de sacerdote, oferecendo a si mesmo em sacrifício para satisfazer a justiça divina, reconciliar-nos com Deus e fazendo contínua intercessão por nós.

- **Sacerdote:** Jesus Cristo ofereceu a si mesmo em lugar do seu povo, que lhe foi dado por Deus. Sendo Deus, o seu sacrifício é único, nada mais é necessário eternamente.

O ofício de sacerdote é essencial, pois Jesus Cristo, após a ressurreição, assentou-se à direita da Majestade, onde intercede de forma eficaz pelo povo de Deus, atendendo os pedidos e orações dos cristãos - dirigidos pelo Espírito e conforme a vontade de Deus.

Hebreus 4,15: *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado".*

PERGUNTA 26

Como exerce Cristo as funções de rei?

RESPOSTA

Cristo exerce as funções de rei, sujeitando-nos a si mesmo, governando-nos e protegendo-nos, contendo e subjugando todos os seus e os nossos inimigos.

- **Rei:** Jesus, na cruz do calvário estava libertando seu povo. Ali exerceu o ofício de Rei; ele estava destruindo o poder de Satanás e abrindo os portais eternos para seu povo.

Hebreus 1,8: *"Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino".*

Qual o resultado prático de todas estas coisas para o cristão? A ESPERANÇA: esea é a maior maravilha do cristianismo. Todo aquele que acredita em Cristo não vive em tristeza, não se queixa, não se aborrece, mas espera na vida eterna em Cristo.

1 Coríntios 15,19: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens".*

PERGUNTA 27

Em que consistiu a humilhação de Cristo?

RESPOSTA

A humilhação de Cristo consistiu em ele nascer com uma natureza humana, sujeito à lei; em sofrer as misérias desta vida, a ira de Deus e a morte na cruz; em ser sepultado, e permanecer, por algum tempo, debaixo do poder da morte.

Nem o sofrimento no inferno pode ser comparado ao sofrimento de Cristo na cruz.

Mateus 27,46: *"Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?".*

Aquele que foi erguido no madeiro é o próprio Criador. Eele se deixou profanar pelos pecados do seu povo e recebeu sobre si toda a ira e o abandono de Deus, significando a morte eterna antes reservada àqueles que foram perdoados pelo seu sacrifício.

Os estados de Cristo: Os estados de Cristo podem ser considerados através de sua relação com a lei e a condição de sua pessoa resultante deste fato. Os estados de Cristo são relativos à sua pessoa, e não à sua natureza humana ou divina.

1 Coríntios 15,3-4: *"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras".*

O estado de humilhação refere-se ao tempo em que ele tabernaculou na terra, sujeito às normas e exigências da lei; e o estado de exaltação refere-se à sua existência junto à trin-

dade divina, antes da encarnação e depois de sua ascensão aos céus.

Gálatas 4,4: *"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"*.

O estado de humilhação: Podem ser definidos dois fatos na humilhação de Cristo:

- O primeiro fato, é que, subsistindo como Deus, durante todo seu ministério terreno, ele esvaziou-se se suas qualidades divinas, assumindo voluntariamente a forma de servo.

Filipenses 2,6-8: *"Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz"*.

- O segundo fato é que ele se fez pecado e maldição em lugar do seu povo, sendo obediente até a morte na cruz para que seu povo recebesse o Espírito prometido.

Gálatas 3,13-14: *"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido"*.

A encarnação é considerada por muitos teólogos como um dos estágios da humilhação de Cristo, mas, como este estado que o Verbo assumiu tornou-se permanente, ele foi exaltado nessa mesma situação que assumiu na encarnação. Dessa forma, não consideramos a encarnação como parte do estado de humilhação.

João 1,14: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai"*.

Por meio da encarnação, ele adicionou uma característica particular ao seu ser, mas sem modificar sua natureza divina. Ele é sempre o eterno e infinito Verbo de Deus, a segunda pessoa da Trindade Divina.

É preciso deixar claro que Cristo jamais abandonou suas funções cósmicas e divinas junto à Trindade no tempo de sua encarnação e tabernáculo aqui na terra, como podemos ver no verso abaixo no livro de Hebreus.

Hebreus 1,3: *"Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas"*.

Os sofrimentos de Cristo: Os sofrimentos de Cristo não se resumem em sua morte, mas toda a sua vida foi de sofrimento; viver na companhia de pecadores em um mundo de pecado, desprezado e odiado pelos judeus. O seu sofrimento aumentava à medida que se aproximava o fim, sendo culminado pelo abandono do Pai no momento de sua morte.

Pode-se ver isso nos versos abaixo de Isaías, em que a palavra *"traspassado"* é melhor traduzida do hebraico por *"deixou-se profanar"*, revelando, dessa forma, o sofrimento do Verbo profanado por mãos de iníquos (note o tempo passivo do verbo).

Isaías 53,5: *"Mas ele <u>deixou-se profanar</u> (foi traspassado) pelas nossas transgressões e (foi) moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados"*.

Os sofrimentos de Cristo resultam do fato de que ele assumiu o lugar de seu povo na punição pelo pecado, sendo os seus sofrimentos extremos no corpo e na alma.

Ele, sendo o criador do universo, entregou-se voluntariamente nas mãos de iníquos; ele, sendo puro e sem pecado, viveu em um mundo entregue ao pecado; ele, que conhecia sua morte na cruz, entregou-se voluntariamente aos sofrimentos extremos na cruz do calvário.

Hebreus 2,14: *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo".*

Os sofrimentos de Cristo não se limitavam às causas naturais; Deus colocou ativamente sobre a sua pessoa, através de sua natureza humana, a dor, o castigo e a maldição devida a todos os pecados de seu povo.

Isaías 53,6: *"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos".*

As naturezas de Cristo em seu estado de humilhação:

A natureza humana: O abandono do Pai é dirigido à natureza humana do Verbo, mas a natureza não é impessoal, quem sofreu na cruz foi a pessoa de Cristo, o Verbo de Deus, que sofreu a experiência da morte eterna: a humilhação, a dor e o abandono do Pai.

Salmos 22,1: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?".*

A natureza divina: A natureza divina do Verbo é imutável; ao mesmo tempo em que a pessoa do Verbo sofria o aban-

dono do Pai em sua natureza humana, ele estava em sua natureza divina junto à Trindade e cumprindo suas funções cósmicas.

João 10,30: *"Eu e o Pai somos um"*.

Ele foi tentado como nós, mas ele era impecável. Muitos argumentam que uma pessoa impecável não pode sofrer com as tentações, mas a Escritura afirma esse fato, e devemos recebê-lo sem hesitação, pois é claramente revelado na bíblia.

Hebreus 4,15: *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado"*.

A morte de Cristo: a morte de Cristo não pode ser vista como a simples separação da alma e do corpo.

Uma vez que Cristo se fez pecado em lugar dos eleitos, ele sofreu na sua morte a punição pelos pecados de todo o seu povo, que lhe foi dado por Deus, recebendo em si mesmo toda a ira e todo o castigo devidos a esses pecadores por ele representados.

Mateus 26,39: *"Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres"*.

Para culminar todos estes sofrimentos, ele experimentou a "morte eterna" pelo abandono de Deus, destinado aos pecadores condenados.

2 Coríntios 5,21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"*.

A morte eterna, sentida profundamente pela pessoa de Cristo, não foi aplicada à sua natureza divina, mas à cons-

ciência própria de sua natureza humana. Este é o sentido e a necessidade da encarnação: a natureza divina é imutável, impassível e incapaz de sofrer.

Isaías 53,3: *"Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso"*.

- **A maldição:** A morte na cruz era uma punição judicial do império romano destinada apenas aos criminosos extremos e tida como maldita pelos judeus. Por esse tipo de morte, ele foi feito maldição em lugar do seu povo, satisfazendo todas as exigências da lei.

Deuteronômio 21,23: *"O seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança"*.

A humilhação e os sofrimentos de Cristo, apesar de atribuídos à sua natureza humana, foram transmitidos integralmente à sua pessoa – o Verbo de Deus – e, dessa forma, tem valor eterno e infinito, selando, uma vez por todas, a redenção dos filhos de Deus.

Hebreus 9,12: *"Não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção"*.

Por esse motivo, todo aquele que busca cooperar ou complementar o trabalho perfeito de Cristo com seus méritos próprios ou através de outros intercessores estará calcando aos pés o Filho de Deus e ultrajando o Espírito da graça pelo qual foi santificado.

Hebreus 10,29: *"De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?".*

Estejam, pois, atentos, todos os que se professam cristãos, para não transformarem sua religiosidade em maldição, negando a plena e cabal suficiência do sacrifício de Cristo para a redenção de seu povo: nada mais é necessário, de Deus não se zomba!

Veremos, na próxima pergunta, que, após este estado de humilhação, Cristo foi exaltado sobremaneira, de forma que seu nome foi elevado acima de todo o nome, para que todo joelho a ele se dobre e toda boca cante louvores.

Filipenses 2,9-11: "*Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai".*

PERGUNTA 28

Em que consiste a exaltação de Cristo?

RESPOSTA

A exaltação de Cristo consiste em Ele ressurgir dos mortos no terceiro dia; em subir ao Céu e estar sentado à mão direita de Deus Pai, e em vir para julgar o mundo no último dia.

A ressurreição de Cristo é o fato primordial na exaltação, pois, por meio da ressurreição, ele venceu o poder da morte, para que todos aqueles que nele crêem possam receber a salvação e a vida eterna pela ressurreição dos mortos, no último dia.

1 Coríntios 15,4: *"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé".*

A ressurreição está em conexão direta com a segunda volta de Cristo. Por ela, Deus fez ver a todos que Cristo é o Filho de Deus: pela ressurreição, foi exaltado acima de toda a potestade e todo poder foi dado a ele, que foi destinado a vencer o poder da morte.

Dessa forma, Cristo levanta, pela ressurreição dos mortos, todos os homens e mulheres que existiram em todos os tempos da humanidade para o julgamento final.

Atos 17,31: *"Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos".*

A ressurreição de Cristo é um evento inalienável no plano de redenção, pelo qual ele completa e sela sua obra redentora, vencendo o poder da morte e do diabo. Por isso que o apóstolo diz com certeza e até em certo tom de desafio:

1 Coríntios 15,55: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"*

Em Adão, todos morrem. Depois da queda, a vida eterna não tem origem no homem caído, morto em pecados e delitos. Essa vida prometida deve proceder de outra fonte, fora do homem, pois, por meio da queda, ele perde a possibilidade da comunhão com Deus.

Pela exaltação de Cristo, a morte deixa de ser o fim da vida para o filho de Deus, mas torna-se, antes, o início de uma nova vida em comunhão com Deus.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

Após a ressurreição, Cristo ascendeu aos céus, onde está assentado à destra da Majestade. Assim, ele adquiriu o poder de interceder pelo seu povo.

Essa intercessão não é feita em forma de súplica ou de imposição, mas é feita em pleno acordo e sintonia com o Pai, sendo plenamente eficaz em todos os seus aspectos.

Romanos 8,34: *"Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós"*.

A vida que Jesus propicia a seus amados é a vida espiritual, a possibilidade de reatar a comunhão perdida na queda em contrapartida ao lago de fogo – a morte eterna.

1 Coríntios 15,21: *"Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos"*.

A exaltação de Cristo não uma novidade do Novo Testamento. Os profetas do Velho Testamento já prenunciam esse fato. Vejamos no salmo de Davi:

Salmo 16,10: *"Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção"*.

Já no Velho Testamento, o profeta Ezequiel mostra que Deus tem o poder para trazer a ressurreição aos mortos.

Ezequiel 37,13: *"Sabereis que eu sou o SENHOR (YAHWEH), quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu"*.

Mais uma vez podemos ver, no livro do profeta Isaías, a realidade da ressurreição presente no Velho Testamento.

Isaías 26,19: *"Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos"*.

As doutrinas da salvação e da vida eterna não teriam sustentação sem a ressurreição e a exaltação de Cristo. Por meio da exaltação e da elevação aos céus, o Senhor Jesus abriu os portais celestiais, antes fechadas aos homens, para receber o seu povo.

Salmo 24,7: *"Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória"*.

Essa garantia de que a vida após a morte e a ressurreição do corpo irão acontecer traz a segurança máxima para os crentes, pois o apóstolo diz que, se os cristãos esperam apenas nesta vida, são os mais infelizes dos homens.

1 Coríntios 15,19: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens"*.

Já vimos acima, que, pela ressurreição, Cristo foi exaltado acima de toda potestade, todo poder e todo domínio. Dessa forma, ele tem o nome que está sobre todo o nome, pois o julgamento requer autoridade, e a autoridade de Cristo vem de sua exaltação.

A EXALTAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO

Vejamos mais um texto a este respeito, no Velho Testamento, fazendo uma analogia com a carta aos Romanos, tendo em vista o tempo futuro no plano de redenção divino.

No texto abaixo, vemos que, pela sua morte, Cristo adquire vida para si mesmo e para sua posteridade.

Isaías 53,10: *"Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos"*.

Temos aqui a seguinte afirmação: *"quando der ele sua alma"*, ou seja, quando morrer. Na sequência, vemos que, pela sua morte,*"verá sua posteridade e prolongará os seus dias"*. Pela morte, ele adquiriu a vida não somente para si, mas para toda sua posteridade.

Vemos um paralelo no verso abaixo em Romanos: os eleitos, predestinados por Deus, são chamados, justificados e glorificados. A glorificação somente acontece na segunda volta de Cristo, mas o verbo está no passado: *"a esses também glorificou"*.

Romanos 8,30: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou"*.

Como podemos ver nesse verso, a glorificação dos filhos de Deus já aconteceu, o que mostra que, pela sua exaltação, Cristo conquistou a vida eterna para todo o seu povo.

Vejamos mais sobre isso na carta aos Hebreus, em que o autor estende novamente o significado da morte de Cristo a todos os filhos de Deus – a sua posteridade.

Hebreus 2,14: *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também, ele, igualmente participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo"*.

A ressurreição não é uma lenda, não é uma história piedosa destinada a trazer ânimo aos cristãos. A ressurreição é um fato histórico relatado na Escritura e, assim, devemos crer nela como a verdade revelada por Deus. Vejamos alguns fatos:

- O selo do império romano foi rompido e uma pedra de várias toneladas foi movida diante de uma guarnição altamente treinada que pagaria com a própria vida por este fato.

- Durante séculos, arqueólogos, aventureiros e pesquisadores diversos têm procurado o corpo de Jesus sem resultado algum. Onde está o corpo? À destra do poder de Deus.

- Os lençóis embebidos em 45 quilos de bálsamo, já ressecado, rígidos como gesso estavam no chão, intactos, sem o corpo: essa foi a maravilha observada por Pedro.

- O primeiro testemunho da ressurreição foi presenciado por mulheres, cuja palavra não tinha valor algum naquele tempo. Se fosse uma farsa, as testemunhas seriam homens.

Temos ainda vários fatos a esse respeito que serão tratados oportunamente com mais detalhes no estudo específico da ressurreição.

Conclusão:

Pela exaltação de Cristo, pode-se dizer que o cristianismo não é uma religião baseada em um homem piedoso, não é uma religião baseada em um grande mestre que serve de exemplo, não é uma religião de um homem evoluído por muitas reencarnações.

O cristianismo é uma religião baseada em Deus, Todo -Poderoso e Redentor, um Deus vivo e eternamente presente ao lado de seus filhos.

Isaías 44,6: *"Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus"*.

Negar a divindade de Jesus é negar a Trindade divina e toda a Escritura. Todo aquele que nega a divindade de Cristo e a plena suficiência de seu sacrifício deveria ter a dignidade de negar também toda a Escritura e todo o cristianismo.

Colossenses 2,9: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade"*.

Como se manifesta o amor e a misericórdia deste Deus vivo, pessoal, mas imutável? O apóstolo João nos dá a resposta: o amor de Deus se resume no fato único de que Ele mandou o seu Filho para morrer em lugar do seu povo.

1 João 4,9: *"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"*.

Deus é imutável e impassível, mas tem mobilidade. Os eleitos foram escolhidos na eternidade pelo Pai, são redimidos no sangue de Cristo e preservados pelo Espírito em toda sua vida. Isso somente é possível se Jesus é o Cristo: o Filho de Deus.

Mateus 16,16: *"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"*.

Esse plano de salvação se tornou possível pela vida de perfeita obediência, pela morte vicária e pela ressurreição de Cristo. Dessa forma ele sentou-se à destra do poder de Deus, acima de todas as coisas, e conquistou o poder para redimir seu povo: ele foi exaltado!

Efésios 1,20-22: *"O qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro".*



PERGUNTA 29

Como nos tornamos participantes da redenção adquirida por Cristo?

RESPOSTA

Tornamo-nos participantes da redenção adquirida por Cristo pela eficaz aplicação dela a nós pelo Seu Santo Espírito.

Essa resposta nos ensina com clareza e decisão a doutrina da eterna predestinação de homens e anjos. Notem, novamente, que ela exclui de forma definitiva qualquer participação do homem em sua própria salvação.

Isaías 45,9: *"Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça".*

A manutenção da ordem universal pressupõe uma série de acontecimentos previamente determinados, caso contrário essa ordem seria impossível. Deus tem um propósito definido com referência à existência e destino de tudo quanto criou.

Essa ordem universal inclui em um sistema único a finalidade principal e os meios secundários e contingentes para execução de seu plano eterno, ou seja, como será feito.

Tito 3,5-6: *"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador".*

O homem é justificado pela redenção adquirida por Cristo. Nenhum homem será salvo por sua justiça e nenhum homem tem a capacidade de decidir pela sua própria salvação. Somente Deus pode aplicar, através do Espírito, a redenção adquirida por Cristo.

João 1,12-13: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".*

Pode-se observar neste trecho: "*Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus*" - ou seja - esse poder é dado, é gratuito, não foi conquistado, não foi merecido, não foi comprado. Essa é a obra da graça de Deus, e, finalmente, a próxima afirmação é definitiva:

"*Não nasceram do sangue, nem da vontade da carne nem da vontade do homem, mas de Deus*".

Ninguém recebe a salvação pela sua própria vontade ou pelos seus próprios méritos, mas pela vontade de Deus, como podemos confirmar neste próximo verso em Efésios.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus".*

Essa promessa está presente na criação do homem, quando Deus expulsa Adão e Eva do paraíso, e nesse mesmo ato Ele promete o redentor. A descendência da mulher, no verso abaixo, é Jesus Cristo, que irá esmagar a cabeça da serpente, que é Satanás.

Gênesis 3,15: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".*

Ainda no Velho Testamento, Deus revela, em Oséias, o seu amor imerecido ao seu povo. Vemos neste verso que a misericórdia de Deus tem origem nele mesmo, sendo que Ele aplica esta salvação de forma unilateral e incondicional naqueles pecadores justificados:

Oséias 14,4: *"Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles".*

Continuando no Velho Testamento, Deus revela, pelo profeta Ezequiel, como isto será feito. Podemos ver aqui uma analogia perfeita com a pergunta e a resposta em estudo:

Ezequiel 36, 26-27: *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis".*

A. A. Hodge: *"Deus é justo. Todos os homens são pecadores, ou seja, estão debaixo de condenação. Portanto, nenhum homem pode ser justificado baseado no seu caráter ou conduta, visto que pecadores não podem satisfazer a justiça. Mas o que eles não podem fazer, Cristo fez por eles, trazendo retidão eterna, a qual possui todas as exigências da lei. Todo aquele*

que Deus justifica e salva, renuncia à sua própria justiça, e confia unicamente na justiça de Cristo".

A justificação do pecador no tempo é conhecida como: *"o novo nascimento"*. Esse nascimento caracteriza uma nova vida, que não é uma figura de linguagem, mas um nascimento tão real que pode ser chamado de "primeira ressurreição".

Apocalipse 20,6: *"Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos"*.

Quem precisa nascer de novo? Vamos buscar nossa resposta nos ensinamento de Jesus.

Quando Jesus passou por Samaria, ele encontrou na beira de um poço, uma mulher samaritana. Essa mulher já havia tido cinco maridos e, naquele momento, vivia com outro homem que não era seu marido. Vejamos o que Jesus diz a ela:

João 4,16-18: *"Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade"*.

O novo nascimento – a mulher samaritana: Jesus não diz a esta mulher samaritana que precisava nascer de novo, a quem Jesus disse isto? A um homem digno, que levava uma vida de alto padrão moral, era estudioso da Lei de Deus e observava todos os preceitos e ordenanças da religião judaica: Nicodemus.

João 3,7: *"Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo"*.

Pela queda todos pecaram e têm uma natureza corrompida, incapaz de fazer o bem. Todo ser humano precisa nascer de novo; o homem é incapaz de cooperar ou decidir pela sua salvação. O novo nascimento é obra de Deus somente, sem participação do homem.

João 3,9-10: *"Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?"*.

Jesus não diz a Nicodemos o que ele deve fazer para nascer de novo, pois, sendo mestre em Israel, ele deveria conhecer os ensinamentos dos profetas. Os religiosos judeus haviam abandonado a Escritura, mas os profetas falaram claramente a esse respeito.

Vejamos o que dizem os profetas:

Isaías 43,25: *"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro"*.

Jeremias 23,3: *"Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão"*.

Ezequiel 11,19: *"Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne"*.

Esse ensinamento permeia por toda a bíblia, como visto nos exemplos em Ezequiel, Isaías e Jeremias acima, e muitos outros que deveriam ser lembrados por Nicodemos.

Jonas 2,9: *"Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!"*.

As pessoas veem o novo nascimento de forma completamente distorcida e concluem que podem aceitar ou rejeitar sua salvação, mas esse entendimento está totalmente errado; ninguém conquista sua salvação por seu mérito ou justiça própria.

Somente a justiça perfeita de Cristo salva, mas ele não veio chamar justos, somente pecadores; os que se consideram justos deverão salvar a si mesmos de outra forma.

Mateus 9,13: *"Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento"*.

Mas, então, vocês irão perguntar: qual o lado prático do ensino? O que fazer?

Um bebê não pode gerar a si mesmo, não pode escolher seus pais, sua condição ou seu local de nascimento. Da mesma forma, aquele que irá receber o novo nascimento é como um bebê: nada pode fazer de si mesmo para nascer novamente.

Pare de tentar fazer de você mesmo uma nova criatura, somente Deus, em Cristo, pode fazer esta obra maravilhosa em você. Esqueça seu mérito e confie apenas em Cristo.

João 1,13: "O*s quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus*".

O novo nascimento não se manifesta por sinais físicos. Quem nasce do alto começará sua nova vida exatamente como um bebê recém-nascido: a primeira coisa que fará é

chorar. O bebê, quando sai do escuro do ventre de sua mãe e vê a luz pela primeira vez , chora.

No caso do homem, quando compreende que é pecador e merece o julgamento e a ira de Deus, ele sofre, ele se desespera: esse é o novo nascimento. Vejamos o exemplo de Paulo.

Atos 26,14: *"E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões"*.

Que mais diz Jesus a respeito desse novo nascimento de Paulo?

Atos 9,16: *"Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome"*.

Você continua achando que será salvo por levar uma vida de alto padrão moral à vista dos homens? Acredita na justiça perfeita de Cristo somente ou continua acreditando em sua justiça própria em alguma medida?

Jesus não admite meio termo: ou entrega sua vida totalmente a ele ou confia em algo próprio de você; não existe meio termo.

Lucas 11,23: *"Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha"*.

Conclusão: Todos entram neste mundo com uma natureza pecaminosa, independente do modo de vida que levam. Alguns, porém, irão deixar este mundo com uma natureza regenerada pela obra única do Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho.

Tire sua confiança do seu ego e deposite na justiça perfeita de Cristo. Humilhe-se diante dele, confesse que é pecador, peça perdão por seus pecados: esses são sinais claros

do novo nascimento. Você consegue fazer isto? Louvado seja Deus!

2 Coríntios 5,17: *"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas".*



PERGUNTA 30

Como nos aplica o Espírito a redenção adquirida por Cristo?

RESPOSTA

O Espírito aplica-nos a redenção adquirida por Cristo pelo chamado eficaz, operando em nós a fé, e unindo-nos a Cristo por meio dela.

Vamos fazer aqui um breve resumo das duas últimas perguntas.

Pergunta 28 – A exaltação de Cristo: Pela exaltação de Cristo, seu sacrifício foi aceito pelo Pai, tornando-se o único instrumento válido para a salvação.

1 Coríntios 15,4: *"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé".*

A segunda coisa que provém da exaltação é a confirmação da autoridade de Cristo para vencer a morte e enviar o Espírito a todos os que foram destinados à salvação.

João 15,26: *"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim"*.

Na pergunta 29, foi visto que: tornamo-nos participantes da redenção adquirida por Cristo pela eficaz aplicação dela a nós pelo Seu Santo Espírito.

Essa resposta exclui de forma cabal e definitiva a participação do homem na redenção. A obra do Espírito na aplicação da redenção é chamada de: *"O novo nascimento"*.

João 3,7: *"Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo"*.

Nenhum homem tem capacidade para decidir pela sua salvação. Somente Deus, pela sua graça, pode aplicar, através do Espírito, a redenção adquirida por Cristo ao seu eleito.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

Vamos agora à pergunta número 30: Esta nova pergunta explica a forma prática como se processa a salvação: através da fé e da união com Cristo.

Ao contrário da crença generalizada de que a fé constitui mérito para a salvação, temos aqui uma situação inversa, em que a fé e o arrependimento são dons de Deus.

Efésios 2,8-9: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie"*.

A fé é o assentimento mental quanto às verdades reveladas na Escritura. Simplificando, a fé é acreditar nas promessas de Cristo e acreditar que ele é poderoso para cumpri-las

todas. Somente o Espírito, enviado por Cristo, pode trazer a fé, que é um dom de Deus.

Romanos 1,17: *"Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé".*

Dessa forma, a fé não é produto da razão humana, mas da graça de Deus. Todavia, uma vez recebida, a fé mostra-se como sendo plenamente racional. Se alguém acredita numa fé cega ou irracional que leva a contradições bíblicas, ainda não recebeu a fé verdadeira.

1 Coríntios 2,14: *"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente".*

O verdadeiro cristão não se sente obrigado a crer em mistérios e contradições bíblicas; a revelação da Escritura se apresenta clara e lógica àqueles que têm o ministério do Espírito. O salto no escuro, a fé cega e apaixonada não são próprios do filho de Deus.

É importante reforçar que o Espírito somente opera na redenção procedente de Cristo e somente aplica a fé àqueles que já foram escolhidos pelo Pai.

João 15,26: *"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim".*

A justificação pela fé se manifesta somente e ao mesmo tempo de duas maneiras:

1 - A aceitação da Escritura como a verdadeira Palavra de Deus, tornando-se ela a única possibilidade do recebimento da fé e conhecimento de Deus para todos os homens.

2 Coríntios 4,3: *"Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto".*

2 - A aceitação da completa suficiência do trabalho de Cristo para a salvação: o cristão tem fé na salvação através de Cristo, sem nenhuma participação sua na salvação.

Gálatas 2,21: *"Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão".*

A fé não constitui mérito para salvação, mas é o resultado da salvação; a fé tomada como mérito para salvação se torna em doutrina de obras, resultando na negação do evangelho.

Ao mesmo tempo, a fé verdadeira, que é infundida pelo Espírito, produz boas obras como resultado da salvação e não como mérito humano, e isso não se constitui em nenhum mistério, pois Deus mesmo prepara as boas obras de seus filhos.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

Dessa forma, não existe contradição nos escritos de Paulo e de Tiago, pois as boas obras a que Tiago se refere são consequência da salvação e não obras meritórias para salvação.

Tiago 1,17: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".*

Conclusão: Qual o resultado final de tudo o que vimos aqui: a exaltação, a redenção, a aplicação da fé e do arrependimento?

Todo o homem tem fé em alguma coisa, mas essa fé não tem o poder de salvá-lo. Muitos religiosos modernos têm fé em seus novos profetas. Os evolucionistas creem que a vida surgiu espontaneamente no seio dos mares sem nenhuma prova.

E a ciência? Os cientistas acreditam na uniformidade da natureza sem prova alguma, os físicos acreditam na força da gravidade, mas ninguém consegue explicar sua origem e razão. Todas essas crenças envolvem fé, pois não são provadas nem explicadas pela razão.

A única fé válida para a salvação é a fé em Cristo, e ela é acompanhada pela necessidade de mudança de vida em conformidade com o Filho de Deus, fazendo que Cristo tenha em tudo a primazia. Essa fé provém de uma fonte única: a Escritura.

Gálatas 2,20: *"Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".*

Se a salvação dependesse da vontade do homem, não haveria um salvo sequer, pois o homem caído jamais poderia decidir pela sua salvação, e muito menos perseverar em santidade por toda a sua vida porque, mesmo salvo, o homem continua pecador.

Efésios 2,1: *"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados".*

Através da exaltação, Cristo venceu o poder da morte, confirmando definitivamente sua autoridade e se tornando o único e suficiente mediador entre Deus e o homem.

1 Coríntios 15,21: *"Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos".*



PERGUNTA 31

Que é vocação eficaz?

RESPOSTA

Vocação eficaz é a obra do Espírito Santo, pela qual, convencendo-nos do pecado e da miséria, iluminando o entendimento e mudando a nossa natureza nos habilita para receber Jesus Cristo.

Essa pergunta é sobre algo de tremenda importância, mas que é relegado ao esquecimento: nenhum pregador, nenhum missionário, nenhuma igreja tem o poder de chamar uma pessoa à salvação, quem faz esse chamado é Deus, através do Espírito.

Esse chamado é feito, usualmente, pela pregação fiel da Palavra. Desta forma, a obrigação do pregador é levar o conhecimento da Palavra de maneira fiel, conforme a Escritura. Quem explica a Palavra, faz o chamado e infunde a fé é unicamente o Espírito Santo.

Ezequiel 36,26: *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis".*

O povo escolhido por Deus tem sua salvação garantida eternamente, pois Deus provê a escolha de seu povo, provê a redenção em Cristo e provê o chamado eficaz pelo Espírito, que inclui todos os meios que conduzem o eleito à salvação e à perseverança.

2 Timóteo 1,9: *"Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos".*

O chamado eficaz (vocação eficaz): A salvação é uma pré-ordenação do Criador. Portanto, não é a Igreja quem chama, quem o faz é Deus, que utiliza a Igreja para comunicação do chamado. Mas Deus não depende dela para a salvação dos eleitos; a igreja é o instrumento da ação divina, e não o agente.

O Deus que predestinou para a salvação também preordenou todos os meios conducentes pelos quais o eleito é chamado, justificado e preservado na salvação.

João 6,37: *"Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora".*

Depois da queda, todos os homens são, por natureza, filhos da ira e merecedores da máxima punição. Ninguém será salvo pelas obras da lei ou por sua justiça própria, pois, em Adão, todos pecaram, e não existe mais no homem a capacidade de fazer o bem.

Salmo 14,3: *"Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer".*

Como é realizada, de forma prática, esta vocação (ou chamado) eficaz? Todos são pecadores, mas, pelo conselho

único de sua vontade, Deus não apenas destinou muitas dessas pessoas para a glória, como também preordenou todos os meios para esse fim.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

Vemos, dessa forma, que não existem santos que são salvos e pecadores que são condenados, mas somente pecadores, alguns condenados e outros, também pecadores, que são chamados à comunhão de Cristo unicamente pela graça de Deus.

1 Coríntios 1,9: *"Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor".*

A justiça de Deus e a justiça dos homens: Se alguém é chamado, a justiça necessária não tem origem em seu mérito, mas é provinda unicamente da justiça de Cristo, por meio da graciosa concessão de Deus. Caso contrário, Cristo teria morrido em vão.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".*

A liberdade do homem e a vocação eficaz: Jesus Cristo morreu em lugar do seu povo, sem opção ou escolha da parte do homem.

Jesus é Deus encarnado, não morreu para alguém completar sua obra, morreu para trazer ao seu povo a sua justiça perfeita, propiciando a vocação dos escolhidos do Pai.

Romanos 3,23-24: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus".*

Não pense nunca que você não é digno, não pense nunca que você não será chamado por ser pecador; não depende de quem quer, mas de Deus usar sua misericórdia.

O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido. Aquele que acredita ser justo deverá salvar a si mesmo, pois, sendo justos não precisam da justiça de Cristo.

Lucas 19,10: *"Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido".*

Conclusão: O chamado de Deus é eficaz e produz frutos. As boas obras dos homens não provêm deles, mas de Deus, que as preparou na eternidade para que seus filhos andem nelas.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

PERGUNTA 32

Que bênçãos gozam nesta vida aqueles que são eficazmente chamados?

RESPOSTA

Aqueles que são eficazmente chamados gozam, nesta vida, da justificação, adoção e regeneração, e das bênçãos que acompanham estas graças.

As principais bênçãos que gozam aqueles que recebem o chamado são a fé em Cristo e o arrependimento: dons de Deus por meio dos quais os eleitos são chamados para a redenção em Cristo, e, a partir deste chamado, eles passam a gozar do amor de Deus.

Efésios 2,8-9: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie*".

Aqueles que são eficazmente chamados gozam do amor incondicional de Deus: A fé age através do amor, mas o amor de Deus não consiste em sentimentos de afeto, pois Deus é imutável e, por consequência, impassional. O amor de Deus consiste em atos práticos que se manifestam no chamado eficaz e cuja percepção ocorre pela fé.

O que é o amor de Deus?

1 – Ele escolheu todos aqueles destinados à salvação antes da fundação do mundo.

2 - Ele enviou seu Filho como propiciação para cumprir o plano de salvação do seu povo.

3 - Ele concede a comunhão permanente do Espírito para preservação dos eleitos.

4 - Ele provê os meios de graça para aproximar os eleitos e restaurar a comunhão consigo: a Palavra, a oração e o louvor.

Sem a manifestação do amor de Deus, a aceitação dos atos de graça é impossível; nós só amamos porque ele nos amou primeiro.

1 João 4,10: *"Nisto consiste o amor: <u>não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou</u> e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"*.

A vocação eficaz se realiza usualmente através dos meios conducentes que são colocados por Deus de forma irresistível na vida do crente: a Palavra e o Espírito Santo.

É preciso ressaltar que Deus pode salvar através de outros meios: fetos, bebês falecidos prematuramente, infantes, incapazes e eleitos que antecedem a Cristo são chamados por Deus em Cristo, mas de outra forma que não cabe avaliar.

João 8,56: *"Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se"*.

Todos os eleitos são regenerados em vida, ninguém é regenerado após a morte. Essas bênçãos resultantes da vocação são reais e jamais serão perdidas.

O cristão não está livre do pecado, mas não se torna escravo do pecado. Ele irá perseverar com humildade em sua imperfeição, confiando na justiça de Cristo para sua salvação.

Romanos 8,30: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou"*.

Congregação dos chamados: Os chamados pela graça de Deus são justificados, regenerados e congregados na igreja. Isso não significa que todos os membros de igreja sejam salvos, nem que a salvação pertence a uma única denominação; o joio e o trigo crescem juntos na igreja e no mundo.

Não existe, para Deus, falta de fé ou de oportunidade para a salvação. Deus é quem determina o tempo da justificação, infunde a fé e o arrependimento para o novo nascimento, que é o chamado de Deus para uma nova realidade em Jesus Cristo.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".*

O ser humano, mesmo após o novo nascimento, carrega em si o peso do pecado original, desgosta-se do pecado, mas não consegue evitá-lo. Nenhum cristão atingirá a santidade perfeita em sua vida terrena, mas odeia o pecado e aborrece a si mesmo quando peca.

A ideia de que a graça de Deus dá ao homem a capacidade para querer o que é bom, adquirindo, dessa forma, mérito para sua salvação é antibíblica e nega a justiça e o trabalho de Cristo. Somente a comunhão do Espírito preserva a salvação do homem.

Romanos 8,11: *"Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.*

As bênçãos do chamado são a fé em Cristo e o arrependimento para a vida. É impossível conseguir que uma natureza indisposta colabore com o chamado de Cristo. Somente o chamado do Espírito leva a alma a uma nova realidade voltada para atender ao chamado.

1 Coríntios 1,30-31: *"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor".*

Nas próximas perguntas veremos o que é a justificação, a adoção e a regeneração.

PERGUNTA 33

Que é justificação?

RESPOSTA

Justificação é um ato judicial de Deus, no qual Ele perdoa os nossos pecados, e nos aceita como justos diante de Si.

Aqueles que Deus chama, justifica de forma definitiva. A justificação é um ato judicial, em que o eleito é declarado inocente de seus pecados, que foram imputados a Cristo.

Isaías 53,5: *"Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados".*

A justificação não torna aqueles que são salvos moralmente conformados à justiça de Deus, nem os torna santos. A única base da justificação é a justiça perfeita de Cristo e nada que tem origem no próprio homem serve de fundamento para a justificação.

Efésios 1,7: *"No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça".*

A justificação é pela fé somente: A fé em Cristo, sendo recebida como um dom de Deus, é o único instrumento de justificação; a fé, assim recebida, nunca está sozinha, mas sempre acompanhada de outras graças, e não é uma fé morta, mas age através do amor.

João 1,12: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome"*.

É preciso, todavia, levar em conta que a fé é um dom de Deus e não se constitui em mérito para a salvação. Não se pode transformar a fé e a obediência evangélicas em obras meritórias para a salvação. Dessa forma, volta-se à doutrina das obras.

Romanos 3,28: *"Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei"*.

Justificação: A palavra justificação é um termo jurídico que significa absolvição de uma culpa que pesava sobre o acusado, como se outra pessoa tivesse pago a fiança.

O mecanismo da justificação: Deus, como supremo juiz, condenou toda humanidade na pessoa de Adão. Porém, escolheu alguns dentre a humanidade caída para cumprir, Ele mesmo, através de seu Filho, a sentença de morte que era destinada a essas pessoas.

Jesus Cristo, perfeito homem e perfeito Deus, é o representante judicial dos eleitos perante Deus, e, no crédito de sua justiça perfeita, os eleitos são justificados.

2 Coríntios 5,21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"*.

Ao morrer, Jesus exclama: *está consumado!* Esse era um termo que, no império romano, era carimbado em uma promissória quitada; nada mais poderia ser exigido. Assim é o sacrifício de Cristo: àqueles que foram perdoados nada mais poderá ser cobrado.

A justificação não é o mero perdão dos pecados, mas inclui a declaração de que todas as reivindicações da lei são satisfeitas. Dessa forma, a pessoa justificada passa a ter direito às promessas da vida: paz com Deus, certeza da salvação e a adoção como filhos de Deus.

1 João 3,1: *"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo"*.

A justificação é um ato de absoluta soberania divina que redime, em Cristo, a penalidade cabível ao pecado, mas não declara ou considera o pecador inocente, nem tampouco assegura santidade, honras ou recompensas nesta vida terrena.

1 Coríntios 15,21-22: *"Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

A encarnação do Verbo não foi uma solução de emergência para salvar homens rebeldes sobre os quais o supremo Criador perdeu o controle. A morte de Cristo foi determinada na eternidade, com efeitos no presente, no passado e no futuro de seu povo e somente deste povo.

Mateus 1,21: *"Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles"*.

Muito se engana aquele que pensa que os sofrimentos nesta vida serão compensados na vida futura. Nada, absolutamente nada provindo do homem condiciona o favor de Deus. Nem a pretensa fé que provém de si mesmo, nem as obras sociais, nem a caridade, nem a dedicação ou serviço na igreja; a escolha de Deus é unicamente por sua graça.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

Todavia, os redimidos não são transformados milagrosamente em pessoas puras e sem pecado. Os crentes continuam carregando seus pecados nesta vida, pois, como já foi dito, Deus não considera o eleito justo, mas atribui a ele a justiça perfeita de Cristo.

Romanos 4,6: *"E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras"*.

Esse fato não exime o homem da responsabilidade de fazer o melhor em todas as situações de sua vida; a soberania de Deus não retira a responsabilidade do homem.

Romanos 12,9: *"O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem"*.

PERGUNTA 34

Que é adoção?

RESPOSTA

Adoção é um ato de livre graça de Deus, pelo qual, após a justificação somos recebidos no número dos filhos de Deus.

Efésios 1,5: *"Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade"*.

Todos os eleitos se tornam filhos de Deus por adoção imediatamente no ato da justificação. Não é automática a adoção de filhos gerados por crentes ou por criação em lares cristãos; omente Deus conhece seus filhos. A adoção é feita em e por intermédio de Cristo, e não há outra forma de se chegar ao Pai.

João 1,12: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome"*.

Os eleitos adotados adquirem direitos e obrigações inalienáveis perante Deus. A justificação traz uma consumação imediata no relacionamento do crente com Deus. No ato da justificação o cristão recebe a fé, o arrependimento, que é a necessidade de mudança de vida, e é, neste mesmo ato, adotado por Deus como filho, recebendo o Espírito de adoção, pelo qual clama: Aba, Pai!

Romanos 8,15: *"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, {Aba; no original, Pai} Pai"*.

Da adoção: A justificação torna o relacionamento com Deus desejável, a fé em Cristo e o arrependimento para a vida possíveis. Isso é feito por meio de uma mudança efetuada de forma unilateral, em que Deus muda, pelo Espírito, a natureza humana. Pois, apesar da humanidade ter caído completamente na queda, o homem conserva em si a imagem de Deus, o que permite a adoção dos eleitos.

2 Pedro 1,4: *"Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo"*.

Adoção de filhos em Israel: A adoção não existia na antiguidade. Quando a mulher era estéril, o homem dava a ela os filhos por meio das servas. Os filhos gerados dessa forma, não pertenciam à serva, mas à esposa, que se tornava mãe por direito e de fato. Esse costume é anterior à lei mosaica e tem sua regulamentação no Código de Hamurabi, rei da Caldéia, pelo qual se regiam os patriarcas, que têm sua origem na cidade de Ur, capital da Caldéia.

Da mesma forma, se procede a adoção no pacto da graça; os filhos que são gerados pelos seus pais na carne, quando justificados por Deus, passam a ser filhos de Deus. Essa adoção somente se torna possível pela vida de perfeita obediência e pela morte vicária de Cristo, como podemos ver no verso abaixo de João: Cristo está nos eleitos como o Pai está nele, esta é a base da adoção.

João 17,23: *"Eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim"*.

A graça e a adoção

No Velho Testamento, o povo adotado por Deus eram os hebreus. Dessa forma, todos os outros povos estavam excluídos. Mesmo assim, os hebreus eleitos já faziam parte do pacto da graça, que era então representado pelo Pacto Abraâmico e pelo Pacto Mosaico. Esses pactos foram feitos exclusivamente com Abraão e seus descendentes.

Êxodo 4,22-23: *"Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito"*.

Após a vinda de Cristo, todas as raças se unem em torno dele, formando um só corpo dos filhos de Deus. A dis-

tinção não é mais étnica, mas definida pela vontade divina na predestinação e na eleição de seus filhos. A adoção não está restrita ao Novo Testamento; todas as pessoas que foram salvas em todos os tempos da humanidade foram adotadas por Deus, em Cristo. Essa decisão divina que tem origem na vontade soberana de Deus somente se torna possível pela redenção que há em Cristo. O homem só pode ser adotado por Deus porque Ele o enxerga e recebe por meio de seu Filho amado.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade"*.

A adoção é um ato da graça de Deus em Cristo; ninguém se faz filho de Deus por si mesmo, por mais que o homem se esforce. Se ele confia em seus méritos próprios, jamais será um filho de Deus. Somente se torna filho de Deus aquele que esquece sua justiça própria e confia unicamente em Cristo, sem contar consigo mesmo. Nisto consiste o temor de Deus, em que se confie unicamente em Cristo.

Salmo 103,13: *"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem"*.

A adoção traz bênçãos e responsabilidades. A responsabilidade do cristão é confiar apenas em Cristo, esquecendo de seus méritos próprios. Por outro lado, ele entrega sua vida a Deus e confia nas bênçãos que o Pai celestial provê em Cristo.

Sustento - Mateus 6,26: *"Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo,*

vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?".

Esperança - Romanos 5,2: *"Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus".*

Segurança - Romanos 8,38-39: *"Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor".*

Herança - Romanos 8,17: *"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados".*

Comunhão - Gálatas 4,6: *"E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!"*

Disciplina - Hebreus 12,6: *"Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe".*

O filho de Deus não se envaidece por isso, pois sabe que a adoção não é mérito seu. Por esse motivo, ele é humilde e não procura convencer-se a si mesmo ou convencer os outros da sua condição. A certeza da salvação procede do Espírito, que produz nos filhos de Deus, paulatinamente, mas de forma segura, a convicção natural do amor de Deus e da salvação unicamente em Cristo.

Efésios 1,13-14: *"Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito*

da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória".

PERGUNTA 35

Que é regeneração?

RESPOSTA

É a obra da livre graça de Deus, pela qual somos conservados pelo Espírito Santo na perseverança da fé em Cristo, adquirindo, desta forma, o amor a Deus e a rejeição pelo pecado.

Essa resposta é bastante clara quanto a duas coisas. Primeiro, a regeneração é uma obra da graça de Deus e não depende do homem. Segundo, a perseverança na fé tem sustentação somente na obra de preservação do Espírito Santo nos eleitos de Deus.

O homem natural não tem a capacidade de santificar a si mesmo. Por isso, é preciso ressaltar que a regeneração é fruto da salvação e não constitui mérito para essa salvação.

1 Pedro 1,2: *"Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em regeneração do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas".*

Todos os que são chamados são justificados, regenerados e adotados como filhos de Deus no mesmo ato da justificação. A regeneração não é feita pelos méritos ou justiça do

crente, mas somente em virtude da morte e da ressurreição de Cristo.

Cristo santificou-se a si mesmo, em favor de seu povo. Cristo não tinha essa necessidade, pois ele é o Verbo de Deus, mas, pela encarnação, ele assumiu uma natureza humana, que foi santificada pela sua obra, para que todos os eleitos de Deus fossem santificados.

1 - João 17,19: *"E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade"*.

Pela regeneração, os efeitos do pecado são mortificados, mas não destruídos. O homem será pecador durante toda a sua vida, todavia, os cristãos regenerados serão vivificados e fortalecidos no amor à Palavra e no conhecimento de Deus.

A santidade perfeita jamais será atingida nesta vida: Esta regeneração é imperfeita; permanecem no homem os efeitos do pecado original, os restos da corrupção humana que levam aos pecados de fato. Disso nasce uma guerra contínua e irreconciliável: a carne lutando contra o espírito, e o espírito contra a carne.

Romanos 7,23: *"Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros"*.

Como o cristão irá vencer esta guerra? O cristão irá vencer esta guerra porque a batalha não é dele, mas de Deus. Não é o salvo que não perde a salvação, mas o salvador que não perde o salvo. Somente por meio da comunhão permanente do Espírito o homem vence.

Romanos 6,14: *"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça"*.

Santidade: Este termo "regeneração" pode levar a interpretações errôneas, atribuindo ao homem a capacidade de santificação plena. A santidade do homem se refere à separação e não pode ser confundida com a perfeição moral, própria somente do Ser divino.

Isaías 6,3: *"E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória"*.

Não é correto pensar na santidade do homem como uma qualidade moral, como geralmente se faz. A santidade do homem deve ser pensada como uma posição determinada previamente, entre Deus e a pessoa, mas jamais como uma qualidade moral ou religiosa inerente ao homem ou capaz de ser desenvolvida pelo próprio homem.

Em Deus, a ideia da santidade não é meramente a separação do pecado; mas também a de excelência moral ou perfeição ética que jamais será atingida pelo homem. A suprema revelação da santidade de Deus foi dada em Jesus Cristo.

2 Pedro 3,18: *"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno"*.

Somente o Espírito pode aperfeiçoar o cristão para servir a Deus e garantir sua preservação. Portanto, a regeneração não é para salvação, mas resultado da salvação.

A regeneração não é um processo pelo qual o homem se torna justo ou aceitável a Deus. A regeneração é a preparação dos cristãos para Deus, baseada somente na justiça de Cristo.

Nenhum cristão é mais santo que outro, todos são igualmente santificados na justificação. Isso independe do

tempo de conversão, idade, sexo, condição social ou da prestação de serviços. Todos os crentes são iguais perante Deus, salvos somente pela justiça de Cristo.

Mateus 23,8: *"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos"*.

A regeneração qualifica o homem para obediência, domínio-próprio e conhecimento da Palavra, enfim, para os dons do Espírito. Cada um recebe dons diferentes que devem ser respeitados, não se deve exigir do crente algo diferente do que ele se dispõe a fazer.

2 Tessalonicenses 2,13*: "Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela regeneração do Espírito e fé na verdade*".

A quem pertence o mérito da regeneração? Todos aqueles que entendem a regeneração como um processo de aquisição de mérito colocam o homem como responsável. Ainda que seja pensado como tendo seu início pela graça, esse pensamento nega a suficiência do sacrifício de Cristo e da obra do Espírito.

João 10,28-29: *"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar"*.

O Espírito promove a regeneração, que jamais se completa durante esta vida. A regeneração é a manifestação da graça de Deus, criando no homem um novo coração e habilitando o cristão a perseverar na fé e no arrependimento por toda sua vida.

Filipenses 1,6: *"Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus"*.

O mérito do cristão após a morte: Todas as almas dos salvos, no estado intermediário ou na ressurreição, são iguais perante Deus, visto que a salvação não dependeu jamais dos méritos e esforços próprios do homem, mas somente da vida perfeita e do sacrifício de Jesus Cristo.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

Os meios de regeneração: A regeneração é operada pelo Espírito de Deus através da providência e utilizando os meios de graça: a Palavra, a oração e os sacramentos.

1 – A Palavra:

De todos esses recursos, a Palavra é o meio mais eficiente e poderoso. Apesar da verdade do evangelho ser compreendida somente pela iluminação do Espírito, antes disso, é preciso ter diligência e aplicação no ouvir e no estudo da Palavra.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim"*.

A regeneração e a pregação: O evangelho deve ser ensinado com fidelidade e clareza. Esta é a única tarefa do pregador cristão: levar a Palavra aos seus ouvintes; a conversão é obra do Espírito. O pregador tem a obrigação única de pregar o verdadeiro evangelho.

A pregação que foge do evangelho, como exemplos de vida, lições de moral e ética, atualidades e outros, não tem a procedência do Espírito; somente a boa nova do evangelho tem a procedência do Espírito.

Qual é a boa nova do evangelho? A salvação pela graça sem nenhum mérito ou participação do homem. Fora isso, não existe evangelho.

Gálatas 1,8*: "Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema (amaldiçoado)".*

2 – A oração: A oração é a forma pela qual os filhos de Deus se comunicam com o Pai. Mas a oração só se transforma em comunhão quando dirigida e orientada pelo Espírito, pois Deus é imutável, e a oração agradável a Deus é somente conforme sua vontade.

1 Coríntios 2,10: *"Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus".*

A forma de oração usual, um rosário de pedidos infindáveis em que o crente pretende informar o que é conhecido e mudar a vontade de Deus não será aceita de forma alguma.

1 João 5,14: *"E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve".*

3 – Os sacramentos: Os sacramentos são símbolos públicos do compromisso com Cristo, mas não se constituem em elementos santificadores ou agentes da salvação. Somente Deus, através do Espírito, opera o novo nascimento e a regeneração.

João 3,8: *"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito".*

4 – A igreja: A igreja é um instrumento de Deus e não se constitui em uma instituição detentora do poder de salva-

ção e regeneração dos seus seguidores. A principal marca das seitas e falsas religiões é atribuir a salvação e a regeneração unicamente a seus seguidores.

A igreja local não é a Igreja de Deus. Na igreja local, o joio e o trigo estarão misturados até o final do mundo. A Igreja de Deus, que Cristo comprou com seu próprio sangue, é constituída dos eleitos de Deus, e somente destes, que podem ou não estar na igreja local.

Atos 20,28: *"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue".*



PERGUNTA 36

Quais são as bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, adoção e regeneração e delas procedem?

RESPOSTA

As bênçãos que procedem da justificação, adoção e regeneração são: certeza do amor de Deus, paz de consciência, interação no Espírito Santo, e perseverança na fé em Cristo.

Adoção e justificação – as primeiras bênçãos. Para melhor explicar essa pergunta é necessário definir a relação que existe entre a justificação, a adoção e a regeneração.

A justificação é um ato legal de Deus, em que Ele imputa ao homem a justiça perfeita de Cristo, declara-o livre da penalidade devida pelo pecado e passa a considerá-lo como aceitável à sua comunhão, pela redenção adquirida por Cristo.

Romanos 5,1: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo".*

A justificação é um ato judicial. O pecador não é declarado inocente nem adquire a capacidade para perseverar em sua salvação pelos seus próprios méritos, mas ele é declarado livre da penalidade e passa a ser preservado pelo Espírito, enviado por Cristo.

Todos aqueles que recebem a justificação são adotados como filhos de Deus.

Romanos 8,15: *"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai".*

A justificação traz ao eleito uma consumação imediata no seu relacionamento com Deus e com a lei, trazendo a ele a fé em Cristo e o arrependimento para a vida. Isso é realizado através de uma mudança efetuada de forma unilateral em sua natureza.

No mesmo ato da justificação, todos os crentes são recebidos por Deus como filhos por adoção. Apesar de a humanidade ter caído completamente na queda de Adão, o homem conserva em si a imagem de Deus, o que permite a adoção dos eleitos.

2 Pedro 1,4: *"Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos tor-*

neis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo".

A adoção é uma consequência lógica da justificação, sendo, da mesma forma, um ato judicial de Deus em que Ele adota o crente justificado como filho. Essa adoção pode ser considerada como uma bênção decorrente da justificação, pois ela é fruto da graça de Deus. Nada próprio do homem constitui mérito para essa adoção, e por esse motivo é que podemos considerá-la como uma bênção decorrente da justificação.

1 João 3,1: "*Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo*".

Os cristãos se tornam filhos de Deus por adoção, o que significa, logicamente, que os homens naturais não são filhos de Deus, pois quem adotaria seus próprios filhos? Isso seria uma contradição lógica. A adoção também é um ato legal decorrente da justificação.

Após a adoção, a regeneração é operada pelo Espírito como resultado da justificação e adoção; assim, também não constitui mérito para a salvação.

Efésios 1,5: "*Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade*".

A regeneração do crente também pode ser vista como uma bênção que acompanha a justificação, pois a santificação do homem é vista biblicamente como uma relação de separação do homem para Deus, e não como uma qualidade

moral do homem. Deus santifica os seus filhos, separando aqueles que decidiu justificar na eternidade.

Da mesma forma, essa ideia da separação é determinante no ato da adoção. Esses filhos, assim adotados, não são somente separados por Deus, mas também "nascidos de Deus", e esses dois fatos não podem ser separados, como se pode ver no verso abaixo:

João 1,12-13: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".*

Os cristãos são filhos de Deus por adoção na justificação, não por geração de pais crentes ou por criação em lares cristãos. Somente Deus conhece seus filhos.

João 3,3*: "A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".*

Muitas vezes, Deus disciplina seus filhos para correção e arrependimento trazendo a eles sofrimento, dor, humilhação e situações difíceis que levam o filho de Deus a refletir e corrigir o rumo de sua vida em direção aos caminhos determinados por Deus.

Hebreus 12,7: *"É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?".*

As bênçãos da salvação: A adoção é um ato da graça de Deus em Cristo, ninguém se faz filho de Deus. A ordem da salvação é a seguinte: eleição eterna, queda, nascimento físico, chamado, justificação, adoção, regeneração e glorificação na vinda de Cristo.

As bênçãos decorrentes da adoção são as seguintes:

Sustento - Mateus 6,26: *"Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?".*

Esperança - Romanos 5,2: *"Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus".*

Segurança - Romanos 8,38-39: *"Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor".*

Herança - Romanos 8,17: *"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados".*

Comunhão - Gálatas 4,6: *"E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!"*

Disciplina - Hebreus 12,6: *"Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe".*

Certeza da salvação: O filho de Deus não precisa convencer a si mesmo ou convencer os outros da sua condição. Essa convicção procede do Espírito que opera no coração do cristão, criando a convicção do amor de Deus e da salvação unicamente em Cristo.

Efésios 1,13-14: *"Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação,*

tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória".

A FÉ: Falaremos por último da primeira e maior bênção recebida: a fé em Cristo. O que é essa fé assim recebida como uma bênção decorrente do processo de salvação?

Pode-se definir a fé como: acreditar nas promessas de Cristo e acreditar que ele é poderoso para cumpri-las todas.

Hebreus 11,1**:** *"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem".*

A fé não é uma criação humana baseada em esforço ou justiça própria. A fé que se firma em Cristo e nele confia como o único e suficiente salvador é um dom de Deus.

A fé não é explicada pela racionalidade dos pensamentos, nem pela ciência, nem é originária das opções e desejos dos homens, mas sempre um dom de Deus.

Efésios 2,8-9: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie".*

O que são então as boas obras? As boas obras são o resultado da justificação e não constituem mérito para a salvação, pois foram preparadas por Deus, na eternidade, para que seus filhos andem nelas em novidade de vida.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

A fé não é uma capacidade pela qual o homem vem a merecer sua justificação, neste caso transforma-se a fé em

obras, a fé é o dom de Deus, procedente da justificação, pelo qual Ele chama seus filhos das trevas para a maravilhosa luz de Cristo.

Colossenses 1,13: *"Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor".*

A certeza da fé

A certeza da fé e o conhecimento: A certeza da fé procede sempre do conhecimento da Palavra. Pela Palavra conhecemos a Cristo, o objeto da fé. Sem o conhecimento de Cristo, a fé se torna inútil: é impossível depositar a confiança em algo que não se conhece.

- **A certeza objetiva:** A certeza objetiva da fé consiste na confiança de que Cristo somente pode ser conhecido pelo que foi revelado no evangelho e de que ele tem capacidade real para fazer tudo o que é prometido por ele nas escrituras.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim".*

- **A certeza pessoal ou certeza subjetiva:** a certeza pessoal segue inevitavelmente a primeira. Todo aquele que não aceitou a Escritura de forma integral e sincera não conseguirá jamais chegar à certeza pessoal da salvação.

A certeza pessoal é o sentimento de segurança que envolve uma firme convicção do perdão dos pecados e da salvação eterna em Cristo.

João 7,38: *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".*

PERGUNTA 37

Quais são as bênçãos que os fiéis recebem de Cristo na hora da morte?

RESPOSTA

As almas dos fiéis, na hora da morte, são aperfeiçoadas em santidade, e entram imediatamente na glória; e os corpos descansam na sepultura até a ressurreição.

A morte física:

Depois da morte, os corpos dos homens retornam ao pó e veem a corrupção, mas todo homem recebe de Deus, em sua concepção, uma alma imortal. As almas, que não morrem nem dormem, voltam imediatamente para Deus, que as deu.

4 – Eclesiastes 12,7: *"E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu".*

O aperfeiçoamento em santidade:

As almas separadas do corpo pela morte física dirigem-se imediatamente ao seu destino final. As almas dos pecadores regenerados, sendo então santificadas, são recebidas no céu, onde contemplam a face de Deus.

O aperfeiçoamento em santidade é outro ato judicial de Deus, quando as almas são declaradas perfeitas pela justiça

de Cristo. Essas almas não são aperfeiçoadas pelos méritos do crente, mas pela obra de Cristo, e, por isso, esta santidade é perfeita e eterna.

Lucas 16,22-23: *"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio"*.

A glória dos filhos de Deus é tanto mais sublime quando comparada ao destino dos ímpios. O inferno de fogo é um lugar de tormento eterno, de punição meramente vindicativa de Deus, sem intenção ou possibilidade de recuperação.

Ninguém será justificado após a morte. Todas as oportunidades de salvação ocorrem durante a vida terrena. Depois da morte, o estado das almas é imediato e definitivo.

Lucas 23,43: *"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"*.

A doutrina do inferno:

Tanto o céu como o inferno foram criados por Deus para manifestação de sua glória no Dia do Juízo. Não é lícito ao cristão demonstrar sentimento de reprovação pelo inferno.

Tudo que Deus faz ou cria é justo por definição: o bem e o mal, o céu e o inferno, a paz e a guerra, todas as coisas são criadas por Deus para realização do seu plano eterno.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas"*.

O estado intermediário:

Não existe, após a morte, a possibilidade de mudança, nem a possibilidade das almas se deslocarem entre o céu, o

inferno e a terra. Todas as almas, após a morte, encontram-se em seu estado final, definitivo e consciente.

Lucas 16,26: *"E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós".*

A morte física consiste na separação do corpo e da alma, de forma que o corpo se corrompe, mas a alma volta imediatamente a Deus, dirigindo-se a seu destino final: a alma dos eleitos, para o céu, e a dos réprobos, ao castigo infindável no inferno.

No estado intermediário, a alma já está na glória, mas não completamente realizada, pois aguarda a segunda vinda de Cristo, quando os corpos serão ressuscitados e unidos novamente com suas respectivas almas para o julgamento final.

1 Coríntios 15,52: *"Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados".*

Os que estiverem vivos no último dia não morrerão, mas serão transformados de forma imediata; todos os mortos serão ressuscitados em seus próprios corpos e em não outros, ainda que com qualidades desconhecidas por nós, e ficarão unidos às suas almas para sempre.

1 Tessalonicenses 4,16: *"Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor".*

Corpos transformados:

Ninguém sabe dizer como serão os corpos transformados. Os cristãos ressurretos receberão corpos espirituais e

estarão então livres dos pecados. A identidade de cada um será mantida e preservada conforme a personalidade própria da pessoa.

Os filhos de Deus estarão preservados para sempre por Cristo.

1 Coríntios 15,44: *"Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual"*.

PERGUNTA 38

Quais são as bênçãos que os fieis recebem de Cristo na ressurreição?

RESPOSTA

No dia do Juízo, os fiéis serão ressuscitados em glória e publicamente reconhecidos e absolvidos, permanecendo completamente felizes na presença de Deus.

A ressurreição do corpo: Após a morte, o corpo se decompõe, mas, no Dia do Juízo, esse mesmo corpo ressurge transformado, sendo que a identidade de cada pessoa será preservada para que ela se submeta ao juízo como um ser único e responsável diante do Cordeiro.

Daniel 12,2: *"Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno"*.

Pelo poder de Cristo, os corpos serão ressuscitados pelo seu Espírito: os injustos, para a desonra; os que foram feitos justos pela obra de Cristo, para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorificado de Cristo.

1 – João 5,28-29: *"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo"*.

O Juízo final: Haverá um dia do juízo para toda a humanidade, todos os que existiram em todos os tempos. Conforme o apóstolo Paulo, os mortos serão ressuscitados primeiro, e os que estiverem vivos neste dia serão transformados e revestidos de imortalidade.

Todos se apresentarão para o julgamento: os eleitos, para a glória junto a Cristo, e os réprobos, para a ignomínia e o castigo infindável no fogo do inferno. Não existirá, a partir de então, jovens e velhos; todos serão estáveis e imortais, tanto justos como condenados.

Apocalipse 20,14-15: *"Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo"*.

Os símbolos do VT prefiguram o Cristo vindouro, a páscoa judaica tipifica o Dia do Juízo. Nesse dia, o Anjo de Deus passou sobre o seu povo, sinalizado com o sangue do cordeiro, sem dano, mas destruiu os primogênitos do Egito, alvos da ira de Deus.

Da mesma forma, todos os que são justificados no sangue do Cordeiro não passam pelo juízo, pois foram salvos

pela justiça perfeita de Cristo, sobre a qual não cabe julgamento.

Êxodo 12,12: *"Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR".*

O SENHOR, que é o Cristo, fala na primeira pessoa: (EU) ferirei todos os primogênitos. Vê-se, por aí, que o castigo dos réprobos é executado ativamente por Cristo. A destruição dos ímpios é uma punição tão ativa de Deus quanto a salvação dos eleitos.

O céu: Ninguém sabe descrever como é o céu. Pelas afirmações bíblicas, é correto pensar no céu como um lugar, mas ninguém sabe como e onde será este lugar. Jesus afirma que na casa de seu Pai há muitas moradas. Esta é a esperança do crente: as promessas de Jesus.

Temos, na bíblia, algumas descrições do céu; algumas feitas por apóstolos que foram levados ao céu durante sua vida. A primeira é do apóstolo Paulo:

2 Coríntios 12,2-4: *"Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir".*

Temos também o testemunho do apóstolo João, que foi levado ao céu para receber a revelação de Jesus Cristo – no Apocalipse:

Apocalipse 22,1: *"Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro".*

Existem ainda mais algumas afirmações bíblicas que devem ser levadas em consideração. Uma delas está no livro do Apocalipse, onde podemos ver que não existirá sofrimento:

Apocalipse 7,17: *"Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".*

O céu será algo surpreendente, acima de qualquer coisa que conhecemos na terra ou em nossa imaginação. A Escritura afirma que olhos não viram, ouvidos não ouviram e em coração humano jamais penetrou o que Deus tem reservado àqueles a quem ama

1 Coríntios 2,9: *"Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam".*

Especulações: O que vimos até aqui é referido estritamente às revelações bíblicas. Procurar coisas não reveladas na Escritura é especulação. Isso deve ser evitado a todo custo, não se deve tentar descobrir coisas relativas ao que irá acontecer nos últimos dias além da revelação bíblica.

Deuteronômio 29,29: *"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei".*

PERGUNTA 39

Qual é o dever que Deus exige do homem?

RESPOSTA

O dever que Deus exige do homem após a justificação é a obediência à sua vontade revelada.

Para entender melhor essa resposta é preciso recordar algumas coisas:

O Pacto de Obras: O pacto visa à salvação e ao bem-estar do ser humano; a obediência devida pelo homem não é uma necessidade de Deus, mas um dever do homem.

O primeiro pacto foi um pacto de obras e exigia do homem o cumprimento da ordem divina. Ele foi estabelecido por Deus e devia ser cumprido pelos primeiros pais.

Gênesis 2,16-17: *"E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".*

Depois do pacto inicial, Deus reafirmou com Abraão o Pacto de Obras de forma nacional, destinado ao povo de Israel. E, finalmente, o pacto de obras tomou sua forma legal com Moisés, Deus estabeleceu a lei de forma escrita e definitiva.

Mas, todos os pactos envolvendo o cumprimento de obras pelo homem seriam vãos. Porém, Deus, por intermédio de seu Filho amado, estabeleceu um novo pacto onde o cumprimento da lei e a propiciação da ira de Deus foram cumpridos de forma cabal e definitiva por Cristo.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção*

de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".

A salvação se processa através da justificação, um ato judicial de Deus em que Ele atribui ao pecador eleito a justiça perfeita de Cristo, adotando-o como filho neste mesmo ato.

Tito 3,7: *"A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna".*

Sendo assim, o cristão é justificado unicamente pela graça de Deus em Cristo, e recebe a fé e o arrependimento para a vida, que são os dons de Deus que seguem a justificação.

Efésios 2,13: *"Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo".*

Como conciliar o Pacto da Graça com a obediência à vontade revelada, se esse pacto tem sua origem justamente na incapacidade do homem em cumprir a lei?

Mateus 5,17: *"Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir".*

As leis cerimoniais e civis do povo de Israel não têm mais lugar no Novo Testamento, mas a lei moral de Deus, sintetizada nos dez mandamentos, continua em vigor.

Mateus 22,37: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento".*

Voltamos ao nosso ponto: se o homem se mostrou incapaz de cumprir o pacto de obras, como essa exigência é feita aos novos convertidos?

Para esta explicação, devemos avançar mais uma etapa após a justificação: como se processa a regeneração dos

filhos de Deus? Aqui está nossa resposta: a regeneração não se processa pelos esforços do homem, mas unicamente pela operação do Espírito.

Deus dispõe ao homem regenerado, através do seu Espírito, todos os meios e recursos conducentes à obediência de forma segura, durante toda sua vida terrena.

2 coríntios 3,5: *"Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus".*

A capacitação do homem para obediência é fruto da graça de Deus. Apesar disso, o crente deve ser responsável, tendo sempre em mente que todas as coisas provêm de Deus.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

CFW: *A capacidade de fazer boas obras não provém de modo algum dos próprios crentes, mas inteiramente do Espírito de Cristo.*

Ezequiel 36,26-27: *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis".*

CFW: *Os que alcançam, pela obediência, a maior perfeição possível nesta vida estão longe de exceder as suas obrigações ou fazer mais do que Deus requer.*

Lucas 17,10: *"Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer".*

Resumindo: O filho de Deus sabe que suas obras não são mérito seu, mas fica feliz em realizar as obras de seu Pai, ao passo que os réprobos, mesmo religiosos, veem em suas obras sua própria justiça e atribuem a elas mérito para sua salvação.

No cristianismo, nada provém do trabalho do homem, mas tudo provém de uma fonte externa e inesgotável – Deus: O Pai e O Filho e O Espírito Santo.

Isso não significa que o homem natural seja completamente incapaz de fazer algo de bom para aqueles a quem ama, ou ainda que sejam incapazes profissionalmente. Essas ações serão admiradas e até louvadas pelos homens, mas não honrarão ou agradarão a Deus.

Lucas 11,13: *"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"*.

O homem natural consegue fazer muitas obras religiosas, tais como prestar serviços na igreja local, ser ministro ou oficial da igreja, receber iluminação, manifestar poder, mas não agrada a Deus porque não foi eleito. Apesar das obras, é um estranho no ninho.

Veja no texto de Mateus abaixo; Jesus não nega que estas pessoas fizeram grandes coisas em seu nome, mas diz a eles que nunca os conheceu, ou seja, não foram escolhidos. Suas obras foram vãs, fruto de mera vaidade humana, sem valor nenhum para Deus.

Mateus 7,22-23: *"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente:*

nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade".

A santidade e a justiça de Deus não necessitam de comprovação ou sustentação por parte do homem, e a soberania de Deus não depende da cooperação de suas criaturas. Resumindo, o Criador não depende em nada de suas criaturas.

Ao mesmo tempo em que a obediência é colocada como dever do homem, Deus provê, pelo seu Espírito, o cumprimento dessa obediência. Assim, essa obediência não constitui mérito para a salvação, visto que Deus é o autor das boas obras realizadas pelo cristão.

Conclusão: A obediência evangélica e a prática de boas obras não constituem mérito humano, mas provêm da operação do Espírito nos filhos de Deus, o que não retira a responsabilidade do homem, mas coloca em relevância o seu dever para com Deus.

PERGUNTA 40

Que revelou Deus primeiramente ao homem para regra de sua obediência?

RESPOSTA

A regra que Deus revelou primeiramente ao homem para sua obediência foi a lei moral.

O que é a lei? A lei é aquilo que obriga a consciência e impõe obrigação moral em todas as suas exigências. No caso

da lei de Deus, como obrigação para toda a humanidade; no caso das leis dos homens, dentro das limitações políticas, históricas e geográficas.

Em qualquer dos casos, a lei representa uma série de regras estabelecidas de forma autoritativa, por um poder acima de todas as coisas a ele submetidas, a fim de ordenar, regular e direcionar o relacionamento das pessoas entre si e com esse poder estabelecido.

Êxodo 16,28: *"Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?"*.

Desse modo, o cumprimento da lei não depende da capacidade, liberdade ou do conhecimento das pessoas a ela submetidas, mas da simples existência da lei e de um poder capaz de legislar e julgar os infratores. Deus trouxe o homem ao mundo como uma criatura moral. Essa foi a razão do estabelecimento da lei, mas todos os pactos estabelecidos em forma de lei ou obras vieram somente demonstrar a total incapacidade do homem para cumprir a lei de Deus.

Os animais irracionais agem por instinto, eles não tem noção de moralidade, bondade ou maldade em seus atos, não conseguem imaginar a presença de um ser superior por meio das obras da natureza, mas agem por instinto ou necessidade.

O estabelecimento da lei nunca visou à salvação, pois, no caso de Adão e Eva, eles não tinham pecado. Mas, por intermédio da lei, eles vieram a conhecer o pecado, a praticá-lo e a sofrer o castigo devido, além de propagar os efeitos catastróficos da queda a toda a humanidade.

Romanos 3,20: *"Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado"*.

O princípio da lei é o mesmo eternamente: a perfeita obediência. A lei serviu para mostrar a fragilidade e a incompetência do homem. Qual é, então, a utilidade da lei? A finalidade da lei foi conduzir a história para uma nova aliança, firmada na justiça de Cristo.

Gálatas 3,24-25: *"De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio"*.

A lei de Deus é universal: a validade universal da lei de Deus provém da natureza e do ser perfeito do Criador, portanto, a lei dada por Deus é obrigatória para todos os homens, em todos os tempos e em todos os lugares, independente da aceitação ou do conhecimento.

Deuteronômio 11,1: *"Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos"*.

A tradição, a autoridade ou a justiça provenientes de governos ou religiões não se sobrepõe, em nenhuma hipótese, à lei preconizada na Escritura. A obediência do cristão às leis civis, militares, políticas ou religiosas é sempre limitada aos preceitos revelados na Escritura.

Atos 5,29: *"Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens"*.

A lei moral obriga todos a lhe prestar obediência para sempre. O cumprimento da lei de Deus não pressupõe a li-

berdade do homem, mas a simples existência da lei. Cristo não desfaz a lei, antes, cumpre de forma perfeita toda a lei moral em lugar dos filhos de Deus.

Mateus 5,18: *"Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra*

As leis civil e cerimonial: A leis cerimoniais e civis do Velho Testamento foram ordenadas por Deus, mas tiveram utilidade somente no período desde Moisés até Cristo; no Novo Testamento estas leis foram abolidas. A lei moral, porém, permanece eternamente.

A lei moral (os dez mandamentos): embora os cristãos não estejam debaixo da lei para serem por ela justificados ou condenados, ela serve, de forma obrigatória, como regra de vida e manifesta a vontade de Deus e as obrigações para com Ele.

A lei moral foi resumida por Jesus no NT em dois grandes mandamentos:

Mateus 37-39: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".*

O cumprimento da lei em Cristo:

A redenção foi realizada pelo Verbo encarnado, que, através de uma vida de obediência perfeita, cumpriu todas as exigências da lei, que seriam devidas pelo seu povo. Dessa forma, Cristo cumpriu rigorosamente toda a lei em lugar daqueles destinados à salvação.

Filipenses 2,8: *"A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz".*

Isso não significa que a lei moral perdeu a validade. O cristão deve colocar essa lei como uma norma de vida - impossível na sua perfeição, mas procurada com sinceridade.



PERGUNTA 41

Onde está a lei moral resumidamente compreendida?

RESPOSTA

A lei moral está resumidamente compreendida nos dez mandamentos.

A Lei Mosaica: a lei estabelecida inicialmente por Deus por meio do pacto de obras se resume na perfeita obediência. Após a saída dos israelitas do Egito, ela foi entregue por Deus a Moisés, no monte Sinai, em dez mandamentos e escrita em duas tábuas.

Deuteronômio 10,4: *"Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação...".*

Os primeiros quatro mandamentos apresentam os deveres do homem para com Deus, e os seis outros mandamentos, os deveres do homem para com o homem.

Êxodo 34,1: *"Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas*

as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste".

A lei de Deus: mesmo sendo impossível ao homem, a lei moral é eterna e irrevogável, constituindo obrigação não apenas para os cristãos, mas para toda a humanidade, independente do conhecimento, concordância ou capacidade dos homens.

A lei foi estabelecida definitivamente nos dez mandamentos e resumida por Jesus em dois mandamentos que contêm toda a lei e os profetas.

Mateus 22,37-39: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".*

Qual a utilidade da lei? A lei serviu, desde o início, para mostrar a fraqueza e incompetência do homem, que jamais conseguirá a perfeita obediência. Ao longo de todo o Velho Testamento, ninguém foi justificado por obras da lei. Qual é, então, a utilidade da lei? Toda ,lei moral, política e cerimonial, aponta para Cristo, para a necessidade de uma nova aliança, em que o próprio Deus proverá a salvação do homem. A finalidade da lei foi conduzir a história do povo de Deus para essa nova aliança da graça.

Romanos 3,21: *"Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas".*

No pacto da graça, temos que ter consciência de nossa incapacidade em cumprir a lei, e lembrar-nos da finalidade principal da lei: a lei nunca teve a intenção de salvação, mas

pela lei vem o conhecimento do pecado; a salvação é pela graça de Deus em Cristo.

Romanos 7,7: *"Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás".*

A prioridade nos Dez Mandamentos: os mandamentos dizem por si mesmos quanto à sua prioridade. Os quatro primeiros incluem os deveres do homem para com Deus, e os demais seis dizem respeito aos seus deveres para com seus semelhantes.

O RESUMO DOS DEZ MANDAMENTOS: 1 - Não terás outros deuses diante de mim; 2 - Não farás para ti imagem de escultura; 3 - Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão; 4 - Lembra-te do dia de sábado, para o santificar; 5 - Honra teu pai e tua mãe; 6 - Não matarás; 7 - Não adulterarás; 8 - Não furtarás; 9 - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo; 10 - Não cobiçarás a casa do teu próximo.

Dez palavras: os mandamentos são chamados originalmente de "dez palavras". Moisés recebeu esses mandamentos como poucas palavras escritas nas tábuas. Os mandamentos consistiam em sentenças simples, por exemplo, honra pai, não cobiça etc.

Êxodo 34,28: *"E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras".*

O texto atual, como consta na Escritura, apresenta os comentários feitos por Moisés.

Os mandamentos foram dados publicamente para que o povo tivesse a presença da glória de Deus. Muitas das coisas de Deus são feitas publicamente, como foi o sacrifício de Cristo, a ressurreição, o pentecostes, a destruição do templo, e assim será o Juízo Final.

Êxodo 19,18: *"Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente".*

Esses mandamentos foram dados a Israel como estatutos, mas são válidos eternamente para todos os homens, sem exceção. Todavia, uma vez que o homem é incapaz de cumprir fielmente toda a lei, qual a finalidade desses estatutos?

A palavra "mandamentos" traz uma conotação severa de obediência, transformando-os em obrigação para toda a humanidade. A incapacidade não retira a responsabilidade, o que traz a responsabilidade é a simples existência da lei e do Juiz investido no julgamento.

Mateus 19,19: *"Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo".*

A pretensão do exato cumprimento da lei representa a fé do homem no próprio homem. O selo do cristianismo é a humildade: o que não conseguimos fazer, Cristo já fez por nós. Resta crer nas promessas de Cristo e crer que ele é poderoso para cumpri-las todas.

"Está consumado!" – É o que está escrito.

PERGUNTA 42

Em que se resumem os dez mandamentos?

RESPOSTA

Os dez mandamentos se resumem em amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento; e ao nosso próximo como a nós mesmos.

O resumo dos mandamentos se refere à obrigação primeira da lei, que é o amor. Mas o amor no sentido bíblico, o amor regido pela Palavra, não necessita de demonstrações; o verdadeiro amor a Deus significa amá-lo pelo que Ele é.

O amor a Deus não é próprio do homem natural. O apóstolo João diz que só amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro. O mérito desse amor é somente de Deus, e não do homem.

1 João 4,19: *"Nós amamos porque ele nos amou primeiro"*.

As obrigações do homem estão definidas nesse resumo dos mandamentos, da mesma forma que nos dez mandamentos: em primeiro lugar, as obrigações do homem para com Deus; em segundo lugar, as obrigações do homem para com seus semelhantes.

Mateus 22,37-39: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de*

todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Quando inquirido a respeito dos mandamentos, Jesus respondeu prontamente, sem tomar tempo para pensar. Essa colocação de Jesus vem do verso paralelo em Deuteronômio.

Deuteronômio 6,5: *"Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força".*

Essa forma de se utilizar palavras com o mesmo significado, colocadas em sequência ou justapostas, é muito comum na bíblia e serve para enfatizar e reforçar uma afirmação. Vemos, no verso paralelo a esse, no evangelho de Marcos, mais um acréscimo no reforço de expressão.

Marcos 12,30: *"Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força".*

A força: Como podemos observar, a palavra "força" acrescentada é mais um reforço na afirmação de Jesus, pois essa força é aqui referida em termos metafóricos, como um incremento em todos os quesitos anteriores.

O que é amar a Deus com todo o nosso entendimento? Amar a Deus com todo o nosso entendimento é procurar o conhecimento de Deus acima de todas as coisas. Nada é mais importante que conhecer a Deus, e isso somente é possível por meio da Escritura.

Esse entendimento da verdade divina não descarta os sentimentos, mas, pelo contrário, promove sentimentos corretos ao ser aplicado ao objeto da adoração: Deus.

Marcos 12,24: *"Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?"*.

Agostinho (Confissões): "*Senhor, devo antes conhecê-lo, ou antes adorá-lo? Pois, se não conhecermos a Deus, facilmente incorremos no erro de adorar a outrem*".

O "coração" não significa emoção em oposição à razão, mas, ao contrário, a palavra "coração", na bíblia, é uma referência ao ser total do homem, à sua consciência pessoal. Não é correto, biblicamente, identificar o coração como o centro dos sentimentos.

Jesus não ordena que este amor a Deus seja através de sentimentos, mas de entendimento.

Lucas 24,45: *"Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras"*.

Qual o sentido de amar a Deus com toda a alma? Amar a Deus com toda a nossa alma é utilizar todas as faculdades intelectuais e emocionais para seguir a lei e os preceitos de Deus, sabendo que somos incapazes, mas confiando na misericórdia divina.

A alma: a alma é a mente do homem, o centro do conhecimento, pensamento e vontade do homem. Esse não é um termo tão abrangente como o coração, que define a pessoa total do homem, mas é utilizado na bíblia como sinônimo de coração ou espírito ou intelecto.

Salmos 62,1: *"Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação"*.

O sentimento: estará sempre envolvido em um ato de amor humano, mas somente será sincero se partir do conhecimento correto do Ser de Deus.

Isaías 42,8: *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".*

O amor ao próximo: seguem todas as considerações aqui colocadas com relação ao amor a Deus: é impossível ao homem natural abrir as fronteiras de seu coração para amar ao próximo como a si mesmo. A regra máxima de amor ao próximo chama-se regra áurea:

Mateus 7,12: *"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas".*

Esses mandamentos são praticamente impossíveis aos homens, mas o desejo sincero é o que conta para Deus: *"Agrada-te do SENHOR e o mais ele fará".*

Salmo 37,4-5: *"Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará".*

PERGUNTA 43

Qual é o prefácio dos dez mandamentos?

RESPOSTA

O prefácio dos dez mandamentos é: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão".

PERGUNTA 44

Que nos ensina o prefácio dos dez mandamentos?

RESPOSTA

O prefácio dos dez mandamentos ensina-nos que nós temos obrigação de guardar todos os mandamentos de Deus, por ser Ele o Senhor nosso Deus e Redentor.

Êxodo 20,2: *"Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão".*

"EU SOU" o SENHOR: Este nome, YAHWEH, denota a existência de Deus como um Ser pessoal e transcendente, que o distingue dos deuses da antiguidade. Aqui ele se apresenta como o único Deus vivo e verdadeiro, que existe por si mesmo de forma eterna e imutável.

Êxodo 3,14: *"Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU (YAHWEH) me enviou a vós outros".*

***Eu sou o Senhor, teu Deus*:** Essa é uma declaração de autoridade sobre a qual repousam todos os dez mandamentos. A soberania de Deus é um fato consumado sobre toda a criação, espiritual, material e biofísica, mas sobre seu povo essas palavras introdutórias representam, de forma autoritativa, a exigência legal de que obedecessem aos mandamentos.

Deuteronômio 6,4: *"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR".*

Nessa afirmação, Deus é colocado por Moisés não apenas como Senhor, mas de maneira enfática: o único Senhor,

pois nosso Deus é Deus zeloso que não dá a outrem a sua glória.

Deuteronômio 4,24: *"Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso"*.

Os dez mandamentos não implicam que nós temos a habilidade moral de cumpri-los. Os mandamentos de Deus servem para arrancar a confiança em nossa própria capacidade de tal forma que nos voltemos a Cristo com humildade.

Romanos 3,19-20: *"Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado"*.

Apesar dessa incapacidade, ter os mandamentos como norma de vida não deve ser penoso ao cristão, pois, sendo Deus o Redentor, Ele os comprou em Cristo, libertou-os do pecado e pagou um alto preço por isso: o sangue de seu Filho amado.

1 Coríntios 7,23: *"Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens"*.

O filho de Deus, reconhecendo sua incapacidade e esperando na misericórdia e poder de Deus, sente prazer em seguir os seus mandamentos, imperfeitamente, nesta vida. Mas, com toda a sinceridade, reconhece nisso a graça do redentor, e não a capacidade do homem.

Efésios 2,5: *"E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos"*.

A lição que provém desse conhecimento é que Deus é o único Redentor desde a eternidade. Essa lição não é para

o povo judeu, mas para os cristãos. Deus sempre foi o único Redentor para o seu povo, e isso, de forma individual, para cada um que ele chama em Cristo.

Jó 19,25: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra".*

A Casa da Servidão: A retirada do povo hebreu do Egito foi realizada exclusivamente pelo poder de Deus; nada proveniente do povo interferiu nesta libertação. Da mesma forma, é a salvação em Cristo: a salvação do homem é provida totalmente pela divindade.

Salmo 100,3: *"Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio".*

Qual a servidão referida nesse prefácio? É a servidão do pecado; todos os descendentes de Adão estão sob o domínio do pecado. Nesse prefácio Deus chama o Egito de "casa da servidão". Ali os hebreus estavam sob deuses estranhos e sob o jugo cruel dos Egípcios.

Êxodo 1,14: *"E lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam".*

Essa é uma metáfora para a servidão do homem natural. O homem natural está na casa da servidão, não mais do Egito. Mas, assim como Deus libertou os hebreus do Egito, hoje Ele liberta seu povo, os verdadeiros cristãos, da servidão do pecado.

Efésios 2,1: *"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados".*

O livramento do cristão: o livramento do cristão é espiritual. O crente que antes era escravo do pecado, inimigo

de Deus e amante do mundo, pela graça de Deus em Cristo, passa a desejar o conhecimento de Deus e amar a Palavra com todas as suas forças.

Oséias 4,6: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento..."*.

O cristão verdadeiro reconhece sua obrigação com a lei de Deus e, também, sua incapacidade para ser perfeito. Mas tenta com sinceridade e com todas suas forças, confiando somente no poder e na misericórdia de Deus em Cristo.

Louvado seja Deus!

PERGUNTA 45

Qual é o primeiro mandamento?

RESPOSTA

O primeiro mandamento é: "Não terás outros deuses além de mim".

Êxodo 20,3: *"Não terás outros deuses diante de mim"*.

O primeiro mandamento exige de todos os homens o conhecimento e o reconhecimento de que Deus é o único Deus verdadeiro e de que todos devem adorá-lo, amá-lo e glorificá-lo em todas as coisas de sua vida, acima de tudo, e ter zelo por Ele, adorando-o conforme os preceitos estabelecidos na Escritura.

O resumo que Jesus faz dos mandamentos é a representação da lei moral, em que amar a Deus constitui a ideia principal dos primeiros quatro mandamentos.

Mateus 22,37: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento".*

***"O Senhor é o único Deus"*:** como consequência, seu povo não pode, em hipótese alguma, adicionar o que quer que seja à sua adoração ao Senhor, como os israelitas tentaram fazer ao sopé do Monte Sinai ao adorarem ao bezerro de ouro.

Êxodo 32,4: *"Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito".*

Ou mais tarde, quando introduziram o culto de Baal e de Astarote nos altos de Israel.

2 Reis 16,4: *"Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa".*

Da mesma forma, vemos hoje, na moderna igreja cristã, o culto à criatura em lugar do criador. O homem tem colocado a si mesmo como merecedor da salvação pelos seus próprios méritos, criando uma obrigação para Deus em prover a sua salvação.

Romanos 1,25: *"Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!".*

A despeito de todas as considerações, o primeiro mandamento afirma que a unidade de Deus requer devoção to-

tal, incondicional e exclusiva, sendo que Jesus vai além desta simples afirmação e nos mostra o único canal para a adoração:

João 14,6: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".*



PERGUNTA 46

Que exige o primeiro mandamento?

RESPOSTA

O primeiro mandamento exige de nós o conhecer e reconhecer a Deus como o único Deus verdadeiro: nosso único Deus; e como tal adorá-lo.

Conhecimento: O requerimento principal do primeiro mandamento é o conhecimento de Deus, reconhecendo nele o único criador e preservador da natureza e das criaturas.

Esse conhecimento não procede de sentimentos ou experiências, do contrário não haveria a necessidade do mandamento. O conhecimento de Deus provém de uma fonte única e autoritativa dada aos homens diretamente por Deus: a Escritura.

Mateus 22,29: *"Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus".*

Reconhecimento: O que está implícito no reconhecimento é a fé, que somente é válida provinda de um sólido

conhecimento. A fé que salva tem que ser voltada ao Deus bíblico, crendo que Ele existe e é galardoador dos que o buscam. Ora, se acreditamos em um deus de nossa imaginação, a fé é vã e pecaminosa, servindo somente para condenação.

Oséias 4,6: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento..."*.

Este mandamento exige devoção total a Deus, tudo em nossa vida deve ser dirigido para a glória de Deus. Não se pode traçar um limite entre a igreja e a vida, não podemos definir uma atividade em nossas vidas que não seja regida pelo temor a Deus.

Todo aquele que pensa levar uma simples área de sua vida independente das leis de Deus é ímpio, mesmo sendo dedicado aos trabalhos e à devoção religiosa.

Isaías 45,23: *"Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua"*.

Testemunho: o conhecimento e a fé são requisitos primários; sem eles, todo o resto não faz sentido. Mas é necessário que o filho de Deus mantenha sua fé em todas as circunstâncias, por mais difíceis que sejam, prestando o testemunho de Deus, em Cristo, por meio dos pensamentos, da palavra e de seus atos, em todas as situações.

Isaías 8,20: *"À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva"*.

A correta adoração a Deus é revelada pela Palavra, e essa adoração deve ser dirigida ao Pai e feita somente através de Cristo, o único Senhor e Salvador do seu povo, que lhe

foi dado por Deus na eternidade, glorificando e adorando a Deus, sempre em Cristo.

1 Timóteo 2,5: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".*



PERGUNTA 47

Que proíbe o primeiro mandamento?

RESPOSTA

O primeiro mandamento proíbe o negar, ou deixar de adorar ou glorificar ao verdadeiro Deus, como Deus, e nosso Deus; e dar a qualquer outro a adoração e a glória que só a Ele são devidas.

O primeiro mandamento, ao mesmo tempo em que exige o conhecimento e a adoração de Deus, proíbe a contestação destas doutrinas bíblicas: a negação da queda e, também, a negação das doutrinas da predestinação, da Trindade divina e da divindade de Cristo.

Miquéias 6,8: *"Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus".*

Na grande maioria das vezes, essa idolatria provém da falta de conhecimento de Deus. Muitos cristãos professos adoram a um deus que pretendem que seja Deus, mas, na verdade, estão adorando um deus de sua imaginação, adorando a criatura em lugar do Criador.

Romanos 1,25: *"Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!"*.

A resposta acima está delineada no Salmo 14: ela é dirigida a uma sociedade corrompida pela idolatria e pelo pecado. Essa descrição refere-se de à humanidade como um todo, e não simplesmente a um período de extrema decadência moral em Israel.

Salmo 14,3: *"Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer."*.

Muitos religiosos que se consideram livres dos efeitos da queda e se julgam justos alegam que esse salmo se refere apenas ao período de decadência do povo de Israel, mas esae salmo se refere a toda a humanidade, como é confirmado na Carta aos Romanos.

Romanos 3,10-12: *"Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer"*.

Esse salmo apresenta o homem em todos os tempos, que adota como princípio a crença de que Deus não se preocupa com as diferenças entre o pensamento e o comportamento, desde que eles levem uma vida considerada de alto padrão moral.

Estes modernos fariseus querem viver uma vida voltada a eles mesmos, são néscios e incapazes de fazer o bem, apesar de se julgarem capazes de viver uma vida sem pecado.

Mateus 23,27: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora,*

se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!".



PERGUNTA 48

Que se nos ensina especialmente pelas palavras "além de mim", no primeiro mandamento?

RESPOSTA

As palavras "além de mim", no primeiro mandamento, ensinam-nos que Deus, que vê todas as coisas, toma conhecimento e muito se ofende do pecado de ter-se em seu lugar outro deus.

Salmo 139,1-2: *"SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos".*

Esta resposta manda não se colocar na adoração a Deus ninguém além dele. Isso exige o conhecimento de Deus, sem o que todo o resto se torna impossível. Devemos conhecer a Deus e reconhecê-lo como o único Deus, exatamente como Ele se revela em sua Palavra.

A declaração da Lei: Deuteronômio 26,17: *"Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz".*

Salmo 139, identificação: Deus é onisciente, Ele conhece todas as coisas. A estrutura gramatical do salmo é sim-

ples, são quatro estrofes de seis versos. Esse salmo pode ser considerado como uma parábola, pois nele se pode perceber uma pessoa que está próxima da maior experiência da vida: o recebimento da graça de Deus.

Salmo 139,3-4: "*Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda*".

O chamado para a comunhão divina é pessoal e imprevisível. Esse chamado é eficaz e produz resultados. Somente pelo chamados o homem consegue dirigir sua adoração ao único Deus vivo e verdadeiro, esquecendo-se da criatura e voltando-se ao Criador. Essa descoberta de Deus é a vida eterna, motivada pelo conhecimento de Deus em Cristo.

João 17,3: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*".

A idolatria não se manifesta apenas de forma grosseira por meio de imagens, amuletos e feitiçarias, mas também de forma indireta, como a avareza, o culto ao dinheiro, a luxúria, a gula, a embriaguês e outros, como veremos no segundo mandamento.

Colossenses 3,5: *"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria*".

Qual é o caminho para adorar a Deus? A correta adoração a Deus é revelada pela Palavra, mas essa adoração deve ser feita somente através de Cristo, o único caminho. Somente os

Cristãos têm condição de adorar o verdadeiro Deus da Escritura.

João 14,6: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".*

Apêndice final ao primeiro mandamento:

Calvino: Institutas, Livro II:

Mas, ainda que sejam inúmeras as coisas que devemos a Deus, contudo a quatro tópicos se podem muito bem mencionar:

*- **Adoração**, a que se anexa como um apêndice a obediência espiritual da consciência, **confiança**, **invocação** e **ação de graças**. Chamo **adoração** a veneração e o culto que qualquer um de nós lhe rende, quando se lhe submete à grandeza. Por isso, não improcedentemente, incluo à adoração a submissão de nossa consciência à sua lei.*

- ***Confiança*** é a segurança de nele descansar, em virtude do reconhecimento de seus predicados, quando, atribuindo-lhe toda sabedoria, justiça, poder, verdade, bondade, reconhecemos que somos bem-aventurados somente em sua comunhão.

- ***Invocação*** é o recurso de nossa mente à sua fidelidade e assistência, como ao sustentáculo único, sempre que alguma necessidade insiste.

- ***Ação de graças*** é a gratidão com que se lhe atribui o louvor de todo bem.

PERGUNTA 49

Qual é o segundo mandamento?

RESPOSTA

O segundo mandamento é: "Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo que há em cima no Céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas, debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem; e que usa de misericórdia com milhares daqueles que me amam e que guardam os meus preceitos".

Jeremias 3,9: *"Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores".*

Esta pergunta manda receber o verdadeiro culto e reconhecê-lo como obrigação, pois Deus é zeloso de seu culto. Todavia, essa obrigação tem sido desprezada na moderna igreja de Cristo, pois os religiosos afirmam poder adorar a Deus da forma que quiserem através das sensações e experiências pessoais, desprezando o conhecimento bíblico.

Mateus 22,29: *"Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus".*

A idolatria: ou seja, a adoração de ídolos. A idolatria é um tema frequente nas escrituras. Apesar do absurdo e da irracionalidade, esse mal persiste nos dias atuais. Veremos a seguir as formas de idolatria que podemos qualificar, como: pelas imagens ou pelos sentimentos.

Êxodo 20,4-6 (RC): *"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus,*

nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos".

Êxodo 20,6 (NKJV – tradução literal): *"Mas, mostrando misericórdia para milhares, para aqueles que me amam e guardam meus mandamentos".*

O que Deus diz nesse mandamento e que está de acordo com a resposta desta questão é que Ele faz misericórdia de forma abundante àqueles que amam a Deus e guardam seus preceitos, ou seja, adotam a Escritura como norma de vida e fé.

Apocalipse 1,3: *"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo".*

Se os pais são salvos não quer dizer que os filhos também serão salvos; se o filho é ímpio, ele irá sofrer o castigo eterno. Da mesma forma, a visitação da iniquidade dos pais nos filhos refere-se aos filhos ímpios: quando o descendente de pais ímpios se converte e segue os preceitos divinos, ele certamente já foi abençoado por Deus.

Jeremias 31,29: *"Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram".*

É importante notar essa diferença, pois muitas pessoas religiosas usam essa passagem para estabelecer a maldição hereditária, o que é negado pelo sentido geral da Escritura, como podemos ver nos livros dos profetas Jeremias e Ezequiel a respeito deste tema.

Ezequiel 18,2: *"Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?"*.

Calvino – Institutas, Volume II: *"No entanto, nada impede que a descendência dos ímpios por vezes se volte à prática do bem e a descendência dos fiéis degenere, pois aqui não quis o Legislador fixar uma regra perpétua que anulasse sua eleição"*.



PERGUNTA 50

Que exige o segundo mandamento?

RESPOSTA

O segundo mandamento exige que recebamos, observemos e guardemos puros e inteiros todo o culto e ordenanças religiosas que Deus instituiu na sua Palavra.

O primeiro mandamento nos ensina a respeito do único objeto do culto: Deus. Esta resposta traz o aspecto positivo deste segundo mandamento, que consiste em como fazer essa adoração de modo correto, ou seja, por meio das ordenanças e dos preceitos bíblicos. Voltamos aqui à necessidade do conhecimento de Deus em primeiro lugar.

Marcos 12,24: *"Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?"*.

O segundo mandamento preconiza receber, guardar e zelar pelo culto religioso conforme estabelecido por Deus, exatamente de acordo com a Escritura: a leitura bíblica, a pregação, a oração, a administração correta dos sacramentos e a disciplina na igreja.

Atos 2,42: *"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações"*.

O conhecimento de Deus tem que vir antes da adoração, pois, caso contrário, ninguém sabe quem está adorando; serão como selvagens cultuando as forças da natureza. O conhecimento de Deus se processa de uma única forma: pela Escritura.

Pela pregação - Romanos 10,17: *"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo"*.

Pelo estudo – João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim"*.

PERGUNTA 51

Que proíbe o segundo mandamento?

RESPOSTA

O segundo mandamento proíbe o adorar a Deus por meio de imagens, ou de qualquer outra maneira não prescrita na sua Palavra.

Imagens: em primeiro lugar, não podemos representar Deus ou as coisas do mundo espiritual por intermédio de imagens, esculturas ou quaisquer tipos de objetos materiais, como figas, crucifixos, estrelas, pés de coelho etc.

Essa é uma forma crassa de idolatria, porém, extremamente difundida em todo o mundo.

2 Coríntios 11,3: *"Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo"*.

Sentimentos - Onde estão todos os ídolos? Os ídolos estão hoje mais presentes do que nunca. A avareza é tida como qualidade, a esperteza, a dureza no coração e o amor ao dinheiro estão cada vez mais presentes, e os homens buscam desesperadamente a honra entre os homens, relegando a Palavra como contra-senso às necessidades da vida atual.

1 Samuel 8,3*: "Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito"*.

A idolatria não é uma busca inocente pelo divino, a idolatria é o afastamento deliberado da revelação de Deus. Estes são os ídolos atuais: o emprego, o poder em todas as formas, o orgulho, o prestígio, as preocupações exageradas e o maior de todos os ídolos: o ego.

É preciso esclarecer que a riqueza em si não é um pecado. A bíblia ensina que todos os homens devem trabalhar com dedicação, almejando sempre o progresso e o melhor para si e para os seus. O que Jesus condena é a confiança no poder da riqueza.

Marcos 10,23-24: *"Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!".*

O Estado como ídolo: Vemos hoje a instituição do Estado como o detentor de todas as benesses possíveis. O homem não é mais incentivado a trabalhar, mas a confiar no Estado. Basta observar a porcentagem de propaganda institucional na TV: O Estado é Deus!

Marcos 12,17: *"Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele".*

A ciência: outro ídolo atual é a ciência, não importa o que seja - fato comprovado ou mera teoria -, tudo o que é apresentado como científico tem a aceitação pública imediata.

Qual é o maior de todos os ídolos? A natureza corrompida do homem é representada pelo ego; o ego luta para que o Eu seja valorizado acima de todas as coisas. A carne que briga contra o Espírito é uma atitude de oposição a Deus: o ego torna a vontade suprema.

Romanos 7,19: *"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço".*

O ego - o primeiro ídolo: No jardim do Éden não tinha imagens, não tinha dinheiro, não existia o Estado, não existia a ciência, não existiam necessidades pessoais. O que Adão tinha? Tinha dentro de si o seu ego; ele queria ser como Deus. A serpente não usou de muitos argumentos para tentar a Adão, ela foi direto ao ponto: *"como Deus, sereis..."*

1 - O pecado original - Gênesis 3,5: *"Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal"*.

PERGUNTA 52

Quais são as razões anexas ao segundo mandamento?

RESPOSTA

As razões anexas ao segundo mandamento são a soberania de Deus sobre nós, a sua propriedade em nós, e o zelo que Ele tem pelo seu culto.

Antes da fundação do mundo, Deus deu a seu Filho um povo de sua escolha para receber a redenção. Este povo é de propriedade de Deus e foi comprado pelo sangue sem mácula de Jesus. Dessa forma, este povo deve a Deus o reconhecimento de sua soberania.

1 Coríntios 7,23: *"Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens"*.

O culto agradável a Deus é firmemente baseado na Palavra, mas o evangelho de Cristo tornou-se ofensivo ao homem moderno. O cristianismo está sendo transformado em um compêndio de moralidade e comportamento social. A soberania de Deus foi esquecida.

A idolatria: A igreja não é mais voltada a Deus; o centro da religião cristã é o homem, o testemunho de Cristo foi

substituído pelo exemplo do homem. Cada um cria um deus à sua vontade, conforme os desejos de seu coração. Todavia, cuidado! Existe um só Deus.

Marcos 12,29: *"Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!".*

Existe um só Cristo, um único e verdadeiro Deus. Não existe salvação no homem; o evangelho é o poder de Deus para a salvação. Mas como adorar a Deus em Cristo?

Oséias 6,3: *"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra".*

Jesus vai muito mais longe a respeito do conhecimento de Deus, ele nos diz que a vida eterna é o conhecimento de Deus. Você acredita em Jesus?

João 17,3: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".*

PERGUNTA 53

Qual é o terceiro mandamento?

RESPOSTA

O terceiro mandamento é: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus".

O nome de Deus: O nome de Deus tem uma conotação abrangente, refere-se não somente à designação pessoal, mas a todas as coisas por meio das quais se faz conhecido. O mandamento, pois, se refere principalmente ao uso do nome de Deus.

Na antiguidade, o nome da pessoa revelava muito mais que seu uso atual. O nome era representativo de todas as circunstâncias que envolviam a pessoa. Na língua hebraica, particularmente, o nome é usado com o sentido de revelação da essência e dos atributos pessoais. Por esse motivo, o nome de Deus era considerado impronunciável pelos hebreus.

Êxodo 20,7: *"Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão"*.

"Em vão", neste mandamento, significa "em falso". O mandamento se refere, também, a todo o uso irreverente ou por vaidade de todas as coisas que dizem respeito a Deus, como a adoração, o louvor, a oração, os sacramentos e quanto aos juramentos.

- Votos e juramentos: são permitidos quando requisitados na igreja ou pelo magistrado civil e proibidos quando isso inclui os votos e juramentos falsos, feitos de forma ignorante ou irresponsável, e, ainda, os perjúrios e as invocações de Deus feitas de forma irreverente.

É importante notar que este é o único mandamento que tem uma advertência; isso deve nos levar a refletir na gravidade expressa: *"Não terei por inocente o que tomar o meu nome em vão"*.

Adoração: A adoração aceita por Deus é somente à sua pessoa e somente por intermédio de Cristo, conforme os pre-

ceitos por Ele definidos na Escritura. Adorar a um deus que não se conhece plenamente como se fosse o verdadeiro Deus é usar o seu nome em falso.

Isaías 42,8: *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".*

Falsos ministros e religiões: Muitos ministros professam a religião cristã em hipocrisia, sem sinceridade e com fé fingida, visando a objetivos diversos da glória de Deus para fins malignos, quais sejam: respeitabilidade social, ganhos financeiros, prestígio pessoal etc.

1 Pedro 5,2: *"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade".*

Não somente os falsos ministros incidem contra o mandamento. Cristãos negligentes que não sabem de uma razão real para a fé e a esperança, além dos costumes e práticas de sua igreja ou declarações de seu ministro, também usam o nome de Deus em vão (G. Voss).

1 Pedro 3,15: *"Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós".*

Quais são as pessoas que podem reverenciar devidamente o nome de Deus? Somente os verdadeiros cristãos podem honrar e reverenciar o nome de Deus. Somente os cristãos conhecem de fato a auto-revelação de Deus na natureza e na Escritura.

João 7,38: *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".*

Outras pessoas que não são cristãs ou mesmo os cristãos formais podem apresentar comportamento impecável, bom gosto, educação, cultura, comportamento social e particular irrepreensível, mas não reverenciam a Deus em suas atitudes. Antes, reverenciam a si mesmos, pois rejeitam o Filho de Deus e louvam a si mesmos.

Marcos 12,10: *"Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular"*.

Jurar pelo nome de Deus: O único nome pelo qual se deve jurar é o nome de Deus. Jurar, pois, falsa ou temerariamente por esse glorioso e tremendo nome ou jurar por qualquer outra coisa é pecaminoso e abominável.

Deuteronômio 6,13: *"O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, jurarás"*.

Os juramentos e a igreja: Os votos e juramentos exigidos na igreja são o matrimônio, a consagração, a confissão pública, a profissão de fé e a ordenação de ministros. Somente se jura em nome de Deus sobre o que se conhece e crê com sinceridade.

Eclesiastes 5,4: *"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes"*.

Como regra geral, as pessoas fazem votos e juramentos de maneira ignorante, inconsequente ou mal intencionada e jamais poderão ou quererão cumpri-los, visto que não conhecem os fundamentos que envolvem esses votos e juramentos.

Oséias 4,6: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote*

diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".

O que é o perjúrio: O perjúrio é o juramento intencionalmente falso, ou seja, quando a pessoa tem o conhecimento da verdade, mas jura mentirosa e deliberadamente em o nome de Deus. O perjúrio, quando diz respeito a Deus, é chamado de blasfêmia ou profanação.

Levítico 24,16: *"Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto".*

O que é maldição: maldição é toda e qualquer imprecação ou atribuição maligna lançada contra pessoas ou quaisquer seres e coisas espirituais ou materiais, desejando o mal e juntando a essa maldição o apelo a Deus ou a qualquer outra divindade.

Números 23,8: *"Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?".*

O que é uma blasfêmia disfarçada: é uma blasfêmia de uso amplo no senso comum; trata-se de invocação a Deus, a deuses ou a seres espirituais diversos, como exemplo: vigi (virgem), nossa (Senhora), meu pai (meu Deus), ai Jesus, ave (Maria) etc.

Os contratos na Antiguidade: Na Antiguidade, os negócios e decisões relativos a todas as questões civis, religiosas ou militares eram sempre acompanhadas de juramento.

Os contratos eram usualmente realizados em locais públicos, como as portas da cidade ou praças. Após as negociações, os contratos eram firmados pela palavra dos con-

tratantes, na presença de testemunhas, e eram selados com juramentos aos deuses invocados.

Gênesis 47,31: *"Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama"*.

Dessa forma, os pactos e juramentos eram uma prática comum e tiveram sua origem juntamente com os primeiros grupamentos sociais. O pacto com Abraão foi selado com juramento. Como Deus não tinha ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo.

Hebreus 6,13: *"Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo"*.

Da honestidade no juramento: Quem vai prestar um juramento deve considerar a gravidade de ato tão solene e não afirmar nada de cuja verdade não esteja plenamente convicto, obrigando-se tão somente por aquilo que conhece e está resolvido a cumprir.

Gálatas 6,7: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"*.

PERGUNTA 54

Que exige o terceiro mandamento?

RESPOSTA

O terceiro mandamento exige o santo e reverente uso dos nomes, títulos, atributos, ordenanças, palavras e obras de Deus.

O que é o santo e reverente uso do nome de Deus? O nome de Deus deve ser usado reverentemente no pensar, meditar, falar e em todas as ações conscientes do homem.

Salmo 29,2: *"Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade".*

O objetivo primário do homem é glorificar a Deus - essa é a primeira pergunta do catecismo-, e a reverência com relação ao nome de Deus se refere justamente a este propósito: todas as coisas foram criadas e são mantidas para a glória de Deus.

1 Timóteo 6,16: *"O único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!".*

O terceiro mandamento exige reverência no uso de nomes, títulos, atributos, ordenanças, palavras e obras de Deus. Como isso se processa de forma prática? A única forma de reverenciar a Deus em todas as exigências é por meio de Cristo.

Colossenses 2,9: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade".*

Nada do que é feito por emoções ou experiência pode agradar a Deus. O cristianismo é uma religião baseada na revelação. Por esse motivo, é exigido do cristão o conhecimento e a aceitação absoluta do evangelho de Jesus Cristo, ou seja, toda a bíblia.

Sem o conhecimento bíblico, não existe voto ou juramento que possa agradar a Deus.

Oséias 6,6: *"Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos".*

Nenhum juramento ou voto feito sob coação terá validade ou efeito legal, mas um cristão não deve prestar falso juramento em nenhuma condição.

O juramento deve ser prestado conforme o sentido claro e óbvio das palavras, sem subentendidos, e com referência a coisa não pecaminosa e obriga o cumprimento mesmo com prejuízo de quem jura ainda que feito a hereges ou infiéis.

Jeremias 4,2: *"Se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão benditas as nações e nele se glorificarão"*.

Votos: o voto é da mesma natureza que o juramento; deve ser feito com o mesmo cuidado religioso e cumprido com igual fidelidade.

Levítico 19,12: *"Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR"*.

PERGUNTA 55

O que proíbe o terceiro mandamento?

RESPOSTA

O terceiro mandamento proíbe toda a profanação ou abuso das coisas por meio das quais Deus se faz conhecer.

Não se pode usar o nome de Deus de forma ignorante, vã, irreverente, irresponsável, profana ou supersticiosa, ou ainda com intenção diversa da glória de Deus.

Deus se faz conhecer pela Palavra, pela pregação. Dessa forma, pregar um deus que não é o Deus bíblico é profanação e abuso dessas coisas pelas quais Deus se faz conhecido.

Marcos 12,24: *"Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?"*

Uma dessas pregações irreverentes mais comuns é afirmar que Deus deseja salvar toda a humanidade, mas precisa da ajuda do homem para poder salvá-lo – o universalismo.

Salmos 7,11: *"Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias"*.

Outra forma bastante comum de desonrar o nome de Deus é abominar a doutrina do inferno. Ora, o inferno foi criado por Deus, assim como o céu, para manifestação de sua glória no castigo dos ímpios. É profano manifestar desagrado com a existência do inferno.

Mateus 10,28: *"Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, Antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo"*.

PERGUNTA 56

Qual é a razão anexa ao terceiro mandamento?

RESPOSTA

A razão anexa ao terceiro mandamento é que, embora os transgressores deste mandamento escapem do castigo dos homens, o Senhor nosso Deus não os deixará escapar do seu justo juízo.

A razão anexa deste e de todos os mandamentos é a soberania e a autoridade de Deus, o Criador de todas as coisas. Todos os que vierem a desonrá-lo por suas palavras ou atitudes irão sofrer o devido castigo. De Deus não se zomba, e Jesus nos adverte seriamente.

Mateus 12,36: *"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo"*.

No NT os juramentos ficam restritos aos sacramentos e ordenações na igreja e, quando exigidos pelo magistrado civil, Jesus adverte seriamente com relação à utilização fútil e vã dos votos e juramentos na Nova Dispensação.

Mateus 5,37: *"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno"*.

Esse verso de Mateus diz respeito aos juramentos fúteis, falsos e desnecessários. Os juramentos podem ser lícitos e mesmo obrigatórios em muitos casos, como veremos a seguir.

O Juramento é uma parte do culto religioso e da própria vida do crente, pelo qual o cristão, em ocasiões necessárias e com solenidade, chama a Deus por testemunha do que afirma ou promete. Pelo juramento, ele invoca a Deus para julgá-lo segundo a verdade, a ignorância ou a falsidade do que jura.

Eclesiastes 5,4: *"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes"*.

DA FIDELIDADE DOS JURAMENTOS: O juramento, ou o voto, deve ser honesto e acima dos interesses pessoais. Todo juramento deve ser claramente expresso, de

forma objetiva e direta, e quando envolve mais de uma parte, deve ser presenciado por testemunhas. Um juramento honesto, para que não seja leviano, exige alguns pré-requisitos:

- **Sinceridade:** A primeira coisa válida ao fazer um juramento é a sinceridade. Nenhum voto ou juramento terá validade se não tiver origem em um caráter direto e honesto e em uma consciência voltada para Deus.

- **Conhecimento:** Como alguém pode jurar ou dar voto ao que não conhece? Como pode assumir lealdade com o desconhecido? Essa é uma atitude totalmente irracional, bastante comum na igreja atual. **É** necessário trazer de volta à igreja cristã o compromisso com o conhecimento, sem o qual ninguém poderá louvar o Deus cristão.

Mateus 5,36: *"Nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto".*

- **Propósito:** Um juramento feito levianamente, sem conhecimento e sem a firme intenção de cumpri-lo a qualquer custo irá fatalmente resultar em nada. O juramento tem que estar acima da necessidade e do interesse pessoal antes e a despeito dos inconvenientes resultantes.

- **Fidelidade:** Ser fiel, essa é uma incapacidade humana notável entre tantas outras. O homem por si mesmo é incapaz de ser fiel. A fidelidade é uma consequência da salvação e da comunhão do Espírito, mas é preciso ter a sinceridade e o propósito de ser fiel, orando sempre, para que Deus use de sua misericórdia, mantendo, pelo Espírito, a fidelidade de seus filhos.

Salmo 141,3-4: *"Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios. Não permitas que meu coração se incline para o mal, para a prática da perversidade na com-*

panhia de homens que são malfeitores; e não coma eu das suas iguarias".

Calvino, Institutas – Livro II: *"Consequentemente, não tenho nenhuma regra melhor, senão que assim moderemos nossos juramentos, para que não sejam temerários, nem indiscriminados, nem caprichosos, nem frívolos, mas, ao contrário, sirvam a justa necessidade, onde de fato, ou tenha de vindicar-se a glória do Senhor, ou promover a edificação de um irmão. Pois, para este fim unicamente nos foi dado o mandamento".*

PERGUNTA 57

Qual é o quarto mandamento?

RESPOSTA

O quarto mandamento é: Lembra-te de santificar o dia do Sábado. Trabalharás seis dias, e farás nele tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o Sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia, obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra e o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia sétimo e o santificou.

O dia do descanso semanal não é uma lei ritual ou religiosa, mas parte integrante da lei moral de Deus, pois tem

sua origem na fundação do mundo, quando Deus, no sétimo dia, descansou de toda a obra que fizera, ou seja, terminou a obra da criação.

Êxodo 20,11: *"Porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou"*.

Este mandamento, contrariamente ao senso comum religioso, aplica-se a toda a humanidade sem exceção. A ignorância ou o desprezo da lei moral de Deus não desobriga ou tira a responsabilidade do homem com relação a nenhuma delas.

A luz da natureza mostra à consciência do homem que há um Deus que tem domínio e soberania sobre tudo, que é o Deus criador de todas as coisas, e que, portanto, deve ser louvado e servido de todo o coração. Para isso é destinado o dia do descanso.

Deuteronômio 12,32: *"Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás"*.

O sábado e o culto: O culto religioso deve ser prestado ao Deus da Escritura e somente a Ele por meio de um único Mediador, que é Jesus Cristo. Não deve ser destinado aos anjos, nem aos santos, nem a um deus da imaginação dos homens ou a qualquer outra criatura.

1 Timóteo 2,5: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem"*.

O descanso cristão: Cristo satisfez cabalmente a justiça de Deus em lugar do seu povo, propiciando a ira do Pai. Pela obra de Cristo, e somente por ela, os crentes podem adorar

e servir a Deus sem temor, em fé e arrependimento, que são dons recebidos pela graça.

João 14,6: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".*

O Espírito de Deus somente fala ao coração dos crentes através da Palavra de Cristo, o evangelho - fiel, exato e completo. Os exemplos de vida, as experiências pessoais, o entretenimento, o carisma pessoal, a liturgia, nada disso servirá para edificação do crente.

Gálatas 1,8: *"Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema".*

O dia do descanso tem sido sombra da realidade futura, mas a sólida substância da verdade está em Cristo. Essa verdade não consiste em apenas um dia, mas em todo o curso da vida. Portanto, que esteja longe dos cristãos a observância supersticiosa de dias.

Colossenses 2,16-17: *"Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo".*

Não foi sem razão que os apóstolos escolheram o dia do domingo para substituir o sábado. N,a ressurreição do Senhor está o fim e o cumprimento daquele antigo sábado. Os cristãos são, assim, lembrados a não se apegarem ao cerimonial envolto em sombras.

Hebreus 8,6: *"Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas".*

Os profetas dedicavam-se em tempo integral a servir e glorificar o Senhor, era toda uma vida dedicada a conhecer e a seguir a Deus; muitas vezes, desde o ventre materno.

Jeremias 1,5: *"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações"*.

Dessa forma, o sábado cristão é toda a vida do crente, que deve ser dedicada ao conhecimento e louvor da glória de Deus, não se atendo somente a dias, cerimônias ou formalidades, mas todas as atividades do homem devem ser em louvor a Deus.

Marcos 2,27: *"E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado"*.

Nosso Senhor exclamou na cruz do Calvário: "*está consumado*". Jesus já fez tudo o que havia para ser feito. Cabe a nós conhecer, adorar, honrar e agradecer a Deus em nome de Cristo. Esse é o descanso cristão, nada mais podemos acrescentar.

João 19,30: *"Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito"*.

A oração: Uma parte do dia do descanso deve ser dedicada à oração, que é exigida de todos os homens. A oração consiste basicamente em adoração e ação de graças, sendo sempre dirigida ao Pai, em o nome do Filho: essa é a única forma válida de oração.

João 14,13: *"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho"*.

PERGUNTA 58:

Que exige o quarto mandamento?

RESPOSTA

O quarto mandamento exige que consagremos a Deus os tempos determinados em sua Palavra, particularmente um dia inteiro em cada sete, para ser um dia de santo descanso a Ele dedicado.

O dia do descanso tem dois fundamentos: um baseado na natureza e outro. nas leis universais de Deus. Que o dia do descanso semanal tem base na natureza humana é facilmente comprovado pelo fato de que, na grande maioria dos países, o dia do descanso é obrigatório e fundamentado em legislação específica.

Êxodo 35,3: *"Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado".*

Que o dia do descanso semanal é derivado das leis universais de Deus é um fato fundamentado no quarto mandamento da lei. Sendo assim, o descanso semanal é destinado à restauração do homem de suas tarefas e **à** preparação para mais uma semana de trabalho.

Levítico 23,3: *"Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas".*

O culto também pode ser individual. Se a pessoa prefere a tranquilidade em seus estudos e orações, ela estará prestando culto a Deus em qualquer dia ou local onde estiver.

Mateus 6,6: *"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará"*.

O domingo é um dia de alegria e comemoração pela ressurreição de Cristo e pela fundação da igreja, mas todos os dias são igualmente válidos para louvor e adoração.

O culto doméstico: Dentro da realidade cruel da moderna igreja apóstata, o crente, em Cristo, não necessita de mediação de ministros religiosos em seu culto particular - que pode ser familiar ou entre conhecidos, pois Jesus Cristo é tudo em todos.

Dessa forma, a volta ao culto doméstico, como era nos tempos apostólicos, tem sido uma prática adotada por muitos cristãos fiéis ao longo do mundo, pois, atualmente, é uma tarefa praticamente impossível achar uma igreja fiel. O culto doméstico é uma experiência saudável e promissora para a recuperação da igreja cristã nos tempos vindouros.

Mateus 23,8: *"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos"*.

Locais sagrados: Os templos locais são espaços separados para o louvor e a adoração a Deus, por isso **são** considerados sagrados, mas somente se utilizados de forma correta.

João 2,19-21: *"Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo"*.

PERGUNTA 59

Qual dos sete dias designou Deus para esse descanso semanal?

RESPOSTA

Desde o princípio do mundo até à ressurreição de Cristo, Deus designou o sétimo dia da semana para o descanso semanal; e desde então o primeiro dia da semana para continuar sempre até ao fim do mundo, que é o Domingo.

O domingo cristão: O domingo cristão representa o abandono da liturgia judaica, que prefigurava as sombras dos dias vindouros, e a adoção do dia da ressurreição de Nosso Senhor é para a lembrança da fundação da igreja até o final dos tempos.

Mateus 28,20: "*Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século*".

O domingo não representa um sétimo de nosso tempo, mas a guarda de um dia regular por semana para glória e louvor de Deus, esse é o princípio do dia do descanso. Mas uma vida dedicada a Deus não se mede por dias, meses ou anos, julgue cada um a si mesmo.

O domingo e a superstição judaica: Jesus cumpriu, em sua morte, todos os sacrifícios e oferendas possíveis; como

também pela ressurreição, entrou no Santo dos Santos uma vez por todas, tendo então cessado toda necessidade desses rituais.

Marcos 13,1-2: *"Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções! Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada"*.

Dessa forma, desobrigado de todos esses rituais, o cristão é livre para reunir-se em todos os lugares que considere adequado ao culto, independente de se localizar no templo ou em outro local conveniente. Jesus é Deus onipresente, nenhum local irá contê-lo.

Mateus 18,20: *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles"*.

O primeiro domingo oficial: O imperador romano Constantino decretou, no ano 321 de nossa era, a observância do primeiro dia da semana como descanso obrigatório, proibindo o funcionamento dos tribunais, cortes de justiça e abstenção dos exercícios no exército.

Existirá o descanso semanal no mundo do porvir? O Céu é o próprio descanso do cristão. Toda a vida no mundo do porvir será o descanso cristão infindável, pois os eleitos entrarão no próprio descanso de Deus, que foi negado aos ímpios.

Salmos 95,11: *"Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso"*.

PERGUNTA 60

De que modo se deve santificar o Domingo?

RESPOSTA

Deve-se santificar o Domingo com um santo repouso por todo aquele dia, mesmo das ocupações e recreações permitidas nos outros dias; empregando todo o tempo em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus.

As atividades típicas do domingo:

Leitura bíblica: A leitura bíblica poderá ser feita pelo pregador, alternadamente entre o pregador e a congregação. Todas essas leituras devem ser feitas na linguagem natural do local da pregação, em voz alta e clara, sendo fornecidas as explicações em casos de dúvidas, ou voluntariamente pelo pregador em passagens de difícil entendimento.

Neemias 8,8: *"Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia".*

A leitura bíblica, neste dia, pode e deve ser feita pelos crentes, individualmente ou em presença de sua família ou irmãos em cristo que se reúnem para estudar a Palavra.

Pregação: A pregação tem como base a Escritura, nada mais. O Espírito somente fala ao coração dos crentes através da Palavra de Cristo. A pregação é a exposição do evangelho com todos os esclarecimentos necessários ao entendimento.

Marcos 16,15: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura".*

As pregações alegóricas, entretenimento, exemplos de vida, lições de moral e outras vertentes que fogem da pregação fiel do evangelho mostram somente desprezo pelo dia do descanso, não agradam a Deus e não falam ao coração dos crentes.

2 Timóteo 4,3: *"Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos".*



PERGUNTA 61

Que proíbe o quarto mandamento?

RESPOSTA

O quarto mandamento proíbe a omissão ou a negligência no cumprimento dos deveres exigidos e a profanação deste dia por meio de ociosidade ou por palavras, ou obras acerca de nossos negócios e recreações temporais.

As proibições do mandamento se referem principalmente à realização descuidada dos cultos e louvores, bem como **à** motivação fútil ou por interesses pessoais e, ainda, buscando o reconhecimento social e os favores dos homens.

Gálatas 1,10: *"Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo".*

Muito menos o dia do descanso pode ser profanado por coisas que são proibidas em dias normais. Quando se faz neste dia algo que é pecaminoso em si mesmo, independente da ocasião ou oportunidade, essa é uma profanação de extrema gravidade.

Gálatas 1,9: *"Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema".*

Para os cristãos, porém, o descanso é toda uma vida de dedicação ao conhecimento e adoração de Deus, destinado a manter em memória os fatos seguintes:

- Relembrar que todas as coisas foram criadas por Deus para sua glória e manter na memória que a finalidade principal do homem é glorificar a Deus.

- Como o primeiro dia da semana, o dia do descanso cristão destina-se formalmente a celebrar e dar graças à ressurreição e **à** ascensão de Nosso Senhor.

1 Coríntios 15,3-4: *"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras".*

Não é errado no dia do descanso: acordar mais tarde, cochilar após o almoço, beber com moderação, comer fora de casa, fazer caminhadas, tomar um café da manhã diferenciado etc. Todo cuidado racional de nosso corpo e mente no dia do descanso não é errado.

A realização dos cultos aos domingos não se deve à observância de rituais ou como sombra de coisas espirituais, mas destina-se simplesmente à organização da igreja para que os cultos se mantenham dentro da ordem política e eclesiástica da igreja.

Hebreus 12,27: *"Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam".*



PERGUNTA 62

Quais são as razões anexas ao quarto mandamento?

RESPOSTA

As razões anexas ao quarto mandamento são: a permissão que Deus nos concede de fazermos uso dos seis dias da semana para os nossos interesses temporais; o reclamar ele para si a propriedade especial do dia sétimo, o seu próprio exemplo, e a benção que ele conferiu ao dia do descanso.

As razões anexas do quarto mandamento são as mesmas do todos os outros: a dignidade intrínseca daquele que deu os mandamentos, o único Deus verdadeiro, o Deus eterno, todo-poderoso e infinitamente sábio que dirige todas as coisas para louvor de sua glória.

1 Timóteo 6,16: *"O único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!".*

Calvino, Institutas – Volume II - Cristo o pleno cumprimento do sábado:

Portanto, pode parecer que, mediante o sétimo dia, o Senhor tenha delineado a seu povo a perfeição futura de seu sábado no Último Dia, a fim de que, pela incessante meditação do sábado, a esta perfeição aspirasse por toda a vida. Mas, não há dúvida de que pela vinda do Senhor Jesus Cristo o que era aqui cerimonial foi abolido. Pois ele é a verdade, por cuja presença se desvanecem todas as figuras; o corpo, a cuja visão são deixadas para trás as sombras. Ele é, digo-o, o verdadeiro cumprimento do sábado. Com ele, sepultados através do batismo, fomos enxertados na participação de sua morte, para que, participantes de sua ressurreição, andemos em novidade de vida.

Romanos 6,4: *"Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida".*

Por isso, escreve o Apóstolo em outro lugar que o sábado tem sido uma sombra da realidade futura, e que o corpo, isto é, a sólida substância da verdade, que bem explicou naquela passagem, está em Cristo.

Colossenses 2,17: *"Porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo".*

Esta não consiste em apenas um dia, mas em todo o curso de nossa vida, até que, inteiramente mortos para nós mesmos, nos enchamos da vida de Deus.

Portanto, que esteja longe dos cristãos a observância supersticiosa de dias.

Contudo, não foi sem alguma razão que os antigos escolheram o dia do domingo para pô-lo no lugar do sábado. Ora, como na ressurreição do Senhor está o fim e cumprimento daquele verdadeiro descanso que o antigo sábado prefigurava, os cristãos são advertidos pelo próprio dia que pôs termo às sombras a não se apegarem ao cerimonial envolto em sombras.

Louvado seja Deus! A Ele, glória eternamente!

PERGUNTA 63

Qual é o quinto mandamento?

RESPOSTA

O quinto mandamento é: "Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres prolongada sua vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te deu".

Êxodo 20,12: *"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá".*

Honrarás pai e mãe: essa honra colocada pela bíblia não é somente algo imaterial como o respeito devido entre pais e filhos, mas o mandamento exige dos filhos, além da obediência, a manutenção e o socorro material dos pais em sua velhice.

Os fariseus usavam de artifícios diversos para fugir dos mandamentos. Um deles era declarar os seus bens, que poderiam ser úteis ao pai e a mãe, como dedicados a Deus. Dessa forma, usavam o nome de Deus em vão para violar o mandamento.

Marcos 7,11-12: *"Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor, então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe".*

Esses fariseus foram duramente criticados por Jesus, pois colocavam as tradições dos homens acima dos mandamentos por egoísmo e avareza.

Por outro lado, o respeito entre pais e filhos envolve várias considerações: os filhos devem respeitar os pais, e estes não devem provocar seus filhos.

Efésios 6,1-4: *"Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor".*

Importantíssimo: É preciso aqui, fazer uma ressalva de suma importância: a sujeição aos pais, cônjuges, anciãos e autoridades está sempre restrita e limitada à Palavra de Deus. Ninguém pode determinar a realização de algo em contradição à Palavra ou, ainda, todos aqueles que procedem em contrariedade notória e contumaz ao evangelho de Cristo não merecem nosso respeito, sejam pais, irmãos, ministros religiosos ou governantes.

Efésios 6,1: *"Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor".*

A Escritura é a norma de fé do cristão, nada pode se sobrepor aos preceitos bíblicos. Isso deve ser também assina-

lado nessa passagem, que ordena obediência somente **no Senhor,** o que não obscurece o mandamento, pois a autoridade dos homens provém de Deus, que comunica a eles uma parte da honra que lhe é devida. Portanto, a sujeição prestada deve ser somente para que Deus seja contemplado com essa honra.

Isaías 42,8: *"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".*

Se pais ou autoridades, ou ainda ministros religiosos instigam a transgredir a lei de Deus, então, com justiça, não devem ser por nós tidos por pais ou mestres, mas por estranhos e inimigos que estão tentando nos afastar da obediência ao verdadeiro Pai.

Assim se deve considerar em relação a todas as autoridades, parentes, anciãos e a todo gênero de superiores, iguais ou inferiores (em posição ou autoridade).

Mateus 18,17: *"E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano".*

Calvino – Institutas, Livro II: *"Mas, isto deve ser também assinalado de passagem: que se nos ordena obedecer-lhes somente* ***no Senhor*** *(Efésios 6,1). Nem equivale isto obscurecer o fundamento previamente lançado, pois eles têm autoridade sobre nós enquanto Deus os tiver estabelecido nela, comunicando-lhes uma parte da honra que lhe é devida. Portanto, a sujeição que para com eles é exibida deve ser um passo para que o Pai Supremo seja contemplado com essa honra. Portanto, se nos instigam à transgressão da lei, então, com justiça, não devem ser por nós tidos por pais, mas por estranhos, que nos estão tentando afastar da obediência*

do verdadeiro Pai. Assim se deve considerar em relação aos príncipes, aos senhores e a todo gênero de superiores nossos. Pois seria coisa indigna e fora de razão que sua autoridade seja exercida para rebaixar a alteza e majestade de Deus; já que, dependendo da autoridade divina deve guiar-nos e encaminhar-nos a ela".



PERGUNTA 64

Que exige o quinto mandamento?

RESPOSTA

O quinto mandamento exige a conservação da honra e o desempenho dos deveres pertencentes a cada um em suas diferentes condições e relações: superiores, inferiores, ou iguais.

Como podemos ver neste texto abaixo, em Efésios, o mandamento se estende além das obrigações entre pais e filhos, abrangendo a relação entre servos e senhores - atualmente entre empregadores e empregados – e entre autoridades e pessoas a elas submetidas.

Efésios 6,6-7*: "Não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como a homens".*

Essa obediência também é devida aos oficiais e mestres da igreja, pessoas mais velhas, no relacionamento entre

marido e mulher e a todas as pessoas que se encontram em autoridade, mas sempre em obediência primeiro à Palavra: *"Obedecendo no Senhor".*

Romanos 13,1: *"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas".*

Por esse verso de Romanos, podemos ver que o mandamento exige a obediência e o cuidado com os pais e autoridades civis ou religiosas não por temor da punição, mas porque todas as autoridades existentes foram instituídas por Deus.

Essa obediência não é somente como no senso comum, devida aos mais velhos e aos que estão em posição e autoridade. Por este mandamento, todos os que detêm autoridade ou respeito devem respeitar da mesma forma aqueles que lhe são subordinados.

Efésios 6,9: *"E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas".*



PERGUNTA 65

Que proíbe o quinto mandamento?

RESPOSTA

O quinto mandamento proíbe negligenciarmos ou fazermos alguma coisa contra a honra e dever que pertencem a cada um em suas diferentes condições e relações.

Este mandamento tem um alcance abrangente, conforme já vimos até aqui. Dessa forma, ele proíbe a negligência nas obrigações que devemos uns aos outros, em todas as relações que envolvem a nossa vida, seja familiar, profissional, civil, militar ou religiosa. O que nos traz um resumo dessas obrigações que não podem ser negligenciadas?

A regra áurea - *Mateus 7,12: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas".*

Por outro lado, os pais ou anciões e também as pessoas detentoras de autoridade não podem desrespeitar os que são inferiores a eles em idade, conhecimento ou comando, mas incentivá-los com bondade, repreendendo-os e admoestando-os conforme a Escritura.

2 Timóteo 3,16: *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra".*

A responsabilidade dos que exercem autoridade: Deus colocou certas pessoas em posição de autoridade. Os pais, o marido, os oficiais da igreja, as autoridades civis ou militares: essas autoridades receberam de Deus dons, habilidades e qualidades.

Filipenses 2,13: *"Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade".*

Sendo assim, a autoridade dessas pessoas procede dos dons e habilidades dados por Deus. Por esse motivo, a responsabilidades dessas pessoas é imensa e deve ser utilizada de forma correta, voltadas para a glória de Deus.

Todas as pessoas investidas em autoridade foram constituídas por Deus, e se elas, em suas atitudes, ou mesmo em pensamentos, violam as normas estabelecidas na Palavra, certamente sofrerão castigo maior que outros que não receberam esses dons.

Lucas 12,48: *"Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão".*

Outra responsabilidade que diz respeito às autoridades eclesiásticas refere-se ao instruir na Palavra, a aconselhar, admoestar e advertir quanto às práticas errôneas dentro da igreja, e isso inclui alertá-los contra o mal, contra as falsas doutrinas e os falsos mestres.

Ezequiel 33,6: *"Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia".*

Existe hoje, na igreja, uma responsabilidade extremamente negligenciada, que é a correção. Os ministros da igreja têm mais medo de corrigir seus membros e oficiais que da responsabilidade que tem para com Deus e a Palavra.

Esses ministros religiosos justificam essa permissividade baseado em um pretenso amor de afeições que nada tem a ver com o amor bíblico. O amor de Deus não é um amor sentimental, mas se constitui em atos práticos destinados à salvação de seus escolhidos.

1 João 4,9: *"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele".*

O que isso quer dizer? Este mandamento não envolve apenas a responsabilidade dos filhos ou inferiores, mas a responsabilidade dos superiores, que receberam dons e favores de Deus, que, por sua vez, os tornam responsáveis perante as outras pessoas.

Dessa forma, a principal responsabilidade dessas pessoas que têm posição de autoridade na igreja é a correção, pois as falsas doutrinas vicejam na igreja moderna, e só uma pessoa imbuída de autoridade pode colocar fim nessas fábulas e falsas doutrinas.

2 Timóteo 4,2: *"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina"*.

É preciso que essas pessoas se armem de coragem e passem a acreditar que o crescimento da igreja provém de Deus e não de conivência com as falsas doutrinas e técnicas gerenciais modernas; essa covardia será duramente punida. É preciso lembrar sempre que, no livro do Apocalipse, os covardes encabeçam a lista dos que serão lançados no lago de fogo eterno.

Apocalipse 21,8: *"Quanto, porém, aos <u>covardes</u>, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte"*.

Não se pode exigir do crente respeito ou honra àquelas pessoas que, em condição de superioridade, estão violando a lei de Deus e desonrando sua Palavra. Pelo contrário, cabe nesse caso, a resistência por todos os meios possíveis, sejam eles quem forem.

PERGUNTA 66

Qual é a razão anexa ao quinto mandamento?

RESPOSTA

A razão anexa ao quinto mandamento é a mesma de todos os outros, a dignidade intrínseca de Deus, mas este mandamento inclui uma promessa. Esta prosperidade prometida é um progresso contínuo no amor a Deus e ao próximo, somente pela graça de Deus o homem irá cumprir os seus mandamentos.

Este mandamento é o único que vem com uma promessa, mas a prosperidade prometida não deve ser entendida como material, esta prosperidade prometida é um progresso contínuo no conhecimento e no amor a Deus e ao próximo através da graça de Deus.

Isaías 26,12: *"SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós".*

PERGUNTA 67

Qual é o sexto mandamento?

RESPOSTA

O sexto mandamento é: "Não matarás".

O sentido da palavra "matar" neste verso é o assassinato malicioso, uma tradução mais correta do hebraico neste mandamento seria: *"Não cometerás assassinato"*. Ou seja, não é lícito matar outra pessoa ou a si mesmo injustamente por motivos fúteis e vãos.

Êxodo 20,13: *"Não matarás"*.

Indiretamente, o mandamento significa que devemos empreender todos os nossos esforços, de forma lícita, para preservar a vida de outras pessoas e a nossa própria vida. Este mandamento traz uma série de implicações que têm sido mal empregadas, pois há que se distinguir entre a ira santa de Deus, que exige punição dos crimes praticados, e a malícia do homem, que trama o assassinato para satisfação de sua própria cobiça.

- A pena capital:

Gênesis 9,6: *"Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem"*.

A pena capital não somente é permitida, mas exigida pela Lei de Deus como um princípio geral de justiça. O castigo da pena capital não é aplicado como satisfação de sentimento de vingança ou retaliação, mas como aplicação de justiça e preservação social.

Levítico 24,17: *"Quem matar alguém será morto"*.

Essa punição declarada de forma direta na Escritura constitui-se em obrigação perpétua para a humanidade, pois é uma lei moral que foi dada a Noé, muito antes da existência do povo judeu e das leis cerimoniais e civis estabelecidas no Monte Sinai.

Êxodo 21,12: *"Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto".*

Essa exigência tem uma conotação muito ampla e envolve não somente o homicídio e os danos morais e materiais infligidos aos homens, mas também a danos causados por omissão de qualquer espécie e a tudo aquilo que degrada o homem em sua saúde.

Êxodo 21,14-16: *"Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra. Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto. O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto".*

No Novo Testamento, temos claras indicações de que a pena capital é lícita e continua em vigor, como podemos ver na declaração do apóstolo Paulo no livro de Atos, onde ele considera expressamente válida a pena de morte em casos indicados.

Atos 25,11: *"Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César".*

Na Carta aos Romanos, o apóstolo diz que o magistrado traz a espada. Essa simbologia do porte da espada pelo magistrado é considerada por todos os escritores da antiguidade o poder da execução do malfeitor; não existe dúvida quanto a isso.

Romanos 13,4: *"Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal".*

Além de todos esses fatos bíblicos, a punição do assassinato é tão clara na consciência do homem que, em casos de crimes violentos, a autoridade pública tem que intervir para evitar os linchamentos, como temos verificado em toda a história da humanidade.

De acordo com Charles Hodge, a questão prática desta lei é a seguinte: *"Quem deve morrer? O inocente ou o assassino?"*.

- **A justa defesa:** A defesa própria ou de familiares e amigos ameaçados não se constitui em crime conforme este mandamento pelos vários motivos expostos abaixo:

1 – Esse homicídio cometido em defesa da vida ou da integridade da pessoa não é malicioso ou intencional, mas uma contingência em que se apresenta a opção da vida do agressor, em situação de dolo, e do agredido, sem razão ou justificação legal.

Tanto o juízo universal como o mandamento consideram inocente aquele que agiu em defesa da vida ou da integridade - a resposta acima diz: "*O sexto mandamento exige todos os esforços lícitos para conservar a nossa vida e a dos nossos semelhantes*".

Inclui-se, nesse caso, particularmente, os policiais e militares em serviço, que, por força de sua profissão muitas vezes encontram-se face a face com bandidos e marginais da mais alta periculosidade e são obrigados a matar em defesa própria ou na defesa de outras pessoas ameaçadas. Essas pessoas não podem ser condenadas por cumprirem sua obrigação, e este mandamento não impede que cristãos assumam a profissão de policias ou militares, portando armas e agindo de conformidade com suas atribuições e obrigações em caso de defesa própria ou de interesse público.

PERGUNTA 68

Que exige o sexto mandamento?

RESPOSTA

O sexto mandamento exige todos os esforços lícitos para conservar a nossa vida e a dos nossos semelhantes.

- Abusos que atentam contra a vida:

1 - A própria vida - intemperança, suicídio: É muito difícil acreditar que pessoas cristãs que esperam em uma vida futura venham a se suicidar; o suicídio é realizado com maior frequência entre pessoas que perderam ou não possuem a fé em Cristo.

Existem três casos de suicídio na bíblia: Saul, Aitofel e Judas, todos eles haviam sido abandonados por Deus quando cometeram o suicídio.

Saul - 1 Samuel 31,4: *"Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela".*

Aitofel - 2 Samuel 17,23: *"Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai".*

Judas - Mateus 27,5: *"Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se".*

Por outro lado, o apóstolo Paulo almejava a morte para estar com Cristo, mas nem por isso ele atentou contra sua vida; ele perseverou em sua carreira até o dia de sua morte natural (a morte de Paulo não é relatada; a tradição da igreja diz que ele foi decapitado).

Filipenses 1,23: *"Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor".*

2 - A vida de terceiros - temeridade: Vemos todos os dias, no noticiário, pessoas dirigindo embriagadas e ceifando vidas de terceiros. Vemos também trabalhadores submetidos a condições desumanas que degradam a vida de forma irrecuperável.

Temos, nessa condição, o bloco dos países comunistas, que restringem as condições de vida de milhões de pessoas, e os países islâmicos, que persistem em apoiar o terrorismo internacional: a mão que apóia é tão assassina quanto a que comete.

Essas são formas indiretas de assassinato, mas tão cruéis de dignas de castigo quanto os assassinatos brutais cometidos pelos piores marginais e degenerados.

Números 31,16: *"Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR".*

3 – Aborto: O aborto é um assassinato, visto que, na geração do feto, ele recebe uma alma racional e imortal, que

o caracteriza como uma pessoa integral, com direito à vida e ao respeito total devido a um ser humano completo.

A prática do aborto é legalizada em muitos países e parcialmente em alguns outros, em casos de estupro, violência ou risco de vida para a mãe ou para o filho. Que fazer com relação a isso? O cristão não deve se meter em questões do Estado, devendo preservar em seu meio o direito à vida do feto. A interferência do cristão em assuntos de estado somente pode ser feita mediante solicitação do magistrado.

- **A igreja e o Estado:** Da mesma forma como o Estado não deve interferir nos assuntos da igreja, a igreja não deve interferir em assuntos de Estado.

Mateus 22,21: *"Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"*.

O crente, por um lado, está separado do mundo. Por outro lado, recebe um mandato cultural que o mantém ligado ao mundo. O mandato cultural do crente é simples e único: pregar o evangelho e dar testemunho de Cristo àqueles que estão dispostos a ouvir. O que passar disso é invenção humana, nada tem a ver com o evangelho de Cristo.

Por outro lado, os movimentos políticos dentro da igreja nunca foram autorizados pela Palavra. Jesus disse claramente que o seu reino não era deste mundo. Os religiosos que se dispõem a mudar o mundo politicamente pretendem, na verdade, enaltecer a si mesmos.

João 18,36: *"Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui"*.

- **A guerra:** Ao magistrado civil, cristão ou não cristão, sob a Nova Dispensação, é lícito julgar e punir os infratores e, também, em caso de autodefesa do Estado, declarar guerra conforme os ditames da consciência, da razão e da Palavra de Deus.

É licito ao cristão exercer o ofício de magistrado e, em sua administração, deve manter a piedade, a justiça e a paz segundo as leis, Sob a dispensação do Novo Testamento, podem licitamente determinar a pena de morte e fazer guerra, havendo ocasiões justas e necessárias.

Provérbios 8,15-16: *"Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra".*



PERGUNTA 69

Que proíbe o sexto mandamento?

RESPOSTA

O sexto mandamento proíbe o tirar a nossa própria vida, ou a do nosso próximo injustamente, e tudo aquilo que para isso concorre.

- Atos de prejuízo ou omissão:

Os crentes consideram pecado os atos positivos e mal intencionados, ou mesmo os simples pensamentos relativos a eles, porém, muitas vezes, a passividade do crente constitui-se em maior pecado que aqueles praticados intencionalmente.

Se você vir o seu irmão praticar um pecado moral e ofensivo materialmente, certamente irá se indignar e provavelmente chamará a atenção dele, mas, e com relação à doutrina, qual é o procedimento na igreja? Omissão total!

A igreja cristã está sendo diluída em seu conteúdo doutrinário e transformada em um compêndio de conformidade social – a doutrina substituída pela educação moral e cívica.

Esse desprezo pelo conhecimento de Deus e pela doutrina cristã está tão distante da finalidade da igreja como a pregação da palavra está distante do magistrado civil. A grande maioria dos crentes não se preocupa absolutamente com o que está sendo ministrado aos seus filhos e à sua família dentro da igreja, desde que se comportem devidamente diante da família e das outras pessoas.

Vejamos com cuidado o que essa omissão representa no próximo item: a morte da alma.

- A morte da alma:

Vejamos antes o que diz Jesus a este respeito:

Mateus 10,28: *"Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo".*

O grande teólogo presbiteriano Charles Hodge acrescenta ao sexto mandamento a morte da alma, e com toda razão, pois, o que é mais grave: a morte do corpo ou a morte da alma? A morte do corpo significa apenas a cessação da vida nesta terra, mas a morte da alma significa a morte eterna; este crime, pois, é muito mais grave que o assassinato.

Os signatários desse crime são os falsos mestres e líderes religiosos sempre mal intencionados que pregam ou permitem falsos mestres e falsas doutrinas no seio da igreja.

Jeremias 50,6: *"O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil".*

Calvino: *"Ora, se tanto se diligencia acerca da incolumidade do corpo, quanto de zelo se deve em relação ao bem-estar da alma, que é muito mais importante diante do Senhor".*

Advertências não faltam na Escritura, e os sacerdotes que rejeitam o conhecimento através da Escritura, optando pelas sensações e experiências pessoais, levam sobre si as mais sérias admoestações. Eles e seus filhos serão rejeitados e esquecidos por Deus.

Oséias 4,6: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".*

A igreja cristã está sendo destruída por aqueles que juraram defender a Escritura, mas dela se esqueceram quando os interesses da igreja foram confrontados pela indiferença e pela frieza dos crentes formais que buscam consolo psicológico e entretenimento na igreja.

Miquéias 3,5: *"Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca".*

A esse respeito, não devemos nos surpreender, pois a Escritura prevê que, nos últimos tempos, sobrevirão dificuldades na igreja. Vejamos a advertência do apóstolo Paulo:

1 Timóteo 3,1-5: *"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes".*

Sejam os interesses em manter falsos mestres na igreja os mais bem intencionados como os mais vis e pervertidos, o fim é o mesmo. Lembremos sempre de que os covardes encabeçam a lista dos condenados ao lago de fogo eterno no livro do Apocalipse.

Apocalipse 21,8: *"Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte".*

E quanto aos inimigos? Os inimigos que estiverem no campo de guerra serão combatidos duramente. Porém, em tempo de paz, se um inimigo se apresenta necessitado, o cristão deve atendê-lo, e não pagar o mal com o mal.

Romanos 12,20-21: *"Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem".*

Aplica-se, também, neste mandamento a regra áurea: tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei vós também a eles. Esse é o cumprimento do segundo grande mandamento: *"Amar ao próximo como a si mesmo".*

A regra áurea - Mateus 7,12: *"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas".*



PERGUNTA 70

Qual é o sétimo mandamento?

RESPOSTA

O sétimo mandamento é: "Não adulterarás".

Êxodo 20,14: *"Não adulterarás".*

– DEFINIÇÃO DE TERMOS: Um dos maiores problemas da doutrina cristã e da teologia, talvez o maior deles, é a definição de termos. **É** extremamente comum ouvirmos na igreja que a pessoa precisa ter uma experiência com Jesus, ou precisa se encher do Espírito etc.

Dessa forma, os crentes ficam totalmente perdidos, sem saber o que fazer, como se estas coisas dependessem de atitudes ou vontade da própria pessoa. Esse é um caso típico de falta de definição, uma apelação própria de ministros que não aceitam a soberania de Deus.

Neemias 8,8: *"Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia".*

A mesma coisa tem acontecido com relação aos mandamentos. O que vemos na pregação atual é: faça! Como

se estivesse ao alcance do homem cumprir a lei. O que está implícito nesse tipo de abordagem é a negação da queda, a suposição que o homem, por sua própria vontade e determinação, irá cumprir a lei e os mandamentos.

1 Tessalonicenses 4,3-5: *"Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus"*.

Ora, se isso é possível, porque viria Deus ao mundo para cumprir a lei em lugar dos seus eleitos? Por que a encarnação, se o homem pode, por si mesmo, cumprir os mandamentos? Existiria, dessa forma, um contra-senso, ou na encarnação ou na capacidade do homem. A **bíblia ensina a soberania de Deus e a** incapacidade do homem. De que lado ficar?

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

Essa introdução se faz absolutamente necessária neste mandamento em particular, pois a confusão dos termos aqui estabelecidos é notória, e não existe a preocupação com esclarecimentos que se fazem urgentes ao correto entendimento.

Vamos começar pela palavra "castidade":

O que dizem os dicionários?

Wikipédia - Castidade é o comportamento voluntário de abstinência de prazeres e de prática de atos sexuais.

Babylon (chastity): Castidade é o comportamento voluntário de abstinência de prazeres e de prática de atos sexuais, seja por motivos religiosos ou sociais.

Catolicismo romano: Abstinência total de pensamentos, palavras e obras sensuais.

Dicionário Aurélio: Castidade: Virtude de quem é casto. Que tem pureza de alma, de corpo. Que se abstém de relações sexuais.

Dicionário Priberam: Virtude reguladora da natural inclinação para os prazeres sexuais.

O que diz a bíblia?

Apocalipse 14,4: *"São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro".*

John Gill – comentários em Ap. 14,4: *Porque são castos: Pela sua sinceridade no amor a Cristo em fidelidade e incorruptibilidade doutrinária.*

Novo Comentário Bíblico (SBB) em Ap. 14,4: *Parece melhor interpretar a linguagem do verso quatro, como simbólica, denotando a pureza espiritual de homens e mulheres que formam a noiva de Cristo, conforme a Segunda Carta aos Coríntios:*

2 Coríntios 11,2-3: *"Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo".*

Aqui nesse verso paralelo, o apóstolo Paulo interpreta a pureza como a fidelidade doutrinária; a impureza é a idolatria e as falsas doutrinas na igreja como se nada fossem.

A castidade deve ser definida como a pureza espiritual devida à doutrina cristã.

É impossível definir o termo de uma forma puramente física que se enquadre nos termos da Escritura. O que mais se aproxima disto é a definição secular do dicionário Aurélio:

Dicionário Aurélio - Castidade: Virtude de quem é casto. Que tem pureza de alma, de corpo.

A próxima palavra será "fornicação":

Wikipedia: No Novo Testamento, fornicação é o termo usado para traduzir a palavra grega Porneia, termo técnico que designava um matrimônio inválido. Fornicar vem de fornicis, o arco da porta sob a qual as prostitutas romanas exibiam a si mesmas.

Aurélio - Fornicar: Ter relações sexuais; copular.

Priberam – Fornicar: Ter coito, prostituir-se, entregar-se à idolatria.

Fornicação: Refere-se ao sexo ilícito conforme a lei mosaica, basicamente: Incesto, adultério, violência sexual, sedução, homossexualidade, zoofilia.

Adultério: O adultério é a relação sexual ilícita entre duas pessoas casadas ou entre uma casada e outra solteira, ou ainda, o simples prostrar-se diante de ídolos. O adultério é, em primeiro lugar, uma violação da relação com Deus, seja por meio do sexo ilícito ou da adoração de falsos deuses e ídolos.

Ezequiel 23,37: *"Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo"*.

Prostituição: A prostituição pode ser considerada em dois aspectos conforme a definição bíblica e a definição secular:

Prostituição sagrada: Praticada nos cultos pagãos, no Velho Testamento, e por adeptos de religiões estranhas ao cristianismo, levando a pessoa a adorar símbolos e ídolos por meio do ato sexual em orgias e festivais dedicados aos deuses pagãos.

Esses cultos eram ligados principalmente à reprodução dos rebanhos e à germinação das sementes. O pior tipo de prostituição é a infidelidade ao evangelho de Jesus Cristo.

Gálatas 1,8: *"Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema".*

Prostituição venal: Comercialização do sexo e transformação dos prazeres sexuais em objetos de consumo com tabelas de preços e cotações no mercado sexual. Mas podemos ver no verso abaixo que Jesus considera a prostituição sagrada muito pior que a venal.

Mateus 21,31: *"Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus (aos fariseus): Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus".*

PERGUNTA 71

Que exige o sétimo mandamento?

RESPOSTA

O sétimo mandamento exige a conservação da nossa própria pureza e a do nosso próximo, no coração, nas palavras e nos costumes.

O sétimo mandamento exige a preservação de nossa própria pureza, conforme exposto acima, bem como a do nosso próximo, nos pensamentos, nas palavras e nas atitudes. O mandamento é definitivo, não importa se o homem é capaz de cumpri-lo. Por esse motivo, temos que ser bastante criteriosos em nossa auto-análise, pois ninguém consegue completo controle sobre seus pensamentos.

Em primeiro lugar, é preciso distinguir entre a admiração sincera pelas qualidades de uma pessoa e a intenção de cumprimento de um desejo proibido.

Em segundo lugar, nenhuma pessoa é capaz de cumprir a lei de forma perfeita, portanto a pretensão de santidade nesta vida só leva a dois caminhos: a loucura ou a hipocrisia.

A saída para o cristão é a humildade. O reconhecimento da própria incapacidade diante dos mandamentos é fundamental para que a tentativa sincera de obediência não nos torne culpados do pecado do orgulho, pois é Deus quem efetua em nós o querer e o realizar.

Filipenses 2,13: *"Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade".*

Ou ainda, no Velho Testamento:

Isaías 26,12: *"SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós".*

O matrimônio - Monogamia: O matrimônio é uma instituição divina; o casamento deve ser entre um homem e uma mulher. Ao homem não é lícito ter mais de uma mulher nem à mulher mais de um marido ao mesmo tempo.

Gênesis 2,24: *"Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne".*

O matrimônio é um compromisso civil e religioso, sendo uma instituição divina, pois foi ordenado por Deus. O matrimônio somente é válido entre um homem e uma mulher. Uma vida de celibato não leva à santidade, constituindo-se em uma fútil pretensão de realizar obras que não são exigidas ou instituídas pela Escritura. O casamento cristão é indissolúvel, a não ser em casos de adultério, violência, ameaças ou diferenças religiosas.

1 Coríntios 7,15-16: *"Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?".*

A Nova Dispensação estabeleceu definitivamente o casamento monogâmico. A poligamia no VT era conveniência de uma época específica, onde a propagação da raça humana era prioritária, mas é preciso procurar no princípio de todas as coisas.

Mateus 19,4-5: *"Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?"*

A finalidade do matrimônio: O matrimônio foi ordenado para a cooperação entre o casal, para a propagação da

raça humana e para satisfação mútua. Para que isso venha a existir, de fato é preciso que haja amor e respeito entre os cônjuges.

Malaquias 2,15: *"Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade".*

Nenhum cristão, homem ou mulher, pode contrair matrimônio por outras razões: interesse econômico, desejo carnal, conveniência social e outras diversas da finalidade original.

1 Coríntios 7,23: *"Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens".*

Essas regras para o estabelecimento do matrimônio visam à constituição de um lar sadio, onde os filhos cresçam em respeito e consideração a seus pais e venham a formar uma família com raízes fundamentadas na educação cristã e no respeito à sociedade.

Mateus 5,28: *"Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela".*

Casamento cristão: Os que professam a verdadeira religião cristã não devem render-se a um jugo desigual pelo casamento com os que são notoriamente ímpios em suas vidas, de outras religiões, ou dizendo-se cristãos, praticam falsas doutrinas e heresias perniciosas.

1 Reis 11,4: *"Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não*

era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai".

Casamento responsável: O casamento cristão deve ser realizado entre pessoas capazes de assumir os votos e compromissos matrimoniais de forma consciente, responsabilizando-se pelos compromissos assumidos durante toda sua vida.

Somente as pessoas que se casam em Cristo têm essa capacidade, pois o homem por si mesmo não consegue manter seus votos e juramentos. As boas obras dos filhos de Deus foram preparadas para eles na eternidade, para que andem nos caminhos de Deus.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

PERGUNTA 72

Que proíbe o sétimo mandamento?

RESPOSTA

O sétimo mandamento proíbe todos os pensamentos, palavras e ações impuras.

O que são estes pensamentos, palavras e ações impuras? Os relacionamentos proibidos na bíblia referem-se ao incesto até o terceiro grau, adultério, o simples prostrar-

se perante ídolos, sodomia, homossexualidade, violência, zoofilia, falsas promessas e sedução.

Relações consanguíneas: De um só Deus fez toda a raça humana. Os descendentes do primeiro casal fatalmente mantiveram relações consanguíneas, mas a natureza do homem era diversa do que é hoje. Adão viveu centenas de anos e também seus descendentes viveram.

Gênesis 5,4: *"Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas".*

Esses relacionamentos entre parentes próximos foram, a essa época, permitidos e controlados por Deus para propagação da espécie e formação da humanidade. Já na época da Lei Mosaica, esse tipo de relacionamento não era mais necessário e foi proibido.

O Código Civil Brasileiro proíbe os relacionamentos entre pais, filhos, irmãos e irmãs.

Levítico 18, 6: *"Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR".*

Separação e divórcio (CFW): *O adultério cometido dá à parte inocente justo motivo de dissolver o contrato; no adultério depois do casamento, é lícito à parte inocente propor divórcio e depois casar-se com outra pessoa, como se a parte infiel fosse morta.*

Mateus 5,31-32: "*Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério".*

O noivado: A Escritura exige fidelidade tanto dos noivos quanto do casal após o casamento. O noivado é considerado como um voto pré-matrimonial e exige os compromissos que estarão vigentes durante o casamento.

Joel 2,16: *"Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento".*

A dissolução do casamento: A lei de Deus somente permite a dissolução do casamento em caso de adultério ou de deserção ou abandono do cônjuge. No primeiro caso, de adultério, o divórcio é permitido por Jesus no evangelho de Mateus, como citado acima.

No caso da deserção, o fundamento procede do apóstolo Paulo na carta aos Coríntios.

1 Coríntios 7,15: *"Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz".*

Apêndice (1): Violência e abuso no casamento:

Todavia, uma questão de bom senso apresenta um confronto: a obrigação da mãe, ou do pai, fica presa à submissão do cônjuge em casos de abuso ou violência?

Caso um cônjuge se torne violento ou lascivo a ponto de colocar em risco a integridade física, psicológica ou sexual dos filhos ou ainda passe a espancar os filhos e abusar deles ou do cônjuge, como fica a situação? A passividade é recomendada? A mulher deve proteger o marido que abusa de seus filhos e filhas? Existem casos de abuso, ameaça e violência em que o casamento não permite continuidade e devem ser analisados cuidadosamente, apresentando a solução e não penalizando a parte inocente.

Mateus 23, 4: *"Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los".*

Uma análise do texto abaixo, na Segunda Carta aos Coríntios, deixa uma clara possibilidade do cônjuge crente separar-se do outro que se mostra cruel e incrédulo, pois essa é também uma manifestação de adultério da pior espécie: a infidelidade contra Deus.

2 Coríntios 6,14-15: *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?"*

Apêndice (2) - Sexo pré-matrimonial:

O sexo pré-matrimonial não deve ser tratado com o mesmo rigor do adultério. Usualmente, as igrejas ou os pais lidam com este assunto de maneira radical, **não titubeando em penalizar publicamente ou mesmo expulsar os jovens que caem em tentação.**

Essa é uma atitude que só leva a piorar a situação dessas pessoas que precisam de apoio e compreensão. Esse relacionamento não é penalizado pela justiça civil e tampouco é penalizado com rigor absoluto na Escritura para que se possa chamá-lo de fornicação.

Os religiosos classificam estes relacionamentos como impureza, fornicação ou prostituição, mas o registro bíblico não é específico para definir esse ato desta forma.

Mateus 7,3: *"Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?*

O que está escrito a este respeito?

Falsidade - Deuteronômio 22,13-14: *"Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer, e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem".*

Esse é um caso típico de falsidade, a mulher ou o homem está mentindo: um dos dois morrerá.

Adultério no casamento- Deuteronômio 22,22: *"Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel".*

Esse é um caso de adultério típico: ambos morrerão, o homem e a mulher.

Adultério no noivado – Deuteronômio 22, 23-24: *"Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti".*

Esse é um caso típico de adultério; trata-se de uma virgem desposada (noiva) possuída por outra pessoa distinta do casal: os dois morrerão.

Violência sexual - Deuteronômio 22,25-26: *"Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela; à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso".*

Esse é um caso típico de violência sexual – estupro: o homem violento morrerá.

Sexo pré-matrimonial - Deuteronômio 22,28-29: *"Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados, então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida".*

Nesse único trecho que se refere ao assunto, a lei é bastante objetiva no sentido de não penalizar o ato como criminoso, mas de exigir a concretização do compromisso. Considerando-se as execuções sumárias atribuídas aos atos sexuais ilegais na lei mosaica, pode-se constatar que esse caso é tratado com bastante brandura e compreensão.

Por que então, três mil e quinhentos anos após, os religiosos que aceitam uma série de heresias abomináveis pretendem ser mais rigorosos que a lei mosaica? A causa dessa moralidade injusta só pode ser procurada na hipocrisia e ignorância do homem.

Oséias 6,6: *"Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos".*

PERGUNTA 73

Qual é o oitavo mandamento?

RESPOSTA

O oitavo mandamento é: "Não furtarás".

De uma forma geral, este mandamento proíbe diretamente o furto, o roubo, o assalto, as fraudes, as mentiras ou meias verdades com intenção de tirar proveito de situações ou pessoas crédulas, o estelionato e todos os atos ilícitos abrangentes. Dessa forma, qualquer ato que cause prejuízo deliberado ao próximo ou à sociedade está sob a condenação do mandamento.

Êxodo 20,15: *"Não furtarás"*.

Assim também estão sob condenação: o tráfico de drogas, o contrabando, a venda de artigos falsificados, os jogos de azar, a sonegação, o atraso no pagamento dos salários do trabalhador, a realização de negócio sem condições de cumprir o combinado etc.

Todos os meios utilizados no trabalho devem ser consistentes com a Palavra: o empregado deve trabalhar diligentemente e o patrão deve remunerar de forma justa os seus funcionários, oferecendo a eles condições favoráveis para executarem suas tarefas.

Mateus 7,12: *"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas"*.

A capacidade do homem e o plano de Deus – deveres dos cristãos:

- O verdadeiro cristão tem noção de sua incapacidade, por isso ele deve ter humildade e orar a Deus pedindo que Ele o conduza a um trabalho que seja de sua vontade e que o leve a realizar suas tarefas de forma honesta e sincera, para que sejam agradáveis a Deus.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"*.

- Procurar, de todas as formas, manter um relacionamento de paz e amizade no ambiente de trabalho, vivendo de forma sensata e equilibrada diante de Deus.

Romanos 12,17-18: *"Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens".*

- Ser diligente e fiel no trabalho, lembrando sempre das obrigações para com as outras pessoas e sempre voltado para o bem público.

1 Coríntios 10,24: *"Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem".*



PERGUNTA 74

Que exige o oitavo mandamento?

RESPOSTA

O oitavo mandamento exige que procuremos o lícito aumento das riquezas e do estado exterior, tanto nosso como do nosso próximo.

O que é a piedade? Uma vez que Deus é soberano e todas as coisas acontecem conforme sua vontade, a piedade é a satisfação com a condição que Deus nos oferece, o que não impede que o cristão faça o melhor de si para melhorar sua condição e progredir na vida.

A piedade não impede que a pessoa trabalhe com dedicação, procurando aumentar suas riquezas de forma lícita, sem espírito de revolta, mas, sim, de contentamento, orando e agradecendo com sinceridade diante das circunstâncias, por mais adversas que sejam.

Hebreus 13,5-6: *"Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?".*

O que envolve esse contentamento? O contentamento é uma disposição mental que se apresenta tanto em situações difíceis como nas favoráveis, conforme a colocação do apóstolo Paulo na carta aos Filipenses e envolve vários fatores, que veremos a seguir.

Filipenses 4,11-13: *"Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece".*

- Evitar lamentações ou reclamações contra o que a providência divina dispõe em nossas condições de vida, trabalhando sempre com alegria e esperança a despeito das situações desfavoráveis que se apresentam.

- Evitar e combater a todo custo a inveja das condições de prosperidade de outras pessoas, em qualquer situação, que sirvam de exemplo positivo e não de detração.

- Não aceitar, em hipótese alguma, a ansiedade e o temor quanto à nossa vida futura, pois todas as coisas foram

determinadas por Deus. O cristão deve se conformar às situações e à vontade de Deus, e não procurar que as pessoas e o mundo se moldem a ele.

- Viver de acordo com as condições reais que sua vida possibilita, não cobiçando coisas pertencentes a outras pessoas ou que estão além do seu alcance.

Mateus 6,31-35: *"Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".*

PERGUNTA 75

Que proíbe o oitavo mandamento?

RESPOSTA

O oitavo mandamento proíbe tudo o que impede ou pode impedir injustamente o aumento da riqueza ou do bem-estar, tanto nosso como do nosso próximo.

A honestidade é o lema do cristão; a riqueza adquirida pelo esforço honesto é abençoada por Deus, pois não está contaminada com o sangue do próximo explorado ou iludido.

Tiago 5,4: *"Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude*

está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos".

O comércio na antiguidade: Na Antiguidade, a economia era baseada na família, todos os membros trabalhavam sem salário individual e sem divisão legal do trabalho. A divisão do trabalho se fazia por tradição, sendo distribuída pelo chefe da família sem contestação ou discussão. Todos os negócios eram realizados com base nos juramentos, que eram públicos e perante testemunhas, normalmente nas portas das cidades, onde se juntavam os negociantes e o povo que servia de testemunha.

Gênesis 23,17-18: *"Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade".*

Os negócios com mercadorias eram usualmente feitos por meio de trocas diretas e abalizadas pela palavra dos chefes dos clãs familiares. O dinheiro somente era usado em viagens, situações de emergência e grandes negócios entre os poderosos.

Gênesis 23,16: *"Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores".*

O cristão deve evitar a todo custo a compra e o comércio de artigos de baixa qualidade, ou ainda, contrabandeados ou falsificados, pois isso também é roubo, direto ou indireto, e fere frontalmente o mandamento em questão.

Lesão do próximo: O furto ou roubo pode ser realizado de forma indireta.

- A empresa não paga corretamente o salário ou os direitos do trabalhador, ou não oferece condições ou materiais propícios à realização dos trabalhos.

- Por outro lado, o trabalhador deliberadamente não produz conforme seu potencial e obrigação e leva a empresa a enfrentar situações difíceis, principalmente quando transmite a outros a mesma condição, que é o caso de líderes sindicais mal intencionados. O trabalhador cristão deve justificar o seu salário, trabalhando com dedicação e firmeza, não acatando ordens absurdas ou contra a Palavra, seja de seus patrões ou de seus pares.

Vemos, assim, que a instituição patronal que lesa seus funcionários, assim como os trabalhadores deliberadamente negligentes, incorrem na quebra do mandamento.

Roubar a si mesmo: A pessoa pode roubar a si mesma e a sua família, quebrando o oitavo mandamento, quando é preguiçoso, desonesto, descontrolado na administração de seus bens, viciado em bebidas, sexo, drogas e jogos de azar.

Provérbios 6,9-11: *"Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado"*.

Roubar a Deus: Roubará o homem a Deus? O profeta Malaquias responde a essa pergunta afirmativamente: o homem rouba a Deus quando nega os seus dízimos e ofertas, quando não dedica a ele o tempo necessário para a adoração e para o estudo bíblico.

Malaquias 3,8-9: *"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e*

nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda".

O exemplo máximo do roubo a Deus será o homem da iniquidade, conforme a Carta aos Tessalonicenses. Nos últimos tempos, a soberania de Deus será negada pela igreja e o poder de Deus será roubado e representado na terra pelo homem da iniquidade.

2 Tessalonicenses 2,3-4: *"Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus".*

Roubar a Cristo: O homem rouba a Cristo quando adora a criatura no lugar do criador, atribuindo a si mesmo o mérito para a salvação, negando a justiça perfeita de Cristo como se o homem fosse capaz de conquistar novamente o que já foi conquistado por ele.

Romanos 1,25: *"Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!".*

Roubando a Palavra: O ministro religioso que deixa de pregar estritamente conforme a Escritura está roubando a Deus da forma mais miserável e cruel, ofendendo a honra daquele a quem haveria de glorificar: esses são os piores entre os piores.

1 Pedro 5,2: *"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade".*

Calvino – Institutas, Livro II – Comentários sobre o oitavo mandamento: *"De tal modo administrem a tudo como se tivessem de prestar conta de sua função a Deus, o Juiz Supremo. Os ministros das igrejas devotem-se fielmente ao ministério da palavra, nem adulterem o ensino da salvação; ao contrário, transmitam-no ao povo de Deus, puro e incontaminado. Instruam-no não só pelo ensino, mas também pelo exemplo de vida. Enfim, exerçam sua autoridade como os bons pastores sobre suas ovelhas".*

OS FUNDAMENTOS DO OITAVO MANDAMENTO

1 - O fundamento básico deste mandamento - o direito à propriedade:

A grande maioria dos cristãos ignora o fundamento básico deste mandamento, que é o direito à propriedade. Se não existe o direito à propriedade, não existe roubo, portanto, este mandamento proíbe todas as violações ao direito de propriedade.

Provérbios 23,10: *"Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos".*

O direito à propriedade provém da vontade de Deus e destina-se ao desenvolvimento saudável da sociedade. Por isso, Deus declarou pecaminosas todas as violações desse direito. Em Israel não havia venda definitiva de imóveis, somente arrendamento.

Levítico 27,24: *"No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança".*

Um dos fundamentos do socialismo é a utilidade da propriedade, mas a propriedade é sagrada não pela sua uti-

lidade, mas porque é uma instituição estabelecida por Deus em sua Palavra, onde Ele diz: *"Não furtarás"*. É o mandamento e a vontade de Deus.

Êxodo 20,15: *"Não furtarás"*.

No socialismo, o Estado ignora o direito de propriedade em função de uma necessidade supostamente superior. Todavia, a propriedade é um direito estabelecido divinamente e nenhum poder de homens pode criar um título de propriedade válido perante Deus.

Romanos 9,20: *"Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?"*.

2 - O direito à constituição da família: Os pais perderam a condição de educar os seus filhos em uma formação cristã. Toda a grade do ensino escolar é instituída por órgãos internacionais ligados à UNESCO/ONU e são nitidamente humanistas, negando agressivamente todas as doutrinas cristãs.

Apocalipse 17,17: *"Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus"*.

A legalização da união civil homossexual já foi aprovada e a legalização do aborto é mera questão de tempo. O que virá após isso será a ilegalidade da verdadeira religião cristã. Tais são as requisições da globalização e as consequências lógicas de seus princípios.

2 Timóteo 3,1: *"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis"*.

3 - O direito de herança: Este é outro derivativo deste mandamento: o direito de uma pessoa dispor de seus bens conforme sua vontade e conforme o direito de seus herdeiros.

Números 27,7: *"As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai"*.

Em caso de não existir a disposição dos bens pelo proprietário e nenhum herdeiro de direito, o ministério público intervém para evitar confusões e impropriedades resultantes.

A Escritura afirma que o direito à propriedade, e consequentemente à herança, é o mesmo direito à vida ou à liberdade, inalienáveis a todas as pessoas da humanidade.

4 - A perda lícita do direito de propriedade: Todos os direitos do cidadão, à vida, à liberdade ou à propriedade podem ser perdidos pelas violações das leis vigentes no país. Nesse caso, a ação do Estado é justa e necessária para manutenção da ordem social.

Romanos 13,4: *"Visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal"*.

O roubo institucional: A política selvagem de preços leva as empresas a abaixar salários, procurar mão de obra desqualificada e matéria prima de qualidade inferior. O resultado disso se vê na baixa qualidade dos artigos oferecidos. Grande parte vem de países que não respeitam os direitos dos trabalhadores e copiam artigos com patentes requeridas em outros países, violando as leis internacionais de comércio e produção.

Por todas essas coisas, vemos que a propriedade é o meio divinamente provido para tornar o homem capaz de realizar suas obrigações e cumprir o desígnio de Deus durante sua vida terrena.

Por esse motivo, ninguém pode usar a propriedade para prejudicar seu semelhante ou utilizá-la de modo impróprio, de forma a se tornar um empecilho público ou, ainda, utilizá -la para finalidades imorais, ilegais ou prejudiciais à política pública.

O grande teólogo Charles Hodge, na sua Teologia Sistemática, termina o capítulo sobre o oitavo mandamento com a seguinte frase:

Charles Hodge: *"Muitos que tem conservado um bom nome na sociedade, inclusive na igreja, ficarão atônitos no último dia quando descobrirem a palavra - "ladrões" - escrita após seus nomes no grande livro do juízo".*

PERGUNTA 76

Qual é o nono mandamento?

RESPOSTA

O nono mandamento é: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo".

Este mandamento institui a obrigação para com a verdade em todas as áreas da vida do cristão. A conotação mais grave do mandamento é o falso testemunho contra o seme-

lhante, mas o mandamento é abrangente e inclui todos os pecados semelhantes.

Êxodo 20,16: *"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo"*.

A verdade é o fundamento das perfeições morais da divindade e da ordem moral no universo. Tudo o que se contrapõe à verdade nega a verdadeira natureza de Deus.

Dessa forma, este mandamento está incluído em uma categoria diferente da dos outros mandamentos relativos aos homens, pois a verdade é sempre sagrada em qualquer situação: a verdade é o atributo de Deus que sustenta todas as outras qualidades divinas.

João 17,19: *"E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade"*.

A verdade de Deus se revela em sua imutabilidade, o que é verdade para Deus, na eternidade, é verdade para ele em qualquer momento do tempo: passado, presente, futuro.

Se Deus ama uma pessoa hoje, Ele amou antes da fundação do mundo e continuará amando nesta vida e na vida do porvir. Se Ele se aborrece de uma pessoa, a ira santa permanece eternamente e, como consequência, ao longo do tempo.

Efésios 1,4: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor"*.

A verdade de Deus se manifesta também nas leis imutáveis da natureza. Os cientistas, em suas investigações, partem sempre do pressuposto da imutabilidade das leis da natureza, mas não conseguem explicar a origem disto: a verdade imutável de Deus.

Gênesis 8,22: *"Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite"*.

Sem a verdade de Deus e a imutabilidade de sua vontade, a vida tornar-se-ia impossível pelas mudanças imprevisíveis da natureza. A verdade de Deus está escrita nas obras da criação. Todos os homens que ignoram essa proclamação negam a verdade de Deus.

Romanos 1,20: *"Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas"*.

Por todas essas coisas, vemos que a verdade de Deus é a base de todo conhecimento e toda moralidade do homem, pois, como conhecer a verdade sem ter a certeza de que nossos sentidos não nos enganam, de que não irão variar ao longo do tempo?

Por que essa certeza? Todo conhecimento dos homens, em todos os tempos do mundo, é provido pelo Verbo de Deus, Cristo. Ele é aquele que mantém todas as coisas pelo poder de sua palavra, é aquele que traz o conhecimento a toda criatura, ele é a luz do mundo.

João 1,9: *"A saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem"*.

A verdade de Deus é também a fonte de toda bondade, pois, somente pela graça de Deus, em Cristo, o homem consegue, por meio dos dons recebidos, desejar o bem e a salvação. Somente por essa graça o homem consegue vislumbrar a verdade. O que é a verdade?

João 17,17: *"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"*.

Vemos até aqui que essa verdade de Deus é revelada pela sua Palavra: a Escritura.

Podemos dividir este mandamento em duas características básicas de pecados proibidos: a detração e a falsidade. A detração é constituída por todas as coisas que são injustas ou prejudiciais ao nosso próximo, e a falsidade, por todas as violações da verdade.

2 Samuel 7,28: *"Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem"*.

Detrações: A mais grave de todas as detrações é o falso juramento intencional perante um tribunal, principalmente quando inclui a premeditação e o intento maligno.

Mesmo que o falso juramento não seja pronunciado perante um tribunal, é uma violação do mandamento e, apesar de estar livre da justiça civil, não está livre da justiça de Deus.

Gálatas 6,7: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"*.

Calúnia: A calúnia ou maledicência pode não constar de uma mentira propriamente dita. A simples sugestão de dúvidas e rumores maliciosos em relação a uma pessoa ou grupo de pessoas abrange os elementos de malícia e falsidade proibidos pelo mandamento.

Salmos 25,10: "*Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos"*.

Vemos, portanto, que a falsidade é pecado, mas se torna criminosa quando envolve não somente o pronunciamento da falsidade, mas, também, o propósito de enganar, prejudicar ou, ainda, a quebra de um compromisso, seja ele tácito ou assumido anteriormente.

PERGUNTA 77

Que exige o nono mandamento?

RESPOSTA

O nono mandamento exige a conservação e promoção da verdade entre os homens, e a manutenção da nossa boa reputação, e a do nosso próximo, especialmente quando somos chamados a dar testemunho.

Critério: o cristão deve ter um critério firme para não se deixar enredar pelos rumores maledicentes em relação a outras pessoas, mas, por outro lado, não se amedrontar nem permitir que seu julgamento seja tolhido pelo temor infundado do mandamento.

Efésios 4,25: *"Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros"*.

A passividade nunca é solução para o cristão. Deus está em constante movimento nas obras da providência. O cristão tem um mandato cultural a cumprir neste mundo. O

testemunho de Cristo deve ser prestado com veemência em tempos oportunos (ou não).

2 Timóteo 4,2: *"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina".*

A promoção da verdade na igreja: As falsas doutrinas e falsos mestres devem ser denunciados com coragem e determinação, pois um pouco de fermento leveda a massa toda, e cabe ao cristão julgar com critério rigoroso os detratores.

1 Coríntios 5,13: *"Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor".*



PERGUNTA 78

Que proíbe o nono mandamento?

RESPOSTA

O nono mandamento proíbe tudo o que é prejudicial à verdade, ou injurioso, tanto à nossa reputação como à do nosso próximo.

Falsidade: tudo o que for pensado, falado ou pretendido além da verdade é falsidade. Isso não se restringe pura e simplesmente aos testemunhos, juramentos ou votos, mas a qualquer atitude no relacionamento entre as pessoas ou no relacionamento com Deus.

Mateus 26,59: *"Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte"*.

Vemos abaixo um exemplo típico de falsidade: Saul estava friamente decidido a matar Davi, mas ele jura falsamente a seu filho Jônatas que não iria matá-lo.

1 Samuel 19,6: *"Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá"*.

Ressalvas - Todavia, nem tudo o que é feito dessa forma é pecaminoso, existem exceções:

- Em casos militares, como a guerra e suas estratégias, e em casos policiais, em luta contra o crime, os comandantes não podem revelar suas reais intenções.

Josué 8,4: *"Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas"*.

- Em caso de autores, que escrevem contos, peças teatrais e outros, podem se referir a situações deliberadamente falsas e ilusórias sem que isso constitua crime ou pecado.

- Quando alguém em posição de autoridade exige de uma pessoa que faça algo absurdo, ou contra a Palavra de Deus, estando em jogo a segurança ou a vida de outras pessoas, é lícito pronunciar uma falsidade visando preservar a vida e a segurança dessas pessoas.

Êxodo 1,19-20: *"Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias* não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos. E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte".

- Outro caso em que a falsidade não constitui crime ou pecado é quando feita de forma inocente, sem conhecimento, intenção de dolo ou prejuízo. Todavia, o cristão que ignora um fato ou situação jamais deve se pronunciar de forma irresponsável ou inconsequente.

Tipos de falsidade: a divisão dos tipos de falsidade adotada pela grande maioria dos teólogos provém de Tomás de Aquino. Ele divide os tipos de falsidade em três categorias: perniciosa, benevolente e jocosa.

- Perniciosa: quando envolve um fim maligno;

- Benevolente: quando se trata de poupar uma pessoa em situação de inferioridade, de um constrangimento ou de sofrimento desnecessário;

- Jocosa: quando se trata de aplicar uma brincadeira de mau gosto.

A falsidade perniciosa:

Trataremos com mais detalhes o caso da falsidade perniciosa: realizada por métodos ilícitos e destinada a um fim não justificável pela Palavra de Deus.

Os casos de reserva mental foram primeiramente introduzidos na igreja medieval, desenvolvidos e utilizados em grande escala pelos Jesuítas, a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, cuja finalidade era de estrita obediência ao Papa.

Os Jesuítas são o exemplo máximo da falsidade de cunho religioso. Assumiram que o bem da igreja estava acima de qualquer obrigação. Para isso, fizeram legítimos a reserva mental, o perjúrio, o roubo e o homicídio quando cometidos a favor dos interesses da igreja.

A obediência dos Jesuítas era devida somente à hierarquia da igreja; eles erraram ao assumir a igreja como o "summum bonum", ou seja, o bem supremo, no lugar de Deus. Podemos ver este fato claramente declarado por Inácio de Loyola, conforme abaixo:

Inácio de Loyola: *"Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da igreja assim o tiver determinado".*

Reserva mental: a reserva mental é uma declaração que dá a entender algo diverso ou usualmente contrário ao que se pretende por meio das três regras a seguir:

1 – A natureza do ato: As promessas somente são válidas quando existe a intenção de serem mantidas quando forem feitas. Se a promessa é feita sem a intenção do cumprimento, ela está livre de qualquer obrigação.

Por esse mesmo princípio, todos os atos cometidos com boa intenção são válidos e necessários, seja o perjúrio, o falso testemunho, o roubo ou o homicídio. Não importa a origem desta boa intenção, ela diz respeito somente à pessoa que pratica o ato.

2 – A teoria da probabilidade: se a pessoa estiver convencida de que um ato é inevitável, por mais criminoso ou pecaminoso que seja, ele se torna válido em função de sua inevitabilidade, tornando, assim, lícito o ato criminoso da execução.

3 – O falso testemunho lícito: uma pessoa pode jurar ou prestar falso testemunho perante outras pessoas ou mesmo a um tribunal desde que, em seu pensamento, ela diga a si mesma, de forma que não seja ouvida ou percebida por outras pessoas, o fato contrário.

Os Jesuítas foram, com base no sistema acima, os sustentadores filosóficos da inquisição, das colônias de exploração na América Latina e na África e da escravidão.

APÊNDICE - FRAUDES PIEDOSAS:

Esse é o nome dado às fraudes e mentiras praticadas com o fim de prestar um pretenso serviço a uma religião. É um costume de origem pagã assumido como arte pela igreja de Roma após o quinto século de nossa era.

Até o quarto século, os milagres não eram cogitados pelos pais da igreja, mas a ideia de usar a fraude como meio lícito para o bem da igreja, apesar de combatido duramente por Agostinho, foi adotada de forma majoritária pelos pais da igreja no período subsequente.

Colossenses 3,9-10: *"Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou".*

A principal dessas fraudes foi o mito do purgatório, doutrina que encheu os cofres da igreja com a venda das indulgências, relíquias e missas e orações pelos mortos.

Falsos milagres: Esses constituem a classe de fraude pelas quais a igreja de Roma tem sustentado seu poder e confirmado seus erros ao longo destes séculos. Essa tradição de milagres é seguida, sem constrangimento, pelas modernas religiões pentecostais.

A censura cabe não somente à igreja, mas principalmente ao seu povo, que dá sustentação a todas essas coisas. As igrejas pentecostais também usam e abusam dos milagres e da pretensa intervenção do espírito em seus cultos.

Vamos exemplificar alguns dos "milagres" da igreja de Roma nestes últimos séculos:

- **A casa da virgem Maria:** a casa onde a virgem Maria morava, em Nazaré, foi transportada pelos anjos até a vila de Loretto, na Itália. Hoje ela está no centro de uma igreja construída ao seu redor e que recebe anualmente milhares de fiéis.

- **A liquefação do sangue de São Januário:** Januário foi decapitado no ano 305 d.C. Seu sangue foi supostamente colhido por uma mulher e foi levado a Nápoles junto com seus restos mortais. O sangue é liquefeito toda vez que é colocado junto ao crânio do santo.

Não há evidência alguma de que a substância contida nos frasco é sangue, e também não há evidência alguma de que o sangue ou as ossadas sejam pertencentes a Januário.

Relíquias: as relíquias são coisas consideradas objetos sagrados ou restos mortais de pessoas tidas como santas. A elas a igreja atribui poderes sobrenaturais: curas milagrosas, perdão de pecados e até mesmo a restituição da vida aos mortos.

Vejamos abaixo algumas das principais relíquias da igreja:

- **O Santo Sudário:** é um manto que supostamente cobriu Jesus no sepulcro e tem a imagem dele gravada em sangue. Não existe nenhuma evidência bíblica desta ocorrência.

Nicodemos e José de Arimatéia embalsamaram Jesus com 45 quilos de bálsamo, conforme os rituais judaicos, que incluíam a limpeza cuidadosa de todo o corpo dos vestígios

de sujeira, principalmente do sangue, que era considerado sagrado pelos judeus.

- **Fragmentos da cruz:** A madeira contida nos fragmentos da cruz vendida em todo o mundo seria suficiente para construir várias pontes sobre o Rio Tietê, todavia, a igreja de Roma sustenta que a cruz se reconstitui milagrosamente quando saem os fragmentos.

- **A pena da asa do arcanjo:** Uma das catedrais espanholas tem uma relíquia fantástica, minha preferida: uma pena da asa do arcanjo Gabriel.

Deuteronômio 13,1-3: *"Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma".*

O famoso conto do vigário, aquele do bilhete de loteria e alguns outros, somente podem ser aplicados em pessoas desonestas e oportunistas. Vejam que esse golpe leva como mote o nome de um religioso católico: o vigário.

Vemos por aí que o povo católico romano conhece de fato as mentiras da igreja e a elas se submetem por comodismo, preguiça e conveniência social. Dessa forma, se tornam tão culpados como a própria igreja a respeito dessas crendices absurdas e anti-bíblicas.

Qualquer pessoa com um mínimo de bom senso tem o dever de recusar essas coisas absurdas e fora de propósito.

Como esse engano pode prevalecer em um bilhão de pessoas de todas as classes sociais, de todas as culturas e de todos os povos?

Como explicar algo tão despropositado sem a realidade da doutrina da queda e da soberania de Deus na salvação e na condenação dos homens?

Mateus 13,14: *"De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis".*

Que fazer? Que diz Nosso Senhor a respeito de todas essas coisas? Ele exorta a nos orientarmos pela sua Palavra, que é a Escritura, e a não sermos inocentes, vigiando e orando em todo o tempo que nos resta nesta terra que Deus nos deu.

Marcos 13,33: *"Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo".*

A verdade de Deus provém da imutabilidade do Ser divino. Dessa forma, Deus é fiel e não pode mudar ou negar a si mesmo e aos seus escolhidos.

Malaquias 3,6: *"Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos".*

A VERDADE DE DEUS E A SALVAÇÃO

O raciocínio indutivo da verdade e da imutabilidade: Como vimos até aqui, este mandamento tem como fundamento a verdade de Deus. Vimos, também, que a verdade resulta da imutabilidade do Ser divino. Para aplicação desse raciocínio indutivo partimos de duas afirmações firmes e indubitáveis:

1 - Deus é imutável;

2 - A salvação é verdadeira.

- A verdade provém da imutabilidade. Portanto, a imutabilidade resulta na verdade e a verdade também resulta na imutabilidade, como consequência boa e necessária.

- Logo, se a salvação é verdadeira, ela é imutável;

- Se a salvação é imutável, os eleitos não perdem jamais a salvação.

O salvador não perde o salvo: Todos aqueles que Deus aceitou em seu Filho, chamados e regenerados pelo seu Espírito, continuam pecadores e não se tornam santos nesta vida. Mas não podem decair da graça, nem total nem finalmente, e, com toda certeza, haverão de perseverar neste estado até o fim e serão eternamente salvos.

Filipenses 1,6: *"Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus"*.

Todas as decisões de Deus são imutáveis, portanto, verdadeiras. Assim também é a salvação, pois Deus não aprende, não esquece e não se surpreende com absolutamente nada, pois todas as coisas não são simplesmente previstas, mas determinadas em seus Decretos Eternos.

Todas as decisões de Deus pertencem à eternidade, acontecendo no tempo, mas, verdadeiras e imutáveis, existindo de forma sempre presente na mente de Deus.

O amor de Deus é verdadeiro: A perseverança dos santos não depende do livre arbítrio deles, mas da verdade de Deus, pela qual todas as suas decisões são eternas e imu-

táveis. Dessa forma, a verdade de Deus garante a preservação de seus filhos.

2 Timóteo 2,19: *"Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor".*

PERGUNTA 79

Qual é o décimo mandamento?

RESPOSTA

O décimo mandamento é: "Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

Este mandamento é o fecho de todos os outros, seu requerimento é a observância de todos: o contentamento com as coisas que Deus proveu e o bem-estar de nosso próximo.

Êxodo 20,17: *"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo".*

Cobiça: o amor sem limites pelas coisas do mundo.

Inveja: o desejo maligno de possuir aquilo que pertence a outrem, sejam bens materiais ou privilégios de qualquer

espécie, ou simplesmente desejando que ele venha a perder o que tem.

Piedade: A situação de estar contente com o que se tem.

Provérbios 27,20: *"O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem".*

Este mandamento é uma proibição à cobiça e à inveja, todavia, contém uma ordem extremamente abrangente com dois sentidos muito claros:

O sentido negativo é não desejar de forma desordenada o que não se tem, principalmente o que pertence ao próximo, e o sentido positivo é viver contente, sem queixas ou lamentações, com as designações da providência para cada um.

O sentido negativo do mandamento não implica indiferença, desânimo ou preguiça. Uma disposição de contentamento com o que se tem é perfeitamente coerente com o desejo de melhorar a vida e conseguir uma situação material confortável neste mundo.

Provérbios 10,4: *"O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se".*

O cristão não confia em si mesmo, pois sabe que somente Deus poderá conduzi-lo a realizar as coisas que pretende. Não existe outra forma da piedade fora da graça de Deus em Cristo, pois a inveja e a cobiça são a própria essência da natureza do homem.

Ezequiel 36,26: *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne".*

PERGUNTA 80

Que exige o décimo mandamento?

RESPOSTA

O décimo mandamento exige o pleno contentamento com a nossa condição, bem como disposição caridosa para com o nosso próximo e tudo o que lhe pertence.

O homem tem liberdade para decidir, mas ele sempre decidirá conforme sua natureza corrompida e não conseguirá jamais desejar algo que não seja próprio da sua natureza.

Tiago 3,14: *"Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade".*

Além do que foi dito acima, a piedade com contentamento somente pode ter fundamento na fé em Cristo, pois a mera aceitação das coisas como se apresentam não passa de submissão ao inevitável, o antigo conceito do destino adotado pelos filósofos estóicos.

Tiago 3,15-16: *"Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins".*

A crença no destino pelas forças da natureza só leva à apatia e ao desespero. Todavia, se alguém crê que existe um Deus eterno, infinito em sabedoria e poder, então tor-

na-se um contra-senso não estar contente com o que lhe foi destinado.

Romanos 8,28: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito".*

O governo universal está nas mãos de Jesus Cristo. desta forma o cristão sabe que a sua parte é definida pelo Redentor, que a si mesmo se entregou por amor e não permite que se perca um único fio de cabelo das suas cabeças sem sua permissão.

Lucas 21,18: *"Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça".*

O que diz o apóstolo Paulo? *"Tudo posso naquele que me fortalece".* A força para suportar as situações difíceis a que são submetidos os cristãos não provém deles mesmos, mas de Deus, em Cristo, que fortalece e disciplina seus filhos através destas situações.

É obrigação do cristão viver contente com o que possui, mas, ao mesmo tempo, também é sua obrigação trabalhar de forma diligente para conseguir o melhor para sua família.

Filipenses 4,12-13: *"Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece".*

A inveja é a origem da cobiça e por isso mesmo é condenada pelo mandamento e manifesta-se por sentimentos malignos e verdadeiro ódio contra aquelas pessoas mais favorecidas, seja em bens materiais ou privilégios econômicos e sociais.

PERGUNTA 81

O que proíbe o décimo mandamento?

RESPOSTA

O décimo mandamento proíbe todo o descontentamento com a nossa condição, todo o movimento de inveja ou pesar à vista da prosperidade do nosso próximo e todas as tendências ou afeições desordenadas a alguma coisa que lhe pertence.

Agostinho: *"Quando o Senhor proíbe cometer adultério veda tocar a mulher de um inimigo, não menos que a de um amigo; quando proíbe o furto, absolutamente nada permite furtar, quer de um amigo, quer de um inimigo"*.

Podemos ver, nessa citação de Agostinho, que o mandamento se refere a todas as pessoas indistintamente. Tomás de Aquino e os escolásticos limitaram este mandamento aos amigos e conhecidos, colocando o respeito com relação a inimigos e desconhecidos como simples aconselhamento. Esse foi um erro crasso da igreja romana, que restringia aos monges o seguimento do mandamento, que seria mero aconselhamento para as outras pessoas.

A inveja se manifesta em desejos de que outras pessoas sejam privadas de seus bens ou vantagens. Esse pecado manifesta-se de várias formas, começando pelo desejo oculto de que o mal sobrevenha a pessoas mais favorecidas, reduzindo-as à miséria.

Tiago 1,14: *"Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz"*.

Dessa forma, a pessoa invejosa sente satisfação ante a desgraça alheia, sentindo ódio pela felicidade das pessoas. E, finalmente, a inveja se manifesta quando é tomada a decisão de intervir diretamente no processo de tornar essas pessoas miseráveis.

Salmo 10,3: *"Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele"*.

Todavia, é preciso fazer uma clara distinção entre a inveja e a admiração ou apreciação sincera. Esta pode ser voltada para pessoas, bens ou obras de arte quando alguém fica feliz pelas qualidades e beleza observadas em outras pessoas ou bens.

Gênesis 24,16: *"A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu"*.

A forma mais comum da cobiça é o desejo desenfreado pela riqueza. Uma verdadeira luxúria toma conta destas pessoas, que, envolvidas pela cobiça, tem como meta de sua vida a aquisição de riquezas e todas as outras coisas são eclipsadas por este desejo.

Não existe mal que não provenha, de alguma forma, da cobiça e da inveja. Por esse motivo, o apóstolo Paulo faz uma séria advertência para Timóteo: que cuide das pessoas cheias de cobiça, que nada trazem de benefício à fé cristã.

1 Timóteo 6,10: *"Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores"*.

Este mandamento proíbe um estado da mente. Nenhum ato externo pode cumprir as exigências da lei, pois Deus é aquele que sonda a mente e esquadrinha os pensamentos. Buscando a sinceridade do homem, os modernos fariseus jamais terão o favor de Deus.

Mateus 23,27: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!"*.

O apóstolo Paulo aborda esse pecado de forma particular e contundente, pois afirma que ele mesmo, através da cobiça, conheceu o pecado.

Romanos 7,7: *"Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás"*.

Pela queda, o desígnio do coração do homem é continuamente mau. Por esse motivo, ninguém deve gloriar-se em si mesmo considerando-se capaz de seguir a lei.

Gênesis 6,5: *"Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração"*.

O caminho da cobiça: A imaginação dos pensamentos é a primeira fase da cobiça, mas ela somente passa dessa fase pelo assentimento da mente. A aceitação da imaginação, validada pela inveja, resulta em tendências e afetos desordenados.

Os propósitos, intenções e desejos ilícitos que surgem na mente e são aceitos pelo homem provocam a primeira

agitação da alma que leva à cobiça e à inveja. Aceito o pensamento, vem a permissão para o planejamento, e o passo final é a decisão para execução do mal.

Tiago 1,15: *"Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte".*

Ora, sendo a natureza do homem corrompida pela queda, é difícil deter o caminho da cobiça. Essa é uma situação própria do homem natural após a queda e só pode ser revertida pela graça de Deus em Cristo.

Charles Spurgeon: *"Quando ouvir uma notícia negativa, divida por dois, depois por quatro, e do que sobrar não diga nada a respeito do restante dela".*

A cobiça religiosa: Esta cobiça do crente se manifesta no fato de procurar, em sua pretensa adoração, as bênçãos e os pedidos de ajuda antes de amar a Deus pelo que Ele é. A bíblia revela que aquele que é amado ama a Deus antes de suas bênçãos.

1 João 4,19: *"Nós amamos porque ele nos amou primeiro".*

Essa busca desenfreada pelas bênçãos divinas antes do conhecimento e do louvor a Deus é uma marca registrada das modernas religiões pentecostais, que transformaram a religião cristã em uma exigência contínua de recebimento de bênçãos materiais, relegando todas as promessas de Cristo para o mundo do porvir.

Sendo assim, o cristianismo passou a se constituir em uma relação de causa e efeito em que o homem, por meio da igreja e de seus ministros, busca a realização material nesta

vida terrena, abandonando definitivamente o conhecimento de Deus e a vida eterna.

João 18,36: *"Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui".*

Metade da oração ensinada por Jesus consiste em adoração e louvor, e somente um décimo dessa oração consiste em pedidos de ajuda. Mas as pessoas oram, pedindo insistentemente, com a clara intenção de mudar os pensamentos e planos do Deus.

Este é um reflexo do que se tornou a igreja atual: uma igreja humanista e irracional, cobiçando bênçãos e privilégios e cada vez mais distante do conhecimento de Deus.

Lucas 6,39: *"Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?".*



PERGUNTA 82

Alguém será capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

RESPOSTA

Nenhum homem, desde a queda de Adão, é capaz, nesta vida, de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas quebra-os diariamente por pensamentos, palavras e obras.

O pecado é a transgressão da lei, mas não é somente isso. Todo pecado é uma quebra da relação com Deus e digno de castigo eterno. Por isso, todos os homens pecaram e estão debaixo da justa ira de Deus; somente em Cristo existe o perdão.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

O pecado original foi o de menosprezar a sabedoria de Deus, ignorando a proibição divina. A partir disso, a vontade do homem foi colocada em oposição à vontade de Deus, revelando a sua tendência natural à vaidade e ao engrandecimento de si mesmo.

Romanos 3,10-12: *"Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer"*.

Adão e Eva entenderam que a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal representava uma restrição à liberdade, e Satanás, aproveitando-se dessa fraqueza humana apresentou o fruto proibido como capaz de transformar o humano em divino: "*como Deus, sereis...*"

O homem moderno, religioso ou não, insiste no mesmo pecado: endeusar a si mesmo e adorar a criatura no lugar do Criador. Dessa forma, vemos que a queda corrompeu a natureza do homem, destruindo qualquer possibilidade de comunhão com Deus.

Romanos 11,32: *"Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos"*.

Do coração procedem os maus sentimentos. Somado a isso, a existência do homem em meio a tantas dificulda-

des, as tentações do mundo, o meio social deteriorado, todas essas coisas contribuem e tornam irreversíveis a revolta e a malignidade do homem.

Efésios 2,3: *"Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais".*

O Pecado universal: Sendo Adão e Eva a origem da humanidade, a culpa do seu pecado foi imputada aos seus descendentes; e a morte, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração física.

Salmo 51,5: *"Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe".*

Mesmo as pessoas incapazes, como fetos, crianças e débeis mentais trazem em si a natureza corrompida pelo pecado. Os primeiros pais não eram somente a origem da humanidade, mas constituíam toda ela, sendo assim, a humanidade plena e total.

Além do pecado original, cada pessoa carrega sobre si o peso dos pecados do dia a dia, mesmo os cristãos sinceros carregam o peso dos pecados durante toda a sua vida.

Romanos 5,12: *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram".*

O pecado original é comum a todos os homens e está presente na natureza humana, sendo igual para todas as pessoas; tanto os ateus como os religiosos carregam o peso desse pecado. Desse modo, os pecados individuais procedem da queda e do pecado original.

Romanos 7,18: *"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo".*

Nenhuma pessoa alcançará a perfeição nesta vida terrena. Não há distinção, ninguém constitui exceção. Nenhum dos apóstolos se colocou como santo. Pelo contrário, sempre confessaram a dependência absoluta e total de Cristo para sua salvação.

O que diz o apóstolo Paulo - 1 Timóteo 1,15: *"Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal".*

O apóstolo Pedro - Lucas 5,8: *"Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador".*

O apóstolo João - 1 João 1,10: *"Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós".*

A graça de Deus não remove o pecado nesta vida; todos os eleitos continuam pecadores, porém, remidos em e por Cristo. O pecado original e os pecados fatuais continuam a existir em todas as pessoas, mesmo nos cristãos sinceros, durante toda a vida terrena.

Dessa forma, o homem, mesmo sendo eleito por Deus para a salvação, somente pode ser perdoado pela vida perfeita e pelo sacrifício vicário de Jesus Cristo, que sofreu toda penalidade do pecado em lugar do seu povo, propiciando, assim, a ira de Deus.

2 Coríntios 4,6-7: *"Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração,*

para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós".



PERGUNTA 83

São igualmente odiosas todas as transgressões da lei?

RESPOSTA

Alguns pecados em si mesmos, e em razão de circunstâncias agravantes, são mais odiosos à vista de Deus do que outros.

Não existe pecado sem importância para Deus. Todos os pecados são malignos e odiosos à vista de Deus, não existe pecado que possa ser descartado.

O pecado: O pecado é o amor a si mesmo, o desejo e a determinação de ter o próprio caminho. Não é correto ver o pecado somente como a quebra da lei, o pecado é uma violação da relação pessoal com Deus. Cristo não agradou a si mesmo, agradou a Deus.

O maior obstáculo no relacionamento do homem com Deus é o ego. A negação de seus méritos e de sua justiça própria são os primeiros passos do homem para seguir a Cristo.

Romanos 15,3: *"Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim".*

O menor dos pecados é uma ofensa contra um Deus santo e infinito. Todavia, a bíblia nos coloca alguns pecados que são em si mesmos agravados pela malignidade neles contida.

Agravante - os pecados religiosos: O pecado mais grave ocorre, de forma ativa, quando a pessoa viola um preceito que ela sabe ser verdadeiro, e, de forma passiva, quando a pessoa tem o conhecimento para evitar a violação do preceito e não o faz.

Hebreus 10,29: *"De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?"*.

Pecados mortais e veniais: Essa classificação não tem suporte bíblico. O salário de qualquer pecado é a morte, e o perdão dos pecados ocorre unicamente em Cristo. Nada que o homem realize pode, por si mesmo, representar o perdão dos pecados.

Romanos 6,23: *"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor"*.

O senso comum: Isso traz uma ideia de que Deus tolera os pequenos pecados. Ele é todo amoroso e não levará em conta esses pecadilhos. Muitos os chamam de faltas, falhas ou deslizes, mas não se iludam: todo pecado será levado em conta; de Deus não se zomba.

Gálatas 6,7: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"*.

O pecado imperdoável: Esse pecado é não propriamente contra a pessoa do Espírito Santo, mas a negação de

sua obra, atribuindo a salvação a outras causas, sejam elas: os santos, os anjos ou o próprio homem que conquistaria a salvação por mérito próprio.

Marcos 3,29: *"Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno"*.

O pecado para a morte: Este não é um ato inocente, mas um erro voluntário com relação ao evangelho, quando a pessoa recebeu o conhecimento da verdade e renegou esta verdade, negando que a salvação e a vida eterna são exclusivamente pela graça de Deus.

O pecado para a morte é a negação voluntária a respeito do verdadeiro evangelho, que é a salvação pela graça, somente e mediante a justiça perfeita de Jesus Cristo. Nada mais será acrescentado; o trabalho de Cristo não pode ser complementado pelo homem.

2 Pedro 2,22: *"Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal"*.

É fato, também, que as pessoas que cometem o pecado para a morte o fazem de forma consciente e não desejam as orações a esse respeito. Aqueles que julgam ter cometido esse pecado e desejam orações a esse respeito seguramente estarão no caminho da salvação.

1 João 5,16: *"Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue"*.

PERGUNTA 84

Que merece cada pecado?

RESPOSTA

Cada pecado merece a ira e a maldição de Deus, tanto nesta vida como na vindoura.

1 - A punição natural do pecado: São as consequências advindas do próprio pecado, por exemplo: o ébrio desgraça a si mesmo e a sua família, o jogador perde todas as suas posses, o devasso se desmoraliza e perde a saúde e o respeito etc.

Agostinho diz em suas "Confissões" que o pecado é a primeira punição do pecado.

2 – A punição positiva: É devida à ofensa, voluntária ou inconsciente, em pensamento ou realização, em conhecimento ou ignorância e merece a punição no inferno.

Tiago 2,10: *"Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos".*

A punição do pecado, assim como a salvação, não envolve castigo ou recompensa, mas a manutenção da ordem na legislação determinada por Deus em seus Decretos Eternos.

A punição pelo pecado é devida a toda a humanidade, todos pecaram e merecem somente a ira divina. Somente a graça de Deus, em Cristo, pode salvar o pecador.

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade".*

PERGUNTA 85

Que exige Deus de nós para que possamos escapar a sua ira e maldição em que temos incorrido pelo pecado?

RESPOSTA

Para escaparmos à ira em que temos incorrido pelo pecado, Deus exige de nós fé em Jesus Cristo e arrependimento para a vida.

A fé é o meio de salvação que Deus decretou antes da fundação do mundo para salvar seus eleitos. O único objeto da fé é Cristo, nada mais é digno ou necessário. Cristo não é um mero exemplo de vida, mas o único redentor e mediador entre Deus e os homens.

João 10,28: *"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão".*

O que é a fé? A fé é acreditar nas promessas de Cristo e acreditar que ele é poderoso para cumpri-las todas. Não basta ao cristão acreditar nas promessas de Cristo, o cristão tem que ter a certeza de que Cristo irá cumprir todas as suas promessas.

Este mandamento, como todos os outros, traz a necessidade do conhecimento do verdadeiro Cristo da Escritura. Não basta ouvir falar de Jesus, a crença real somente pode provir do conhecimento, e somente conhecemos a Cristo através da Escritura.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim"*.

A graça da fé, pela qual os cristãos são habilitados a crer para a salvação das suas almas, é a obra que o Espírito de Deus realiza em seus corações, sendo usualmente operada pelo ministério da Palavra e fortalecida pelo estudo bíblico e pela oração.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

A fé que salva é dom de Deus, privativa dos cristãos sinceros e infundida pelo Espírito Santo. O dom da fé é transmitido usualmente pela pregação fiel ou pela leitura bíblica.

Atos 16,14: *"Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia"*.

Fé e razão: O conhecimento é a apreensão da verdade que se percebe no mundo material, a fé é o assentimento da mente quanto à verdade que não é percebida pelo conhecimento natural, mas que é recebida somente pela graça de Deus em Cristo.

Hebreus 11,1: *"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem"*.

A fé não é produto da razão humana, mas, uma vez assentida, a fé se mostra como sendo plenamente racional. O cristão não se sente obrigado a crer em mistérios e paradoxos na revelação. A Escritura é clara e lógica àqueles que têm o ministério do Espírito.

Todo conhecimento possível de Deus, de Cristo e da salvação está contido na Escritura.

João 5,39: *"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim"*.

Como se explica esaa evidência racional da fé? Para o filho de Deus, não existe comprovação maior ou autoridade superior à Escritura, daí a racionalidade da fé salvífica.

A. A. Hodge: "*A fé demanda e descansa sobre a evidência de forma tão absoluta quanto o conhecimento racional*".

Mas, ao contrário disso, o que se vê hoje na igreja é o domínio da irracionalidade: Pregadores carismáticos convencem multidões com argumentos mundanos, amarram demônios e libertam os crentes de seus pecados; missionários levam aos povos um cristo inexistente; o estudo bíblico é desprezado em favor da piedade voltada para o homem.

Os crentes modernos procuram religiões de milagres, a prosperidade, a expulsão de pretensos demônios, o batismo no Espírito e os apelos à aceitação da salvação. Os fariseus também pediam, como sinal, que Jesus fizesse demonstrações físicas e imediatas.

Mateus 16,4: *"Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se"*.

As sensações e experiências de vida tornaram-se o centro do culto, a fé do crente foi desviada de Cristo e voltada

para si mesmo por meio da satisfação do ego e de uma suposta vida de alto padrão moral. Jesus Cristo tornou-se um mero exemplo a ser seguido.

Todavia, apesar desta situação irracional na igreja moderna, a justificação pela fé continua a se manifestar somente e ao mesmo tempo de duas maneiras:

1 - A aceitação da Escritura como única e indivisível Palavra de Deus, sendo a única possibilidade do recebimento da fé e do conhecimento de Deus para todos os homens.

2 Coríntios 4,3: *"Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto"*.

2 - A aceitação da plena e cabal suficiência do trabalho de Cristo para a salvação do homem, sem contar com nenhuma participação ou cooperação sua na salvação.

Gálatas 2,21: *"Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão"*.

PERGUNTA 86

Que é fé em Jesus Cristo?

RESPOSTA

Fé em Jesus Cristo é um dom de Deus, uma graça salvadora pela qual o recebemos e confiamos somente nele para a salvação.

A fé não se constitui em mérito para salvação, mas é o resultado da salvação. A fé tomada como mérito para

salvação se torna obras, resultando na negação do evangelho.

Ao mesmo tempo, a fé verdadeira produz boas obras como resultado da salvação, e não como mérito humano. Por esse motivo, não existe contradição nos escritos bíblicos; as boas obras são consequência da salvação, e não obras meritórias para salvação.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

A fé em si mesmo: A crença bastante difundida de que o homem é capaz, por seus próprios méritos e esforços, de conseguir sua própria salvação transforma a fé em mérito humano e a torna necessária à salvação. Que são nossas justiças?

Isaías 64,6: *"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam".*

Esse pressuposto da moderna igreja evangélica, principalmente na atividade missionária, traz à mente do homem um cristo deficiente e um deus fraco que ignoram o futuro e necessitam da ajuda do homem para realizar seus propósitos: esse não é o Deus verdadeiro.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

Todo aquele que se declara capaz de criar em si mesmo a fé salvadora estabelece, assim, uma obrigação para Deus. Essa é a doutrina do livre-arbítrio, que cria algumas dificuldades intransponíveis ao raciocínio mais simplório:

1 – A salvação de fetos, infantes e incapazes é simplesmente impossível de acordo com essa doutrina, a não ser que se negue a claríssima doutrina bíblica da queda.

Lucas 18,16: *"Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus".*

2 – A salvação se realiza a cargo do pecador, morto em delitos e pecados, arcando com o fardo de desenvolver e manter a sua fé. Seria possível? Ou então, a pessoa peca e pede perdão... indefinidamente, vulgarizando, dessa forma, tanto o pecado como o perdão.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".*

Essa vulgarização do pecado provém do senso comum de que Deus não levará em conta os pequenos pecados para aqueles que não cometeram pecados mais sérios, mas todo pecado é uma ofensa grave ao Deus infinito e merece a punição infindável no inferno de fogo.

2 Pedro 2,4: *"Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo".*

3 - Se Jesus morreu pelos pecados de toda humanidade, aqueles que forem para o inferno serão condenados duas vezes pelo mesmo pecado, o que é inadmissível.

1 Coríntios 15,3: *"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras".*

Dessa forma, chegar-se-ia à conclusão deque a justiça dos homens é mais perfeita que a justiça de Deus. Quem se atreve a concordar com isso?

A fé preveniente: Essa mesmíssima doutrina da fé em si mesmo apresenta-se revestida em falsa piedade quando afirma que Deus salvou aqueles, os quais previu que, no futuro, teriam a capacidade de conseguir a fé por suas próprias realizações.

Romanos 8,30: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".*

A fé psicológica: A fé psicológica é aquela que necessita de comprovação através de experiências e sensações, a fé que necessita de milagres para ser comprovada. Essa é a fé que tem levado milhões de pessoas às igrejas pentecostais e carismáticas.

Essas religiões de milagres originam-se na fé psicológica de seus fiéis, que desprezam a Escritura e buscam a realização religiosa em sensações e experiências pessoais.

Marcos 12,24: *"Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?".*

A fé que salva**:** A fé que salva está baseada na autoridade da Palavra, a fé que salva está baseada unicamente na suficiência do trabalho de Cristo, sem acréscimos ou exceções.

Essa fé é revelada pela concordância plena e cabal ao que a Escritura revela com referência à pessoa, ofício, vida e obra de Jesus Cristo, incluindo o Velho Testamento.

1 Coríntios 15,3-4: *"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras".*

Por fim, é preciso dizer que o assentimento parcial da Escritura, relativo a uma ou outra doutrina, resulta em uma fé inútil que não leva à salvação. Estes falsos religiosos estarão em maior falta com Deus do que aqueles que nunca receberam essa iluminação parcial.

Hebreus 10,29: *"De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?"*

O homem natural não pode entender as coisas de Deus. Ele pode ser religioso, ler a bíblia, ouvir a Palavra, avaliar os ensinos da Escritura, prestar serviço na igreja, mas jamais aceitará totalmente os ensinos bíblicos, pois não foi destinado a isso.

A revelação da Escritura é feita exclusivamente aos eleitos de Deus, em Cristo, que recebem o dom da fé e do arrependimento para a vida e aceitam a Palavra de Deus com a autoridade que lhe é devida. Os falsos religiosos não suportam a pregação fiel da Palavra.

2 Timóteo 4,3: *"Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos"*.

Por que essas pessoas não suportam a sã doutrina? São religiosos, frequentam a igreja, prestam serviços, fazem caridade, mas não foram chamados, não foram justificados, nunca receberam o favor de Deus, vivem pela honra e glória entre os homens.

1 Coríntios 2,14: *"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"*.

A fé salvadora é um dom permanente, mas pode sofrer variações durante a vida do crente. Mas, apesar dessas variações, a fé salvífica nunca é perdida, pois é um dom de Deus.

1 Coríntios 10,13: *"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar".*

A fé centrada em Cristo: somente pela obra de Cristo, a fé salvífica passou a fazer parte da realidade do homem; pela fé em Cristo, crê-se que Deus existe e beneficia aqueles que o buscam - *o novo nascimento* - pelo qual os eleitos de Deus são salvos em Jesus.

Hebreus 4,15: *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado".*

Por isso, a fé salvadora é cristocêntrica em toda sua concepção. Cristo é o autor e consumador da fé. Sem Cristo não há salvação, sem salvação não há fé, pois a salvação precede a fé e o arrependimento para a vida.

2 Coríntios 5,21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".*

PERGUNTA 87

Que é arrependimento para a vida?

RESPOSTA

Arrependimento para a vida é um dom de Deus, pelo qual o pecador, recebendo o conhecimento do seu pecado e da misericórdia de Deus em Cristo, se enche de tristeza pelos seus pecados, abomina-os e se volta para Deus resolvido a prestar-lhe obediência.

O arrependimento é um dom de Deus dado aos seus eleitos após a justificação. Sendo assim, o arrependimento não é para a salvação, mas fruto da salvação. O arrependimento não é remorso, pois traz em si o desejo sincero de uma profunda mudança de vida.

Lucas 24,47: *"E que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém"*.

Arrependimento, dom de Deus: o arrependimento tem o sentido de mudança de vida, não é remorso, que é uma tristeza profunda sem o sentido da mudança.

O arrependimento como graça evangélica implica que ele é concedido por Cristo ao seu povo eleito, sendo levado ao coração dos filhos de Deus pelo Espírito Santo.

Romanos 8,14: *"Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus"*.

O arrependimento psicológico resulta em remorso, às vezes profundo, como no caso de Judas, mas não leva à mudança de vida e não ***é*** definido como o arrependimento.

O arrependimento sincero leva ao reconhecimento da natureza depravada do homem, em que o Espírito traz à tona

todas as fraquezas e corrupções, criando a consciência do pecado e da ofensa a Deus, que representam esses pecados.

Ezequiel 36,31: *"Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações".*

Dessa forma, o cristão sente a necessidade de mudança de vida, o velho homem dá lugar à nova criatura: o novo nascimento. O cristão não está desamparado nessa mudança de vida, mas irá perseverar por meio da comunhão do Espírito durante toda sua vida.

Todo aquele que se julga capaz de mudar sua vida, voltando-se voluntariamente para Deus, engana a si mesmo, negando a graça de Deus e a obra de Cristo na Cruz.

João 10,27-28: *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão".*

Os pecados que persistem: O cristão irá pecar, irá escorregar, encontrará momentos difíceis, mas será preservado pelo penhor do Espírito durante toda sua vida terrena.

Romanos 8,11: *"Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita".*

O arrependimento é uma mudança de vida que tem origem na eleição eterna e não constitui mérito para a salvação. Depois da mudança de vida, o crente odeia o pecado e procura, dentro de suas limitações, viver de acordo com os mandamentos de Deus.

Salmo 119,10: *"De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos"*.

A fonte da vida: O arrependimento e a fé são resultados da salvação, e não a causa da mesma. O pecador somente chega a Deus pela justiça de Cristo; Deus o declara justo, em Cristo, pela sua graça, apesar de que nada em si mesmo o faz merecedor dessa justiça.

Esse é o milagre da salvação. Se ela dependesse do homem seria efêmera, transitória e jamais se efetivaria. Como os ramos na videira, os eleitos passam a receber a seiva da vida diretamente de Jesus Cristo e a ele estão ligados através do Espírito Santo de Deus.

João 14,16: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco"*.

O arrependimento não é a causa do perdão, pois o perdão é um ato da livre graça de Deus em Cristo. Todavia, o arrependimento, como mudança de vida, é próprio dos pecadores salvos, e, sem esse arrependimento, ninguém poderá esperar segurança na salvação.

Tito 3,5: *"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo"*.

O arrependimento é um dom de Deus e não deve trazer ao crente nenhuma espécie de satisfação pessoal. No entanto, ninguém será salvo sem esse arrependimento.

O arrependimento transformado em obras: A moderna igreja cristã prega que o arrependimento é necessário para a salvação. Assim, pretendem transformar um dom de Deus em decisão humana: o livre-arbítrio.

Essa doutrina vem sempre disfarçada de piedade, pregando uma doutrina da graça pela qual Cristo morreu por toda humanidade, sendo que o arrependimento se torna necessário e meritório à salvação conquistada pelo homem, que pode aceitar ou resistir à salvação.

Apocalipse 7,10: *"E clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação".*

O arrependimento visto de forma negativa: O arrependimento condena quando visto como mérito próprio. O arrependimento é um dom de Deus, originado na predestinação eterna, baseado na redenção adquirida por Cristo e aplicado pelo Espírito, sem mérito, justiça ou participação do homem.

O mérito do homem - As seitas ou denominações religiosas defensoras do livre-arbítrio afirmam que a graça de Deus e o sacrifício de Cristo não são suficientes para justificar o homem, sendo que a salvação dependeria do esforço moral e ético do homem.

Assim, Jesus deixa de ser o redentor para se transformar em um mero exemplo de vida.

Gálatas 6,7*: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará".*

A penitência - São obras penosas impostas aos homens para que recebam o perdão dos pecados. Esse procedimento transfere para a igreja o poder da salvação, e, para os sacerdotes, o poder de Cristo para propiciação da ira de Deus e perdão dos pecados.

Jonas 2,9: *"Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!"*

Pequenos pecados: Não existe o pecado venial, que não demando arrependimento. O pecado, por menor que seja, é ofensivo a Deus e traz condenação eterna ao pecador.

Tiago 2,10: *"Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos".*

O pecado sob a graça: O menor dos pecados traz a condenação, porém, como os eleitos não são salvos por seus esforços, mas pela graça, não existe pecado dos filhos de Deus que não alcance o perdão pelo trabalho perfeito e único de Cristo, que tem valor infinito.

O arrependimento é um dom de Deus àqueles a quem decidiu salvar eternamente. Por isso, todos que se arrependem sinceramente são os eleitos, justificados por Deus, e todos os seus pecados passados, presentes e futuros são perdoados em Cristo.

A justificação do pecador é aplicada uma única vez e jamais será perdida.

Romanos 8,38-39: *"Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor".*

Por outro lado, todo aquele que acredita na influência moral do homem na salvação jamais terá o arrependimento para vida, pois nega a graça de Deus e a suficiência do trabalho de Cristo. Como está escrito: *"Quem tropeça em um ponto tropeça em toda lei".*

A única forma de propiciação da ira de Deus é em Cristo e através de Cristo, nada mais poderá ser acrescentado.

1 João 4,10: *"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"*.

O dom de Deus e o dever do homem: Apesar do arrependimento ser um dom de Deus, nem por isso deixa de ser uma obrigação e um dever do cristão procurar o arrependimento e reforçar a sua fé pelos meios de graça colocados ao seu alcance.

O principal dever do homem é reconhecer com humildade sua incapacidade e confiar somente na graça de Deus e na justiça perfeita de Cristo.

1 Timóteo 1,12: *"Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério"*.

O poder de restrição do Espírito: O arrependimento traz aos homens a consciência do pecado, mas o Espírito de Deus guarda os eleitos para que não permaneçam no pecado e também os guarda de cometer os pecados para a morte a que se refere o apóstolo João.

1 João 5,16: *"Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue"*.

O arrependimento congregacional: Através da oração o crente tem acesso a Deus por meio de Jesus Cristo, o mediador, e faz sua confissão diretamente. Todavia, a ofensa aos irmãos, à igreja ou à família pode ser objeto de confissão pública do ofensor.

É fundamental para o cristão ter continuamente em sua consciência que o único mediador entre Deus e os homens é Cristo. Nenhum homem tem o poder de pedir a Deus o

perdão para outra pessoa ou para si mesmo, a não ser através de Cristo, o Salvador.

1 João 1,9-10: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós".*

Quando o crente se confronta com uma congregação ou família infiel e pecadora, tocado pelos seus pecados, pode fazer a Deus a confissão dos pecados por todos eles, como no caso de Daniel, que reconhece os pecados de seu povo e pede o perdão para eles.

Daniel se coloca humildemente entre os pecadores, efetivando, dessa forma, sua súplica.

Daniel 9,7: *"A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti".*

PERGUNTA 88

Quais são os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica as bênçãos da redenção?

RESPOSTA

Os meios exteriores pelos quais Cristo comunica as bênçãos da redenção são: a Palavra, a oração e os sacramentos.

A luz do mundo: Cristo é a luz do mundo, é ele que ilumina todo homem com a luz do conhecimento. Essa luz é transmitida a todos os homens, sem exceção, pela consciência, pelo raciocínio, pela arte e pelo conhecimento em todas as suas formas.

Todavia, àqueles escolhidos para a salvação, a mente de Cristo é a revelação especial operada pelo Espírito de Deus: a Escritura.

1 Coríntios 2,16: *"Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo".*

A Palavra: A bíblia não é um ícone capaz de salvar por si mesma, ela não é de tal forma complexa que somente possa ser compreendida por doutores em teologia. Também não é tão simples que possa ser entendida por qualquer pessoa sem estudo e diligência.

Marcos 12,24: *"Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?".*

A finalidade da bíblia é o conhecimento de Deus e da salvação do homem, para isso ela foi dada. A clareza da bíblia somente vem pela compreensão e aceitação da completa soberania de Deus, manifesta na doutrina da justificação pela fé, que é um dom de Deus.

Muitas pessoas de formação superior e de grande cultura falham em compreender doutrinas reveladas: a divindade de Cristo, a encarnação ou a Trindade Divina.

O fato de serem difíceis ao entendimento não significa que as doutrinas sejam confusas, pois são claramente revela-

das. Na verdade, as pessoas entendem essas doutrinas; o que acontece é que não as aceitam. Mas o que de Deus se pode compreender, ele revelou pela Escritura.

Deuteronômio 29,29: *"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei"*.

A oração: A oração consiste basicamente em adoração e ação de graças, sendo exigida de todos os homens. A oração é dirigida somente ao Pai em nome do Filho.

A oração não muda a vontade de Deus nem os acontecimentos determinados por Ele, somente o Espírito pode conduzir o crente a orar conforme a vontade de Deus.

Romanos 8,26: *"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis"*.

A validade da oração: A oração deve ser feita por coisas lícitas em favor de todas as classes de pessoas que vivem atualmente ou que existirão no futuro; mas, jamais pelos mortos, nem por aqueles que se saiba terem cometido o pecado para a morte.

Tiago 4,3: *"Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres"*.

Bíblia de Genebra: *"Nós temos que fazer orações não apenas por nós mesmos, mas também por nossos irmãos que pecam, quando seus pecados não são para a morte, exceto para o pecado imperdoável - o pecado contra o Espírito - ou seja, uma queda universal e poderosa de pessoas que vieram*

a ser iluminadas com o conhecimento do evangelho e vieram posteriormente a negá-lo de forma intencional e maliciosa".

Existe um pecado para a morte: o pecado contra o Espírito, que jamais será perdoado neste mundo ou no mundo do porvir. Esse é um pecado consciente na negação da doutrina cristã após a pessoa receber o conhecimento da verdade do evangelho.

Marcos 3,28-29: *"Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno".*

Essa blasfêmia contra o Espírito pode ser bastante refinada, com aparência de piedade, quando o homem nega a suficiência do trabalho de Cristo e a operação do Espírito na salvação, atribuindo a si mesmo fatos que são realizados somente pelo Espírito de Deus.

João 14,16-17: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós".*

A oração pública: Essa oração deve ser feita na língua natural do local onde se presta o culto. Em caso de pregadores estrangeiros, deve haver quem traduza.

1 Coríntios 14,19: *"Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua".*

A oração e o culto: A oração com ações de graças é uma parte especial do culto religioso e deve ser feita em o

nome do Filho, por intermédio do seu Espírito, segundo a sua vontade, e isso com inteligência, reverência, humildade, fervor, fé, amor e constância.

Filipenses 4,6: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças".*

Os sacramentos: Existem somente dois sacramentos ordenados por Jesus no Evangelho - o Batismo e a Ceia do Senhor. Esses sacramentos devem ser administrados pelos ministros da palavra, regularmente ordenados pela denominação.

A Ceia do Senhor - Lucas 22,19-20: *"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós".*

O batismo - Mateus 28,19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".*

A igreja de Roma tem mais cinco sacramentos instituídos pela tradição da igreja: matrimônio, confirmação batismal (crisma), penitência, ordenação e extrema-unção.

Existe ainda, na igreja de Roma, o 'batismo dos mortos', aplicado pelo sacerdote sobre o túmulo dos infantes que não receberam o batismo em vida.

Antecedentes dos sacramentos: Os sacramentos do Velho Testamento, quanto às coisas espirituais neles representadas, são, em substância, os mesmos que os do Novo Testamento.

O batismo - 1 Coríntios 10,1-2: *"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e*

todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés".

A Ceia do Senhor - 1 Coríntios 10,3-4: *"Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo".*

A circuncisão e a páscoa têm os mesmos significados espirituais que os sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor da Nova Dispensação.

A circuncisão e o batismo: quando Deus confirmou o pacto com Abraão, ele estabeleceu um sinal para essa confirmação: a circuncisão, que era privativa do povo hebreu. Da mesma forma, Jesus estabeleceu um sinal para os crentes: o batismo.

A páscoa e a Ceia: Assim também, a páscoa judaica foi substituída pela Ceia do Senhor, estabelecida pessoalmente por Jesus na sua última ceia com os apóstolos.

Esses sacramentos não trazem por si mesmos a salvação, esta é reservada somente aos eleitos de Deus em Cristo, tanto no Velho como no Novo testamento.

Atos 2,41-42: *"Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações".*



PERGUNTA 89

Como se torna a Palavra eficaz para a salvação?

RESPOSTA

O Espírito de Deus torna a leitura e especialmente a pregação da Palavra, meios eficazes para convencer e converter os pecadores por meio da fé.

A Palavra demanda conhecimento e entendimento, sendo que o conhecimento vem pelo ouvir e pela leitura, o que está ao alcance de qualquer pessoa, mas o entendimento somente é dado aos eleitos de Deus pelo Espírito que neles atua.

2 Timóteo 3,16-17: *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra"*.

À vista disso, se uma pessoa busca encontrar na Escritura justificação para sua justiça e mérito próprios, a compreensão se torna confusa e obscurecida, e o entendimento se perde por completo, pois quem tropeça em um ponto tropeça em toda a Escritura.

Filipenses 2,13: *"Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade"*.

PERGUNTA 90

Como se deve ler e ouvir a Palavra a fim de que ela se torne eficaz para a salvação?

RESPOSTA

Para que a Palavra se torne eficaz para a salvação, devemos ouvi-la com diligência; recebê-la com fé e praticá-la em nossas vidas.

A aceitação da soberania de Deus na predestinação dos réprobos e dos eleitos, salvos em Cristo, abre o entendimento da Escritura, tornando claras todas suas afirmações.

Isaías 45,9-10: *"Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes?"*.

Quando as pessoas buscam, na bíblia, achar suporte para seus próprios pensamentos, o sentido da escritura se perde. A bíblia ensina a soberania de Deus na salvação: na queda de Adão, todos morrem; a salvação somente é possível pela justiça perfeita de Cristo.

1 Coríntios 15,22: *"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"*.

O que é receber a Palavra com fé? É acreditar no que diz a bíblia: a salvação é uma obra exclusiva da divindade. Deus, o Pai, escolhe seus eleitos na eternidade, o Filho executa, no tempo, a obra da redenção, e o Espírito aplica e opera a salvação no povo de Deus.

Muitos religiosos professam a fé em si mesmos, nas obras que realizaram. É isso a fé?

Mateus 7,22-23: *"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome*

não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci...”

PERGUNTA 91

Que é um sacramento?

RESPOSTA

Um sacramento é uma ordenança instituída por Cristo, na qual, por sinais externos, Cristo e as bênçãos do novo pacto são representados e aplicados aos crentes.

Os sacramentos são sinais do pacto da graça instituídos diretamente por Jesus para representar a redenção, seus benefícios e declarar publicamente o compromisso com ele, estabelecendo uma diferença aplicada entre os que pertencem à Igreja e ao mundo.

Mateus 28,19: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”*.

O que é um sacramento? Um sacramento é uma ordenança instituída por Cristo, na qual o compromisso com Deus e com a denominação adotada é representado em sinais perceptíveis e ministrado aos crentes, que, por sua vez, expressam publicamente sua fé em Cristo.

Pelos votos e juramentos nos sacramentos, os cristãos se comprometem em caráter irrevogável com a Palavra de Deus e com as regras de fé da denominação que assumem.

Os sacramentos: O termo sacramento não ocorre literalmente na bíblia, o seu uso era voltado a obrigações e juramentos relativos a compromissos de negócios ou militares.

Em seu uso religioso, ele provém do grego *mysterion* - rituais e ordenanças desconhecidos que foram revelados pela Escritura: o batismo e a Ceia. Os sacramentos são constituídos por duas partes: o sinal externo visível e a graça interior implícita.

Colossenses 1,26: *"O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos".*

Esses sacramentos foram instituídos porque os sinais do pacto no Velho Testamento, a circuncisão e a páscoa, que foram instaurados diretamente por Deus, foram substituídos pelo batismo e pela Ceia, instituídos por Cristo na Nova Aliança.

Mateus 26,26: *"Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo".*

Os sinais externos dos sacramentos: a aplicação dos sacramentos é constituída por sinais externos e perceptíveis pelos sentidos. Os mais diretos são os elementos materiais: o pão e o vinho, na Ceia, e a água, no batismo.

Mateus 26,27-28: *"A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados".*

Atos 10,47-48: *"Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?".*

O ritual e a liturgia são apenas sinais externos na realização dos sacramentos, pois esse ritual não significa de forma alguma que a pessoa recebeu a comunhão do Espírito. Os sacramentos somente serão sinais interiores da graça nas pessoas justificadas por Deus.

A graça é aplicada pelo Espírito independente de qualquer sacramento. Somente a justiça de Cristo salva o pecador. Nenhum ato ou ritual praticado por homens ou pela igreja poderá salvar aquele que não foi ordenado eternamente por Deus.

Atos 13,48: *"Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna"*.

O significado do sacramento: O sacramento tem o seu sentido na relação dos sinais externos com a essência real da aplicação dos mesmos aos eleitos e somente a esses.

Os sacramentos não são necessários de forma absoluta para a salvação, mas são obrigatórios a todos os crentes maduros que fazem parte de uma congregação religiosa. Os sacramentos são sinais visíveis de afirmação do pacto de Deus com o homem.

1 Coríntios 11,23-26: *"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha"*.

A graça e os sacramentos: a graça simbolizada nos sacramentos não é conferida por qualquer poder inerente a eles ou pelo propósito de quem os administra. A graça, nos sacramentos, é obra do Espírito e da Palavra, que contém o preceito e ordena o seu uso.

Nem o sacramento nem o ministro que os aplica operam a graça salvadora. O poder dos sacramentos está na escolha de Deus, em Cristo. Nem a suposta fé racional do homem ou o poder imanente ao sacramento ou do sacerdote tem o poder de salvação.

1 Coríntios 3,7: *"De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento".*

Por outro lado, a graça, sendo um dom de Deus aplicado aos eleitos, não exige que o batismo seja consentido pelo batizado, podendo ser aplicado aos infantes e incapazes, filhos de cristãos, que poderão, dessa forma, ser chamados à comunhão do Espírito.

Atos 16,33: *"Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus".*

PERGUNTA 92

Quais são os sacramentos do Novo Testamento?

RESPOSTA

Os sacramentos do Novo Testamento são o Batismo e a Ceia do Senhor.

Aplicação dos sacramentos: Os sacramentos instituídos por Jesus na Nova Aliança devem ser aplicados por ministros ordenados regularmente em suas denominações.

Hebreus 5,4: *"Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão"*.

A Palavra instituída no Velho Testamento determina os símbolos do pacto pela autoridade de Deus: a circuncisão e a páscoa. No Novo Testamento, o preceito estabelecido por Cristo transforma e autoriza o uso deles como o batismo e a ceia.

1 Coríntios 10,1-4: *"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo"*.

O pacto e o batismo: Deus fez o primeiro pacto com Adão; em Noé, Deus renova o pacto; em Abraão, Deus institui o sinal do pacto, que era a circuncisão. A circuncisão era um sinal físico, mas a salvação não era condicionada ao sinal, mas à fé e à submissão à Palavra de Deus. O batismo, instituído no Novo Testamento, substitui a circuncisão como símbolo do pacto de Deus com o seu povo atual: os cristãos em todo o mundo, eleitos e não-eleitos.

Gênesis 17,11: "*Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós*".

O pacto e a Ceia do Senhor: A páscoa foi instituída por Deus quando libertou os hebreus do Egito, quando o Anjo do Senhor feriu todos os primogênitos do Egito.

Êxodo 12,27: *"Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou"*.

A ceia foi instituída por Jesus na comemoração da páscoa e, desde então, ela será celebrada em comemoração e lembrança da morte de Cristo até que ele venha.

Lucas 22,15: *"E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento"*.



PERGUNTA 93

Como se tornam os sacramentos meios eficazes para a salvação?

RESPOSTA

Os sacramentos se tornam meios eficazes para a salvação, não por alguma virtude que eles ou aqueles que os ministram tenham, mas somente pela bênção de Cristo e pela obra do seu Espírito.

Os sacramentos contêm uma promessa de benefício real, mas aos que dignamente o recebem pela fé em Cristo somente, sem contar com seu mérito ou justiça própria.

Romanos 15,8: *"Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais"*.

Os sacramentos constituem-se em meios de graça, tanto quanto a oração ou a leitura bíblica; o conteúdo espiritual somente será aplicado pelo Espírito nos filhos de Deus.

2 Timóteo 2,19: *"Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor".*

O sinal e o significado dos sacramentos: Em cada sacramento, existe uma relação entre o sinal e a coisa da qual eles transmitem o significado. Dessa forma, a aplicação do sacramento é somente um sinal do significado espiritual do sacramento, que somente será operado pelo Espírito por meio da fé em Cristo.

Não podemos menosprezar a aplicação dos sacramentos. Porém, nenhuma obra ou sinal operado pela igreja ou por seus ministros, por mais piedosos e bem intencionados que sejam, poderá substituir, cooperar ou suplementar a justiça perfeita de Cristo na salvação do povo de Deus.

Hebreus 9,14: *"Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!".*

Podemos ver, no verso abaixo do apóstolo Pedro, que os sacramentos não removem os pecados ou purificam a corrupção da carne, mas significam a resolução de uma boa consciência para com Deus por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

1 Pedro 3,20-21: *"Os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias*

de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo".



PERGUNTA 94

Que é o Batismo?

RESPOSTA

O Batismo é o sacramento no qual a aspersão, derramamento ou imersão em água em o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo simboliza a união com Cristo e a promessa das bênçãos do pacto da graça.

O Batismo: O batismo é um sacramento instituído por Jesus Cristo para admitir a pessoa na Igreja e também para servir de sinal do pacto da graça e de sua união com Cristo. Esse sacramento, segundo a ordenação de Cristo, há de continuar até ao fim do mundo.

Marcos 16,15-16: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado".*

O batismo na Igreja Primitiva: A igreja primitiva considerava o batismo ligado ao perdão dos pecados. Naquela época, os crentes eram batizados diretamente pelos apósto-

los ou por pessoas ligadas diretamente a eles, e a manifestação do Espírito era usual.

Atos 10,47: *"Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?"*.

Uma vez dado o cânon bíblico, após o final do primeiro século, cessaram essas manifestações do Espírito. Os Pais da igreja consideravam que uma disposição positiva da alma era necessária e não atribuíam ao batismo uma necessidade para a nova vida.

Sendo assim, o batismo passou a ser visto como é hoje: um simples ato declaratório da nova vida em Cristo. O batismo infantil era comum, sendo que o modo do batismo por imersão, por derramamento ou por aspersão não eram considerados diferenciais.

Atos 9,18: *"Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado"*.

O modo do batismo não estava em discussão nos primeiros séculos da igreja. Vemos, no verso acima, que Paulo não foi imerso, pois ele se levantou para receber o batismo.

A partir do segundo século, surgiu a ideia de que o batismo infantil era de extrema necessidade, sendo que as crianças não batizadas eram consideradas perdidas. A unicidade do batismo também foi um princípio estabelecido a partir do segundo século.

Efésios 4,5: *"Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo"*.

O batismo na igreja Romana: A igreja Romana, depois do imperador Constantino, passou a considerar os aspectos

externos do batismo como um ato eficiente; os aspectos espirituais e a ação do Espírito foram relegados ao esquecimento e, por fim, abandonados.

O apóstolo Pedro afirma com clareza, em sua primeira carta, que o batismo não remove pecados, mas significa somente a indagação de uma boa consciência com Deus.

1 Pedro 3,21: *"A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo"*.

O batismo na igreja luterana: A igreja luterana considerava a água do batismo capaz de remover o pecado original. No caso de adultos, essa ação milagrosa dependia da fé do crente batizado, mas, no caso de infantes, havia dúvida se a fé era propiciada por Deus ou pelo próprio ato do batismo.

O batismo nas igrejas calvinistas: Os calvinistas defendem que o batismo não produz a fé e não traz a salvação, mas é apenas um ato de confirmação pública da ligação com Cristo, o que não é necessário para a salvação de forma absoluta, apesar de ser uma obrigação para todo o crente e sua família.

Podemos ver, no verso abaixo, que a predestinação para a salvação vem da eternidade e não depende de atos ou obras executados ou aplicados pelos homens,

Efésios 1,4-5: *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade"*.

Quanto às crianças, a consideração de Calvino era de que os filhos de pais crentes são participantes da nova aliança, devendo receber o batismo para confirmação dessa aliança.

Pela doutrina da predestinação e dos Decretos Eternos de Deus, adotados pelas igrejas calvinistas, a fé das crianças não é levada em consideração no ato do batismo, pois esse é um ato espiritual, e a fé não é causa da salvação, mas consequência dela.

Mateus 19,14: *"Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus!".*

Esse ritual de lavagem com água era comum entre os povos antigos e representava a purificação espiritual. Os judeus usavam vários rituais e lavagens que tipificavam a morte do Cordeiro e a união com Cristo; todos estes rituais foram substituídos pelo batismo.

Hebreus 9,13-14: *"Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!"*

O batismo de João Batista: João Batista foi o precursor de Jesus e batizava no rio Jordão. Esse batismo era destinado a trazer os que eram assim batizados ao arrependimento e a uma nova condição de vida, uma nova esfera espiritual que significava uma preparação para o reino de Deus.

Apesar dessa condição espiritual, diferente das purificações judaicas e da similaridade do arrependimento, o ba-

tismo de João não era o batismo cristão, pois que o batismo cristão é para a fé em Cristo e não somente para arrependimento.

Marcos 1,4: *"Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados"*.

- **O batismo cristão:** A ordenança do batismo foi instituída diretamente por Jesus, representando o lavar purificador e regenerador do Espírito que haveriam de receber os eleitos.

Mateus 28,18: *"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra"*.

Nem todos os que recebem o batismo serão salvos. O batismo é um ato simbólico que representa a admissão do crente em uma denominação cristã, é um sinal de participação na igreja local. Somente tem valor como uma forma externa de identificação com Cristo.

Todavia, não cabe ao homem decidir por sua salvação ou união com Cristo. Somente a graça de Deus pode fazer isso, e somente Cristo tem autoridade para aceitar o seu povo.

Marcos 16,16: *"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado"*.

Marcos coloca claramente a fé como condição de salvação, e o batismo, como confirmação pública dessa fé. Ora, a fé é um dom de Deus, o batismo é um ato de decisão e realização humana que jamais poderá suplantar o ato divino.

Efésios 2,8: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*.

A fórmula batismal: Nem todos os batismos descritos no Novo Testamento utilizam a mesma fórmula. Assim, a

igreja sentiu a necessidade de unificar a forma do batismo a fim de evitar abusos e heresias e, para tanto, foi adotada a forma contida Grande Comissão:

Mateus 28,19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"*.

Essa fórmula batismal tornou-se definitiva, sendo utilizada na igreja até os dias de hoje.

A profissão de fé:

A grande maioria das igrejas exige, no ato do batismo, uma profissão de fé, aceitando, sem reservas, a Escritura e as regras de fé da igreja. Esses são votos feitos perante Deus e perante os homens e devem ser levados a sério, pois Deus não se agrada de tolos.

Eclesiastes 5,4: *"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes"*.

Infelizmente, os cristãos professos, de forma generalizada, não levam a sério essa profissão de fé, seja por ignorância, por má intenção ou por descaso, transformando as igrejas atuais em uma diversidade de crenças digna de admiração.

Gálatas 6,7: *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"*.

Muitos são batizados por mera formalidade, desconhecem as regras de fé da igreja que juram obedecer. Isso é muitíssimo mais sério para os ministros da igreja que ignoram os seus votos na ordenação para agradar a homens e prover o crescimento da igreja.

Gálatas 1,10: *"Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo"*.

A água e o batismo: a lavagem com água simboliza a purificação pelo Espírito Santo. Nenhum elemento externo ou símbolo deve ser acrescido à água, como: velas, padrinhos, sal, saliva, água benta, ramos etc.

Tito 3,5: *"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo".*

O que não é o batismo cristão: o batismo não simboliza a morte e a ressurreição do batizado juntamente com Cristo nem representa a salvação concreta concedida por uma igreja ou sacerdote. O batismo cristão não é o "novo nascimento". Nenhum ministro tem o poder de trazer cativo a si o Espírito Santo para que possa utilizá-lo a seu bel prazer. Pelo contrário, essa é uma atitude de revolta deliberada e abominação perante Deus.

João 3,8: *"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito".*

PERGUNTA 95

A quem deve ser ministrado o Batismo?

RESPOSTA

O Batismo deve ser ministrado àqueles que estão na igreja. O batismo é o símbolo da graça, mas não opera ou concede esta graça, ele é apenas o sinal de admissão na igreja visível.

Todos os que professam a religião cristã devem ser batizados na denominação a que pertencem. Os filhos dos cristãos também devem ser batizados, como veremos abaixo.

No tempo do Velho Testamento, as crianças do sexo masculino eram todas circuncidadas. O Batismo veio substituir a circuncisão. Assim como todas as crianças do povo hebreu eram circuncidadas, todos os filhos de pais cristãos devem ser batizados.

Todos os eleitos serão salvos, e ninguém mais. Daí então, tanto o adulto que prestou seus votos e juramentos conscientemente quanto um infante que recebeu o batismo por decisão dos pais poder**ão** ou não ser salvos, conforme a eleição e reprovação divinas.

Romanos 9,16: *"Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia"*.

Abraão circuncidou tanto Ismael como Isaque. Somente Isaque seria salvo, mas Deus não retirou de Ismael suas bênçãos. Ambos eram descendentes de Abraão, mas somente um seria salvo. O outro receberia muitas bênçãos terrenas por ser filho do crente Abraão.

Gênesis 17,20-22: *"Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação"*.

Da mesma forma, tanto Esaú como Jacó foram circuncidados. Somente um seria salvo, mas o sinal de que pertenciam ao povo hebreu foi dado a ambos.

Romanos 9,13: *"Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú"*.

Outro texto a respeito da salvação dos infantes está em Marcos, onde Jesus recebe as crianças. Ainda não fora instituído o batismo quando Jesus recebeu as crianças, mas eram todas circuncidadas, filhas de pais judeus, incluídas no pacto divino.

Se as crianças recebem o reino de Deus, assim como os adultos, somente se eleitos, porque negar-lhes o sacramento se ninguém conhece ao certo quais os adultos ou quais as crianças dentro da igreja visível serão salvos? Somente Deus conhece seus filhos.

Marcos 10,13-14: *"Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus".*

A graça e o batismo: Não se deve desprezar ou negligenciar essa ordenança, mas a graça e a salvação não se acham tão inseparavelmente ligadas ao batismo ao ponto de que, sem ele, ninguém possa ser regenerado, ou que todos os que são batizados sejam regenerados nesse ato.

Lucas 7,29-30: *"Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João; mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele".*

O batismo é obrigatório aos membros da igreja visível. Porém, a Deus pertence a salvação; há salvos sem batismo e batizados que não receberão a salvação.

A obrigatoriedade do batismo: Da mesma forma que a circuncisão era obrigatória para todos os judeus, o batis-

mo é obrigatório para todos os membros da igreja visível, que se constitui exatamente do número total destas pessoas batizadas.

Gênesis 17,14: *"O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança"*.

O batismo não é o meio usado ou indicado biblicamente para a salvação. Somente a eleição eterna define os filhos de Deus; os sacramentos são sinais visíveis que devem ser aplicados a todos os membros das igrejas formalmente cristãs.

Deus não é limitado aos sacramentos para salvar aqueles a quem determinou. A vontade de Deus é soberana e a salvação, uma decisão exclusiva da Trindade Divina: o Pai escolhe o seu povo, o Filho adquire a redenção e o Espírito aplica e opera a salvação.

A igreja visível é a precursora do reino de Deus, mas não é possível afirmar, com certeza, que somente os membros das igrejas serão salvos. Os bons e maus estarão juntos na igreja e fora da igreja, mas serão separados no dia do juízo, conforme a parábola da rede.

Mateus 13,47-48: *"O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora. Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos"*.

Ninguém sabe quem é salvo ou quem é condenado, não se deve julgar pelas aparências. Aqueles que prestam grandes

serviços na igreja ou que se distinguem por sua vida de alto padrão moral ou aparente piedade nem sempre serão chamados.

Mateus 21,31: *"Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus".*

Isso é facilmente explicado. Nenhum homem, seja por sacramento ou decisão própria, é capaz de fazer a vontade de Deus. Somente os verdadeiros cristãos conseguem, em Cristo, porque andam nas obras que Deus tem preparado para eles antes do mundo existir.

Efésios 2,10: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".*

PERGUNTA 96

O que é a Ceia do Senhor?

RESPOSTA

A Ceia do Senhor é o sacramento no qual, através de pão e vinho, se anuncia a morte de Cristo, e aqueles que participam dignamente tornam-se, pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos.

A origem da Santa Ceia: Na noite em que foi traído, Jesus instituiu o sacramento do seu corpo e sangue, chamado

Ceia do Senhor, para ser observado em sua Igreja até ao Fim do mundo, a fim de lembrar perpetuamente o sacrifício que, em sua morte, ele fez de si mesmo.

Ceia representa os benefícios provenientes desse sacrifício para o crescimento espiritual dos cristãos e lembra a sua obrigação de cumprir todos seus deveres para com Cristo.

Mateus 26,26: *"Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo"*.

Os símbolos da Ceia: Os atos de comer o pão e beber o vinho são realizados em memória de Cristo e para lembrar sua morte vicária até que ele venha novamente. Por esse ato, Cristo mantém firme sua promessa de salvação e lembra os benefícios da comunhão com os eleitos. O pão representa a carne de Cristo, e o vinho, o seu sangue. Esse significado, porém, é espiritual, e qualquer representação material nesse sentido é idolátrica e abominável.

Mateus 26,27-28: "*A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados*".

A Ceia e a igreja – a participação indigna na Ceia: A noite da Ceia é a noite em que Jesus foi traído. Ele não foi traído pelos fariseus ou pelos judeus que o odiavam, mas por um de seus apóstolos. Não um qualquer, mas um apóstolo que era íntimo de Nosso Senhor, que havia participado na Ceia a seu lado.

Salmos 41,9: *"Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar"*.

Vemos, por esse relato, que Judas participou da Ceia, mas de forma indigna. Esse fato mostra a triste realidade da igreja. O mundo não representa ameaça à igreja, mas a igreja tem se degenerado por ação dos falsos mestres que estão no seio da mesma igreja.

Mesmo as denominações tradicionais estão se corrompendo rapidamente no seio da prosperidade material e do deleite do ego humano. Por todas essas coisas, nem toda pessoa participa da Ceia em homenagem e gratidão a Cristo, mas honrando a si mesmo.

Todo aquele que participa da ceia indignamente come e bebe condenação para si.

1 Coríntios 11,27: *"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor".*

Comemoração em memória de Cristo: Nesse sacramento, não se oferece Cristo a seu Pai, como na missa romana, nem é representada a remissão dos pecados de vivos ou mortos, mas é feita uma comemoração em memória daquele único sacrifício que Cristo fez de si mesmo na cruz.

Dessa forma, o sacrifício papal da missa, em que Cristo é oferecido em sacrifício diariamente ao Pai é ofensivo a Deus, pois o sacrifício de Cristo foi feito uma só vez, sendo a única propiciação por todos os pecados dos eleitos em todos os tempos.

1 – Hebreus 9,28: *"Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação".*

Aplicação da Ceia: A Santa Ceia deve ser dirigida por um ministro ordenado, que deverá abençoar os elementos antes de distribuí-los e participar pessoalmente da cerimônia. A participação é restrita às pessoas presentes ao ato e batizadas em uma denominação cristã respeitável.

Nesse sentido, a Santa Ceia tem a função de unir a congregação em torno dessa comemoração. Os membros que não podem estar presentes por motivo de enfermidade ou velhice poderão ser representados na Santa Ceia por um oficial da igreja.

1 Coríntios 11,26: *"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha".*

Elementos exteriores - o pão e o vinho: O pão e o vinho utilizados na Santa Ceia são os mesmos utilizados no dia a dia. A grande maioria das igrejas utiliza suco de uva em lugar do vinho. Esses elementos devem ser de boa qualidade, preparados e servidos em recipientes adequados e higiênicos.

Esses elementos, ao serem abençoados, tornam-se próprios para a cerimônia da Ceia, mas continuam sendo elementos comuns, não se transformando em substâncias outras que sejam materiais, espirituais e, principalmente, como parte da natureza divina de Cristo.

Os cultos na era apostólica: Os cultos, na era apostólica, eram realizados em residências, sem cerimonial ou realização de liturgias complexas e sofisticadas para este fim. O verso abaixo mostra que os apóstolos participavam da Ceia de maneira bastante simples.

Atos 20,7: *"No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir via-*

gem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite".

Nenhum sacramento tem o poder de expiar pecados. Somente o sacrifício de Cristo tem esse poder, porém, limitado aos eleitos. Não porque esse sacrifício, que é infinito, seja limitado, mas pela vontade do Pai, que deu a Cristo um povo específico para salvação.

João 17,9: *"É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus".*

Quando Jesus instituiu a Ceia, participou diretamente com os apóstolos, pelo o que se deduz que os elementos eram simbólicos e espirituais, pois Jesus não ofereceu sua própria carne e sangue aos apóstolos, mas pão e vinho que estavam à mesa na ocasião.

Os elementos da Ceia não devem ser transformados em ícones e adorados como tal; o pão e o vinho da Santa Ceia continuam sendo simples pão e simples vinho como antes.

A transubstanciação: a doutrina da transformação da substância do pão e do vinho na substância do corpo e do sangue de Cristo é contrária não só às Escrituras, mas também ao senso comum e à razão. Destrói a natureza do sacramento e tem sido a causa de superstições e idolatria.

Jesus foi recebido céu - Atos 3,21: *"Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade*".

O corpo ressurreto de Cristo não contém mais carne ou sangue; nenhum elemento orgânico material participa do corpo ressurreto.

Nenhum sacerdote tem o poder de transformar elementos materiais em substância divina.

A natureza de Deus: existe um único Deus, vivo e verdadeiro, que é infinito, perfeito e imutável e indivisível em seu ser e atributos. Ele é espírito puro, invisível e imaterial, não tem corpo ou nada que seja visível ou sensível a qualquer sentido humano

Ao mesmo tempo, Deus está presente com todo o seu Ser em todo o espaço e em todos os tempos existentes ou possíveis de existir.

4,15-16: *"Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher".*

PERGUNTA 97

Que se exige para participar dignamente da Ceia do Senhor?

RESPOSTA

Exige-se daqueles que desejam participar dignamente da Ceia do Senhor que se examinem sobre o seu conhecimento, a pureza de sua fé, o seu arrependimento, amor e obediência à sã doutrina estritamente de acordo com os preceitos bíblicos.

Os participantes da Ceia: a Ceia é somente para pecadores arrependidos que reconhecem sua condição corrompida pela queda e se confessam incapazes de conseguir por si mesmos o perdão dos pecados e o mérito para a salvação, confiando única e exclusivamente no sacrifício de Cristo.

Todo aquele que acredita em seus méritos próprios para conseguir a salvação come e bebe ignomínia e desonra, para si e para sua família, ao participar da Ceia do Senhor.

Salmos 51,5: *"Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe"*.

Os crentes doentes ou impedidos por motivo de força maior podem ser representados na Ceia por um oficial da igreja devidamente credenciado. A Santa Ceia é um ato simbólico em memória de Cristo, não pode ser celebrada como um sacrifício real.

1 Coríntios 10,16: *"Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?"*.

Exclusões na Ceia: as crianças e os incapazes não têm permissão para participar da Ceia, visto não terem condições de preencher os requisitos exigidos. Somente os crentes presentes na igreja na hora da Ceia tem o direito de participar.

Os descrentes e as pessoas não batizadas não devem participar da Ceia, assim como todos aqueles que recusam a profissão de fé da igreja não tem o direito de participar.

A presença espiritual de Cristo: Os que comungam dignamente recebem, pela fé, a presença espiritual de Cristo e todos os benefícios da sua morte.

Mas, ainda que os ignorantes e os ímpios recebam os elementos visíveis desse sacramento, não recebem a coisa por eles significada, e, pela sua indigna participação, tornam-se réus do corpo e do sangue do Senhor para a sua própria condenação.

1 Coríntios 10,21: *"Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios".*

PERGUNTA 98

O que é Oração?

RESPOSTA

A Oração é um oferecimento dos nossos desejos a Deus, por coisas conformes com a sua vontade, em nome de Cristo, com a confissão dos nossos pecados, e reconhecimento das suas misericórdias.

A oração: após a queda, o homem está completamente destituído de todo bem e desprovido de meios para encontrar sua própria salvação. Portanto, para que ele obtenha socorro em sua necessidade, deve ele ir além de si mesmo e buscá-lo fora de si.

Isso é feito através dos meios de graça, dos quais os principais são a Palavra e a oração.

1 João 5,14: *"E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve".*

Deus se manifesta através de Cristo, em quem Ele nos oferece toda felicidade no lugar de nossa miséria, abrindo-nos os tesouros dos céus, de maneira que dele dependa toda nossa esperança e descanso. Essa é a filosofia entendida por aqueles cujos olhos Deus abriu.

1 Pedro 2,9: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"*.

Em Cristo, temos uma fonte inesgotável, onde somos convidados a que apresentemos nossas petições. Por isso, Paulo estabeleceu esta ordem: como a fé provém unicamente da graça de Deus, assim, pela fé, nossos corações são levados a invocar o nome de Deus.

Romanos 10,12-13: *"Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"*.

O Espírito de Deus sela o testemunho do evangelho em nossos corações e concede sabedoria para fazermos nossas petições conhecidas por Deus através de formas que não conseguimos imaginar, direcionando nossos pedidos conforme a vontade de Deus.

Romanos 8,26: *"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis"*.

Se você ama a um Deus soberano, você irá adorá-lo pelo que Ele é, não pelo que Ele pode te dar. Se você julga ter

méritos para merecer as bênçãos solicitadas, estará criando uma obrigação para Deus, sua oração não será ouvida: a humildade é o princípio da oração.

A oração não muda a vontade de Deus nem tampouco os acontecimentos determinados. Somente o Espírito pode conduzir o cristão a orar conforme a vontade de Deus.

Malaquias 3,6: *"Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos".*

A oração não deve ser uma recitação desprovida de reverência e humildade, também não deve ser um rosário de pedidos que visem informações ou mudanças na mente de Deus.

A oração pressupõe em primeiro lugar a soberania de Deus, que seu governo se estende sobre os pensamentos, sentimentos e vontade do homem de forma determinada.

Mateus 6,10: *"Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu".*

As pessoas que não acreditam no controle de Deus não têm nenhum motivo real para fazer suas orações, pois aqueles que acreditam em sua justiça própria não têm nada a pedir a Deus, muito menos em nome de Cristo, a quem desprezam em seus pensamentos.

A soberania de Deus – Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

Da necessidade e utilidade da oração: Ao orarmos, penetramos naquelas riquezas que estão entesouradas junto ao Pai celestial. Dessa forma, tudo o que é posto diante de nós como um objeto de nossa esperança para com o Senhor é ordenado pedir em oração.

Pela oração, encontramos a revelação das verdades ocultas no evangelho. Não é sem razão que nosso Pai celestial declara que a única segurança de nossa salvação está em invocarmos o seu nome; pela oração, invocamos a assistência de sua providência.

Joel 2,32: *"E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar"*.

Muitos poderão dizer: Deus sabe quais são as nossas dificuldades; parece inútil que ele seja solicitado por nossas orações. Aqueles que, desse modo, argumentam não entendem a finalidade da oração: não é tanto por causa de Deus quanto pela nossa causa.

Vejamos o exemplo de Elias, que, estando seguro do propósito de Deus, nem por isso deixa de orar insistentemente, pois era seu dever propor sua petição.

1 Reis 18,42-43: *"Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos, e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes"*.

PERGUNTA 99

Qual é a regra que Deus nos deu para nos dirigir em oração?

RESPOSTA

Toda palavra de Deus é necessária para nos dirigir em oração, mas a regra especial é aquela forma de oração que Cristo ensinou aos seus discípulos.

A oração, assim como o culto, deve ser realizada conforme a orientação bíblica. Os apóstolos pediram a Jesus que os ensinasse a orar, os discípulos de João Batista foram ensinados por ele a orar, o apóstolo Paulo confessa que não sabe orar como convém.

Mateus 6,9: *"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome"*.

Segue, abaixo, uma análise bastante simplificada da oração do Pai Nosso, ensinada por Jesus como modelo. Os verbos estão sublinhados; cada verbo define uma petição.

Mateus 6,9-13: ***Portanto,*** vós orareis assim:

Portanto: essa palavra, no início da frase, define o modo imperativo, ou seja, o modelo a seguir é determinante em todos os modos de oração. Isso não quer dizer que esta oração deve ser decorada e repetida, mas que deve servir de modelo a ser adotado pelos cristãos.

1 - P*ai nosso, que <u>estás</u> nos céus;*

2 - *<u>Santificado seja</u> o teu nome;*

3 - *<u>V</u><u>enha</u> o teu reino;*

4 - F*<u>aça-se</u> a tua vontade, assim na terra como no céu;*

5 - O pão nosso de cada dia *<u>dá-nos</u> hoje;*

6 - E *<u>perdoa-nos</u> as nossas dívidas,*

7 - A*ssim como nós temos perdoado aos nossos devedores;*

8 - E não nos *deixes cair em tentação;*

9 - M*as livra-nos do mal*

10 - P*ois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém*!

As quatro primeiras petições e a última constituem-se em adoração e louvor a Deus: 50%

A quinta petição consiste em pedidos de ajuda nesta vida terrena: 10%

A sexta e a sétima petições constituem-se em pedidos de perdão: 20%

A oitava e a nona petição consistem em pedidos de proteção do Espírito: 20%

Este modelo de oração fornecido por Nosso Senhor consiste em:

50% - Adoração e louvor a Deus:

20% - Pedidos de perdão pelos pecados;

20% - Pedidos de proteção do Espírito;

10% - Pedidos de ajuda nesta vida.

Infelizmente, o que se pode observar hoje é uma total inversão desses valores, quando as pessoas oram insistentemente por si mesmas e por outras pessoas, visando informar a Deus o que ele já sabe e mudar os acontecimentos determinados por Deus na eternidade.

Atos 17,24-25: *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em*

santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais".

Orações pelos mortos: Todas as pessoas que morreram já se encontram no seu destino final. No estado intermediário, a alma está no céu ou no inferno: isso é definitivo e jamais mudará. As orações pelos mortos são inúteis e abomináveis a Deus.

Lucas 16, 22-26: *"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio".*

O sentido da oração: Qual o sentido de nossa oração? A oração tem sentido do arrependimento e mudança de vida, de contrição e humildade, reconhecendo que, em nossa carne, não habita nada de bom. Ou oramos como o fariseu, louvando a nós mesmos?

Lucas 18,11-12: *"O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho".*

Vejamos, em contrapartida, a oração do publicano que reconhece a si mesmo como pecador e pede o perdão a Deus humildemente. Jesus diz aos apóstolos que esse publicano que orava com humildade foi para casa justificado, ao passo que o fariseu continuou em seus pecados.

Lucas 18,13-4: *"O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que*

este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado".

PERGUNTA 100

Que nos ensina o prefácio da Oração Dominical?

RESPOSTA

O prefácio da Oração Dominical, "Pai nosso que estás no Céu", ensina que devemos nos aproximar de Deus com reverência e confiança, como filhos a um pai poderoso.

Oração – exercício da fé: Alguns podem alegar que é supérfluo orar por coisas que o Senhor já determinou na eternidade, mas é do agrado de Deus que aquelas muitas coisas que fluem de seus decretos eternos sejam confirmadas por meio de nossas orações.

Sete razões principais para orar a Deus:

1 – Auxílio espontâneo: Enquanto oramos, estamos insensíveis à nossa real miséria espiritual. Deus, todavia, está pronto para auxiliar-nos sem que tenhamos pedido.

Romanos 7,24: *"Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?".*

2 – Busca contínua de Deus: Oramos, primeiramente, para que nosso coração possa sempre estar com um contínuo e ardente desejo de buscá-lo, amá-lo e servi-lo.

Isaías 55,6: *"Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto".*

3 – Desejos impróprios: Oramos com conhecimento para que nenhum desejo impróprio seja colocado, a fim de fazer nossas petições conforme a vontade revelada da Deus.

Marcos 12,24: "*Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?".*

4 – Gratidão: Oramos, também, para que possamos estar preparados a receber todos os seus benefícios com verdadeira gratidão e ação de graças.

5 – Consciência: Uma vez que tenhamos alcançado o que lhe pedimos, convençamo-nos de que Ele ouviu nossos desejos e sejamos fervorosos em meditar sobre sua bondade.

Salmo 145,18: *"Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade".*

6 – Prática: Oramos com constância a fim de que a experiência confirme a sua providência, compreendendo que não somente promete como jamais nos faltará.

Marcos 13,33: *"Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo".*

7 – Certeza: Oramos com a certeza de que, por sua própria vontade, nos abre a porta para que, no momento da necessidade, possamos propor-lhe nossas petições.

Lucas 11,13: *"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?".*

A oração concede ao filho de Deus as seguintes bênçãos:

- **Alegria** - Salmo 37,4: *"Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração".*

- **Conhecimento** - João 17,3: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".*

- **Discernimento** - Hebreus 5,14: *"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal".*

- **Disciplina** - Efésios 5,15: *"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios".*

Como vimos acima, a oração não deve ser repetitiva, insípida ou decorada, também não deve ser um rosário interminável de pedidos. A oração deve ser simples, criativa, feita com fé e esperança, mas, sobretudo, baseada em um sólido conhecimento bíblico.

Vejamos abaixo a oração simples e objetiva de Jabez e como ele foi atendido:

1 Crônicas 4,10: *"Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido".*

Conclusão: A oração é, sobretudo, adoração a Deus, louvando-o pelo que Ele é e reconhecendo nele a fonte de todos os bens, confessando, ao mesmo tempo, a incapacidade e verdadeira impossibilidade de que o homem consiga a própria salvação.

Salmo 34,15: *"Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor".*

Apresentemo-nos diante de Deus com a mente vazia, cônscios de nossa natureza corrompida pela queda e de nossos pecados, agradecendo e rogando pela nossa salvação e por nossos irmãos em Cristo. Oração é louvor e ação de graças.

1 Reis 8,36: *"Toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa (para Deus)".*

A visão de um Deus glorioso e imutável é intolerável para o homem natural, mas esse mesmo Deus, glorioso e imutável, é o Deus da graça, que planejou, na eternidade, a salvação em Cristo. Essa ideia é a base para toda oração agradável a Deus.

Tiago 1,17: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".*

PERGUNTA 101

Pelo que oramos na primeira petição?

RESPOSTA

Na primeira petição que é: "Santificado seja o Teu nome" pedimos que Deus nos habilite a glorificá-lo em todas as coisas; e que tudo seja disposto para sua glória.

A petição é a expressão de um desejo. O Catecismo considera seis petições na oração do Pai Nosso, sendo que a quinta petição inclui dois pedidos: o de sermos perdoados e o de termos a capacidade de perdoar. E a sexta petição engloba, também, dois pedidos para nos manter firmes nas tentações e livrar-nos do mal que dela resulta.

Romanos 11,35-36: *"Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!"*.

Na primeira petição rogamos a Deus que nos habilite a reconhecer a sua glória em todas as coisas criadas, mas, para isso, é preciso conhecer a Deus. Dessa forma, o primeiro passo para glorificar a Deus é o conhecimento que nos é dado somente pela Palavra.

Isaías 8,13: *"Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto"*.

Os nomes de Deus representam o próprio Deus. Esta pergunta nos diz que devemos, em primeiro lugar, estabelecer o objeto de nossa fé: somente Deus, por meio de Cristo; em segundo lugar, devemos colocar o objeto de nossa fé acima de todas as coisas.

Mateus 22,37: *"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento"*.

OS NOMES DE DEUS: Na antiguidade, os nomes pessoais tinham um significado muito forte; o nome era a própria pessoa, principalmente com relação a Deus. A ligação da pessoa com o seu nome era considerada tão íntima que

os hebreus proibiam a elocução do nome de Deus, que era escrito somente com consoantes (YHWH).

Os nomes próprios de Deus: Os nomes próprios de Deus são aqueles que apresentam Deus como o Ser que transcende a todas as coisas criadas.

Elohim: É o nome de Deus mais usado na bíblia, onde é citado por mais de duas mil e quinhentas vezes. Esse nome está no plural e representa a diversidade das pessoas na essência do Deus único. Esse é o primeiro nome de Deus encontrado na bíblia.

Elyon (El-Elyom): o Deus altíssimo, exaltado acima de todas as coisas criadas.

Os nomes acima são representados no Novo Testamento, em grego, como THEOS, que representa as qualidades transcendentes de Deus.

Os nomes essenciais e pessoais de Deus: estes são os nomes que denotam relacionamento com a criação.

YAHWEH (Jeová): O Deus que se revela, tanto como o Deus auto existente e imutável, o Deus que se relaciona pessoalmente com a criação, por isso esse nome é traduzido muitas vezes como: EU SOU, ou EU SOU O QUE SOU, como Deus se revelou a Moisés.

Esse é o nome pelo qual Jesus afirmou sua divindade aos fariseus: *"Antes que Abraão existisse, EU SOU"*. Esse nome é representado no Novo Testamento, em grego, como a palavra Kurios, que pode ser traduzida como uma variante de YAHWEH.

Adonai: governante, todo-poderoso, altíssimo, transcendente. Era o nome usado em substituição ao nome

YAHWEH, que era considerado impronunciável pelos hebreus, é representado na bíblia como "Senhor".

El-Shadai: o Deus de muitos seios. É o nome que transmite a suficiência de Deus em prover todas as necessidades da criação em todos os aspectos. Representa a plena suficiência e lembra o fato de que Deus é ilimitado e infinito em todas suas qualidades e atributos.

Yavé-Tsebaoth: "O Senhor dos Exércitos". Esse nome também é bastante utilizado na bíblia e era um nome venerado pelos hebreus. Os exércitos aqui referidos são os anjos e seres espirituais que estão sob estrito controle de Deus.

Existem ainda dezenas de variações quanto ao nome de Yavé/Jeová. As principais são:

Jeová-Jiré - o Deus que se revela;

Jeová M'Kadesh – o Deus que santifica;

Jeová Nissi – o Deus vencedor;

Jeová-Rafá – o Deus que cura;

Jeová Shalom – o Deus da paz;

Jeová Tsidekenu – Deus justiça nossa;

Jeová Rohi – Deus nosso pastor;

Jeová Makke – o Senhor disciplina (fere);

Jeová Gmolá – Senhor das bênçãos (recompensas);

Jeová Eloenu – o Senhor é nosso Deus;

El Eloé Israel – o Deus de Israel.

No Novo Testamento, o nome de Deus é empregado, também, como variação do nome YAHWEH:

Alfa e Ômega;

Princípio e Fim;

O que era, que é e que haverá de ser.

Inspiração: inspirar-se em algo não é decorar e repetir indefinidamente, mas usá-la como modelo para que, com nossas próprias palavras, expressemos a mesma ideia ou o mesmo sentimento em uma forma diversa que seja própria de nosso conhecimento.

Assim, inspirar-se em versos bíblicos não significa simplesmente repeti-los, mas extrair de cada verso algo que seja adequado à individualidade da oração de cada um.

Efésios 1,17: *"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele".*

Efésios 3,18: *"Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos".*

PERGUNTA 102

Pelo que oramos na segunda petição?

RESPOSTA

Na segunda petição, que é: "Venha o Teu reino", pedimos que o reino da graça seja concedido; que nós sejamos guiados a ele e nele guardados, e que venha finalmente o reino da glória.

João Batista foi o último dos profetas da Velha Dispensação, foi também mais que um profeta. Como nos diz Jesus, ele foi o predecessor de Jesus, quem primeiro anunciou o batismo de arrependimento e o reino dos céus.

Todavia, Jesus nos diz que o menor no reino dos céus é maior que ele. Isso não quer dizer que haverá grau de recompensa no céu, mas significa que a Nova Dispensação, estabelecida pelo sangue de Cristo, é superior à aliança da Lei dada a Moisés.

Mateus 11,11: *"Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele"*.

Pelo conhecimento da lei, vem o pecado, e ninguém jamais foi ou será salvo pelas obras da lei. Todos as pessoas que foram salvas no VT foram salvas pela vinda do reino de Deus em Cristo, o qual, sem conhecer, prefigurava em seus sacrifícios e oblações.

Podemos ver isso no livro de Jó, quando ele afirma sua confiança no seu Redentor, o qual não conhece, mas, pela fé, espera com confiança a vinda do Messias.

Jó 19,25: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra"*.

Em Cristo, o reino de Deus se materializa na terra. Todos os cristãos, a partir de sua vinda, são filhos do reino e congregam na igreja, que é o corpo de Cristo. O reino de Deus na terra é parte da igreja local e parte do mundo. Somente Deus conhece seus filhos.

Mateus 13,30: *"Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o*

joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro".

O que é o reino de Deus? O reino de Deus se constitui de todas as pessoas salvas em todos os tempos. Aqueles que morreram já estão no reino dos céus, e aqueles que não nasceram ainda não fazem parte do reino terrestre, mas já fazem parte do reino de Deus.

Mateus 24,33-34: *"E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".*

O reino da glória será estabelecido na segunda volta de Cristo. Oramos para que este dia venha em breve e que os verdadeiros cristãos sejam fortalecidos e estabelecidos na terra. Naquele último e terrível dia serão destruídos a morte e o diabo.

1 Coríntios 15,55: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?".*

PERGUNTA 103

Pelo que oramos na terceira petição?

RESPOSTA

Na terceira petição, que é: "Seja feita Tua vontade, assim na terra como no Céu", pedimos que Deus nos torne capazes e desejosos de cumprir a sua vontade.

Romanos 8,27: *"E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos".*

A oração tem a senha da obediência. Deus é imutável e impassional. A oração não serve para informar a Deus do que está acontecendo e não tem o sentido de mudar a mente de Deus, o que é impossível, pois mesmo Jesus ora para que seja feita a vontade de Deus.

Lucas 22,42: *"Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua".*

A Soberania de Deus: A soberania de Deus se expressa em sua vontade; a vontade de Deus é a razão de todas as coisas, que foram criadas unicamente para a glória de Deus.

Apocalipse 4,11: *"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas".*

Quando se ora, **é** preciso ter em mente a grandiosidade de Deus; Deus é Espírito. Isso significa que Ele é único, imutável e eterno, separado do universo material, biológico ou espiritual, estando acima e além de todas as coisas criadas.

1 Timóteo 6,16: *"O único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!".*

- **Imutabilidade:** Deus é eterno e, como consequência, imutável. Não apenas conhece todas as coisas como determinou o acontecimento de todas essas coisas.

A imutabilidade de Deus: Além de não mudar em seu ser ou atributos, Deus é imutável em seus propósitos. Tudo o que Deus faz no tempo foi determinado na eternidade.

Salmo 33,11: *"O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações".*

- **Impassionalidade[1]:** Deus não tem paixões e não está sujeito a mudança nenhuma porque seu ser e natureza são eternos. O que ele é hoje sempre foi e sempre será.

Tiago 1,17: "*Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança*".

A imutabilidade de Deus não deve ser vista como imobilidade. Deus está constantemente em ação e se revela às suas criaturas de formas diversas ao longo da história. Apesar dessas revelações diferenciadas, o Ser de Deus é o mesmo ao longo de todo o tempo.

PERGUNTA 104

Pelo que oramos na quarta petição?

RESPOSTA

Na quarta petição, que é – "O pão nosso de cada dia nos dá hoje" - pedimos que da livre dádiva de Deus recebamos uma porção suficiente das coisas necessárias desta vida.

1 Qualidade de quem é isento de paixões, característica própria da imutabilidade em referência à ausência de paixões e preferências relacionadas às qualidades próprias de pessoas ou objetos.

O pão, nesta petição, representa tudo de que temos necessidade para nossa vida e de nossos familiares. Essa forma de pedir nos lembra que todas as coisas que conquistamos na vida provêm de Deus, que nos supre abundantemente com tudo o que necessitamos.

A oração é para lembrarmos que Deus se agrada em nos prover. Por esse motivo, devemos sempre dar graças pelo que recebemos. Outra coisa que devemos lembrar é que não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede de Deus.

Mateus 4,4: *"Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus"*.

Assim, não devemos alimentar somente o corpo, mas a mente e o espírito por meio do ouvir e do estudo da Palavra. Se você não tem tempo para a Palavra, é hora de parar e reavaliar sua vida, pois o mais provável é que Deus não tenha dedicado tempo para você.

A segunda coisa que resulta dessa petição é que devemos nos contentar com aquilo que Deus nos dá. Isto é piedade: estar satisfeito com aquilo que nos foi provido por Deus.

Filipenses 4,12: *"Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez"*.

A piedade é estar satisfeito com o que se tem. Não podemos colocar em cheque a sabedoria de Deus, mas a piedade não implica em paralisação. É lícito ao cristão desejar melhoras em sua vida e também colocar diante de Deus suas petições.

Filipenses 4,6: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças"*.

O contentamento não deve ser confundido com apatia ou indiferença. O cristão é ordenado ao trabalho diligente e sincero em todas as áreas de sua vida, seja na família, na profissão ou na igreja, procurando sempre melhorar suas condições e de sua família.

1 Timóteo 6,6-7: *"De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele"*.

PERGUNTA 105

Pelo que oramos na quinta petição?

RESPOSTA

Na quinta petição, que é - "E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores" - pedimos que Deus perdoe, em Cristo, os nossos pecados e também, que nos habilite a perdoar ao nosso próximo.

Salmo 51,1: *"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões"*.

A quinta petição consta de dois pedidos, o primeiro, pelo perdão de Deus, que está ligado ao segundo. Todavia, se

o perdão de Deus estivesse, de fato, condicionado à capacidade do homem caído em perdoar, ninguém seria perdoado.

Mateus 6,12: *"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"*.

Somente Deus, por intermédio do Espírito, pode nos capacitar a perdoar os nossos semelhantes, pois o homem natural é incapaz de fazer algo de bom para agradar a Deus. Isso inclui principalmente o perdão: essa é uma das mais árduas tarefas designadas para os homens.

Gálatas 5,14: *"Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*.

Somente a graça de Deus em Cristo, que opera pela comunhão do Espírito, pode trazer ao cristão o perdão dos pecados, e, da mesma forma, habilitá-lo a perdoar os seus ofensores. Quem perdoa é porque foi perdoado, quem ama é porque foi primeiro amado.

1 João 4,19: *"Nós amamos porque ele nos amou primeiro"*.

Isso vem mostrar que, tanto a fé como a capacidade de perdoar são dons de Deus que provêm da salvação e não constituem mérito para a própria salvação. A conversão é uma obra de Deus, incluindo a capacidade de perdoar o seu semelhante.

Tiago 1,17: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança"*.

A capacidade de perdoar é própria de quem conhece o seu pecado. Somente aquele que conhece sua natureza corrompida e tem consciência de suas transgressões pode perdoar.

Salmo 51,3: *"Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim"*.

É preciso colocar os termos desta petição corretamente: o perdão requerido dos homens é o autocontrole e a supressão da retaliação, o real perdão dos pecados é próprio de Deus.

Quem é o homem para perdoar pecados se nem sabemos ao certo se Deus irá perdoá-los?

Efésios 4,26: *"Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira"*.

Perdão e julgamento: O perdão tem um paralelo com o julgamento: não se deve julgar pelas aparências. Porém, da mesma forma, é exigido do cristão o julgamento pela reta justiça. Ninguém vive sem julgar, todas as nossas decisões são fruto de julgamentos.

É obrigação do cristão julgar pela reta justiça, sejam pessoas ou situações, é impossível fugir dessa responsabilidade. O que é a reta justiça? A reta justiça é a verdade. A única forma de julgar corretamente é pelo conhecimento da verdade, que é a Palavra de Deus.

João 17,15-17: *"Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"*.

Ninguém está autorizado a perdoar pecados cometidos contra Deus, ninguém pode perdoar os falsos mestres e propagadores de doutrinas espúrias na igreja. Essas pessoas devem ser observadas, localizadas, advertidas e, na reincidência, eliminadas.

1 Coríntios 5,13: *"Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor"*.

O julgamento dos falsos mestres é uma obrigação simultânea a todas as outras, pois a passividade do cristão frente a esses lobos em pele de cordeiro expõe seus irmãos mais fracos à perdição e se constitui em ofensa a Deus relativa ao mandamento: não matarás.

Marcos 9,42: *"E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar".*



PERGUNTA 106

Pelo que oramos na sexta petição?

RESPOSTA

Na sexta petição, que é - "E não nos deixes cair em tentação" - pedimos que Deus nos guarde de sermos tentados a pecar e nos preserve e livre, quando formos tentados.

As modernas religiões pentecostais e carismáticas atribuem todos os pecados e tentações ao demônio. Mas do coração do homem procedem os maus pensamentos. A bíblia nos ensina que o homem não é pecador porque peca, mas peca porque é pecador.

Romanos 3,23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".*

O significado da sexta petição é um pedido pela graça de Deus. Somente os cristãos regenerados pelo chamado divino

resistem às tentações do mundo, porque tem em sua vida a comunhão permanente do Espírito, que os livra dessas tentações.

1 Coríntios 10,13: *"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar".*

Este é o primeiro sentido dessa petição, mas não podemos esquecer que ela vem acompanhada de outro pedido: o de livrar-nos do mal. O significado desse segundo pedido é o de livrar-nos do maligno; não podemos desprezar o poder do diabo.

O apóstolo Pedro nos dá um alerta assustador exigindo muito cuidado neste assunto, pois, apesar do crente ser conduzido pelo Espírito, cabe a cada um vigiar e orar porque a corrupção do homem é patente, e somente o Consolador pode livrá-lo das tentações.

1 Pedro 5,8: *"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar".*

PERGUNTA 107

Que nos ensina a conclusão da Oração Dominical?

RESPOSTA

A conclusão da Oração Dominical, que é - "Porque Teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém" - ensina-nos que na Oração devemos confiar somente em Deus atribuindo-Lhe reino, poder e glória. E em testemunho, dizemos: Amém.

A conclusão da oração é o reconhecimento do poder de Deus sobre todas as coisas. Oramos a Deus porque Ele tem poder e soberania para conceder ou retirar tudo aquilo que Ele desejar. Tudo o que Deus desejou Ele decretou; tudo o que decretou será cumprido.

Isaías 45,7: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas".*

O propósito da oração é que os homens se conformem à vontade de Deus. Os pedidos dos homens não mudam a mente de Deus nem os acontecimentos determinados, somente o Espírito pode conduzir os homens a orar conforme a vontade de Deus.

Romanos 8,26: *"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis".*

O amém no final da oração significa: "assim seja". É uma expressão de confiança e não deve ser pronunciada com sentido dúbio, mas com determinação, acreditando que Deus é poderoso para cumprir todas as suas promessas, que têm em Cristo o sim e o amém.

2 Coríntios 1,20: *"Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio".*

Conclusão: Todo aquele que pronuncia a oração acreditando em seu mérito ou justiça própria é réu de morte eterna, pois está falseando com suas palavras e deixando de reconhecer a suficiência do sacrifício de Cristo e a soberania de Deus.

1 Crônicas 29,11-13: "*Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome*".